

Relatório

Ação Educativa

Ano 2021

2021

SUMÁRIO

GLOSSÁRIO DE ABREVIATURAS E SIGLAS	3
A AÇÃO EDUCATIVA EM 2021 - DESTAQUES	6
ATIVIDADES 2021	14
APOIOS	59
ANEXO A	60
ANEXO B - LISTAGEM DE ATIVIDADES	61

GLOSSÁRIO DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABC – Região do Grande ABC Paulista

ABONG – Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais

ADI – Ação Direta de Inconstitucionalidade

ADPF – Arguição de Descumprimento de Preceito Federal

ANPAE – Associação Nacional de Política e Administração Educacional

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

CEAAL – Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe

CCA – Centro da Criança e do Adolescente

CEIR – Coordenação de Educação para Igualdade Racial

CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária

CPI – Comissão Parlamentar de Inquérito

CPL – Câmara Periférica do Livro

DHESCA Brasil – Plataforma Brasileira de Direitos Humanos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais

EaD – Educação a Distância

EE – Escola Estadual

EJA – Educação de Jovens e Adultos

FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

FASE – Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional

Fospa – Fórum Social Pan-Amazônico

FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação

GEPUD - Grupo Escola Pública e Democracia

GREPRI – Grupo de Referência de Enfrentamento e Prevenção ao Racismo Institucional

GT – Grupo de Trabalho

IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas

ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

INAF – Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional

INDIQUE – Indicadores da Qualidade na Educação

LAB – Lei Aldir Blanc

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LEPES – Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Superior

LGBTQIA+ – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros

MEC – Ministério da Educação

MP – Medida Provisória

MSE – Serviços de Medida Socioeducativa

OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

ONU – Organização das Nações Unidas

PEC – Proposta de Emenda Constitucional

PL – Projeto de Lei

PNLD – Programa Nacional do Livro Didático

PP – Progressistas

PROAC – Programa de Ação Cultural

PRONAC – Programa Nacional de Apoio a Projetos Culturais

PTB – Partido Trabalhista Brasileiro

RÑISE – Red Internacional para la Innovación Social y Ecológica

SAM – Semana de Ação Mundial

SEDUC-MA – Secretaria de Educação do Estado do Maranhão

SESC – Serviço Social do Comércio

SMC – Secretaria Municipal de Cultura

SPW – Observatório Sexualidade e Política

STF – Supremo Tribunal Federal

STJ – Superior Tribunal de Justiça

TDH – Terre des Hommes Alemanha

TICP – Território de Interesse da Cultura e da Paisagem

UFABC – Universidade Federal do ABC

UFMA – Universidade Federal do Maranhão

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFSCar – Universidade Federal de São Carlos

UNCME – União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo

UREI – Unidade Regional de Ensino de Imperatriz

USP – Universidade de São Paulo

A Ação Educativa em 2021 - destaques

O ano de 2021 foi marcado pelo agravamento da pandemia da COVID-19, com um aumento vertiginoso no número de casos e o registro, ao seu término, de mais de 412 mil mortes provocadas pelo coronavírus, pelo crescimento da pobreza e da fome, pelo acirramento das desigualdades sociais e o agravamento das crises socioambientais. A CPI da COVID-19 evidenciou a política genocida do governo federal. Movimentos de oposição voltaram a ocupar as ruas, reivindicando vacinação para todos, políticas sociais e democracia. 84 pedidos de impeachment do presidente da República foram protocolados. Mas a distribuição de cargos e recursos orçamentários garantiu o apoio por parte dos militares e da maioria dos deputados federais.

A Ação Educativa buscou reagir aos diversos ataques aos direitos humanos, especialmente nos campos da educação, da cultura e da juventude, ao mesmo tempo que seguiu desenvolvendo ações no sentido da construção de novos horizontes sociais.

Assim como em 2020, foram realizadas diferentes ações com sentido de ajuda emergencial para a população que mais sofreu as consequências devastadoras da pandemia. Seguimos participando ativamente no comitê de gestão do Programa Cidade Solidária, que passou a ser coordenado pela Secretaria de Direitos Humanos da Prefeitura de São Paulo, onde colaboramos diretamente na organização da distribuição de mais de 1 milhão de cestas básicas, além de toneladas de alimentos entregues a cozinhas comunitárias. Buscamos formas de apoiar mais diretamente jovens e artistas periféricos parceiros da Ação Educativa: foram distribuídos vale-alimentação para 30 jovens trans que frequentavam um cursinho apoiado pela Ação Educativa, 37 jovens ativistas, 2 adolescentes que cumpriam medida socioeducativa e 24 artistas periféricos, sendo 10 mulheres produtoras culturais. Esse apoio teve um efeito imediato como ajuda humanitária, posto que se tratava de pessoas que estavam vivendo com pouquíssima renda e encontravam dificuldade para se alimentar, e contribuiu para que os artistas mantivessem atuantes na cena cultural. E, por meio da compra e distribuição de livros de editoras periféricas, geramos renda para 20 editoras e contribuímos para a ampliação e qualificação do acervo de sete bibliotecas comunitárias, que ficam também nas periferias.

Mas, paralelamente a essas ações, também nos envolvemos em articulações com outras organizações com o objetivo de colocar os impactos da COVID-19 como tema da agenda pública. Foi assim que nos engajamos na Coalizão Pela Vida, uma rede de organizações e ativistas que luta pela priorização das medidas de prevenção no enfrentamento da pandemia, e contribuímos decisivamente para a criação da Coalizão Nacional pelos Direitos das Crianças e Adolescentes sob Orfandade da Covid-19, que começará a atuar em 2022.

O agravamento das condições sociais e a necessidade de manutenção do trabalho remoto implicaram em desafios variados e, apesar dos esforços no desenvolvimento de estratégias adequadas ao contexto, nem sempre foi possível realizar o que se planejava.

Ficaram prejudicadas as atividades do Espaço Cultural Periferia no Centro, que se manteve fechado, e a maior parte das atividades com jovens que enfrentam situações bastante

precárias de vida, como os adolescentes que cumprem medida socioeducativa em meio aberto. Também as atividades com escolas e redes de ensino se ressentiram, seja pela falta de conectividade, seja pelo desgaste vivenciado pelos profissionais da educação e estudantes nessa conjuntura. Apenas quatro escolas conseguiram implementar as oficinas Tô no Rumo, de orientação profissional, e tiveram que ser adiadas as atividades em escolas da rede pública do Maranhão. Mas a Ação Educativa buscou saídas criativas e registrou significativos avanços no domínio de ferramentas e desenvolvimento de metodologias para a realização de eventos e atividades virtuais, ampliando possibilidades de ação e atingindo novos públicos.

Em um contexto de um certo esgotamento do modelo de lives e de trocas exclusivamente online, nossa equipe de Comunicação buscou a construção de uma linha narrativa de nossas atividades institucionais, com vistas a dar conta dos desafios colocados por uma arena pública em que a atenção do nosso público está em constante disputa. E foi com essa perspectiva que nossa unidade de Centro de Eventos se integrou à unidade de Comunicação para, conjuntamente, construir estratégias para levar para as redes um pouco da experiência da presença em nosso predinho.

Nos nossos canais virtuais foram realizados inúmeros eventos – debates, campanhas, entrevistas, lançamento de publicações – abordando questões relevantes para nossas agendas, bem como foram promovidas apresentações de artistas periféricos. No site institucional, foi inaugurada uma galeria de exposições. O Dia do Graffiti, tradicional evento realizado em nosso espaço desde 2004, foi comemorado com a produção de uma websérie.

Mesmo sendo realizado num momento em que o avanço na vacinação já tornava possível a realização de atividades presenciais, o Encontro Estéticas das Periferias manteve parte de sua programação no formato virtual, aproveitando as aprendizagens de 2020. Assim, às 2.500 pessoas que participaram das atividades presenciais, somaram-se as mais de 2.000 visualizações do evento nas redes da Ação Educativa, evidenciando a importância de o evento se manter híbrido, mesmo quando a pandemia da COVID-19 tiver sido superada. E foi com essa perspectiva que se buscou a consolidação do portal Estéticas das Periferias www.esteticasdasperiferias.org – um espaço virtual que vai além do evento, mas que tem nele seu principal tema. O portal permitiu uma boa cobertura das atividades e espaço para os registros, fortalecendo a marca “estéticas das periferias” como narrativa para todas as nossas atividades culturais nos arredores da metrópole.

No caso da metodologia Tô no Rumo, a adaptação para a condição remota passou pela produção de conteúdos em novos formatos, como podcasts e videoaulas, e pela oferta da formação EaD, o que possibilitou que o projeto, pela primeira vez, fosse acessado por profissionais de outros municípios, fora da Grande São Paulo e também de outros Estados.

Com o amadurecimento e consolidação das metodologias para formações virtuais, o Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos registrou mais de mil inscritos/as em seu Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), uma produção de conteúdo/carga horária de mais de 150 horas e mais de 300 certificados emitidos nos cursos. Com a consolidação do EaD, as formações chegaram a 191 municípios e à quase totalidade de estados brasileiros, com exceção do Mato Grosso e de Rondônia.

No caso do projeto Arte na Casa – oficinas de arte-educação para adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação, o ambiente virtual possibilitou reunir, pela primeira vez, adolescentes de diferentes unidades de internação. Em um conjunto de atividades de partilha de experiências, eles puderam dialogar, compartilhando suas experiências nas diversas oficinas. Foram momentos de muita partilha, descontração, risadas, solidariedade e comunhão.

Merecem destaque duas formações voltadas para o empoderamento de jovens mulheres negras, que só puderam ser desenvolvidas uma vez que contavam com recursos específicos para viabilizar a participação das jovens: oferta de cestas básicas ou auxílio financeiro, chips e créditos para acesso à Internet, notebooks, apoio psicológico. Somente assim elas puderam participar de atividades online e se envolver em processos mais longos. A formação “Nossa Voz Ganha o Mundo: garotas negras pelo direito à educação”, apoiada pelo Fundo Malala, abordou o direito humano à educação de garotas, feminismo negro, ação política, participação juvenil, comunicação e os impactos da reforma do Ensino Médio. E também abriu espaço para o debate sobre os impactos do retorno às aulas no cotidiano de meninas negras. Segundo relatos e a avaliação feita pelas jovens, a partir do olhar para a própria história e para a trajetória das demais, a iniciativa contribuiu para o próprio processo de aceitação, autoestima, cuidado e empoderamento enquanto jovens negras. A formação também contribuiu tanto para engajá-las na continuidade dos estudos quanto para ampliar seu interesse pelo feminismo negro como estratégia política.

A outra formação, realizada no âmbito do projeto Mude com Elas, em parceria com Terre des Hommes Alemanha, teve como foco os desafios enfrentados no mundo do trabalho. Aqui, 10 jovens mulheres negras participaram de discussões sobre direitos humanos, direitos da juventude e as desigualdades de raça e gênero no mundo do trabalho, e receberam um kit lúdico com bonecas negras, jogos e materiais que fomentavam diálogos sobre autoestima e identidade negra. Fortalecidas por esses processos, levaram questões e posicionamentos para espaços públicos de debate e prepararam-se para, em 2022, compartilhar seus conhecimentos com outras jovens.

No total, sozinha ou em parceria, a Ação Educativa promoveu mais de 60 eventos, quase todos virtuais, que envolveram a participação de mais de 270 mil pessoas, entre participantes de forma síncrona e visualizações posteriores. E ofereceu atividades de formação, com carga horária e temáticas variadas, para cerca de 800 jovens e 1400 educadores (escolares e não escolares).

Em que pesem as dificuldades colocadas pela pandemia, a Ação Educativa avançou também na criação e fortalecimento de relações com grupos e organizações com atuação em diferentes territórios. No Encontro Estéticas das Periferias, a experiência inédita de remuneração dos 22 coletivos responsáveis pela curadoria nos seus respectivos territórios fortaleceu não apenas seu vínculo com a Ação Educativa, mas também os vínculos desses grupos com outros dos seus próprios territórios. Uma edição especial desse Encontro, viabilizada pela Lei Aldir Blanc de emergência à cultura, na qual 44 coletivos, de 22 territórios, receberam apoio financeiro para produzir vídeos acerca da presença cultural em seus bairros, também teve o mesmo tipo

de resultado: fortaleceram-se as alianças entre os coletivos de cada território, bem como a própria compreensão da produção cultural de cada localidade.

No âmbito do projeto Interpaz, que promove ações com crianças, adolescentes e jovens do Brasil, Colômbia e El Salvador em experiências de prevenção à violência com foco na equidade de gênero para a promoção de uma cultura de paz, foram firmadas parcerias para atuação em Fortaleza – CE (IEMAIS), Natal – RN (GAMI), Salgueiro – PE (ACQC), Santo André – SP (Piratinhas) e também na área central de São Paulo (Coletivo Além das Fronteiras). No projeto de implementação da metodologia Futebol de Rua, o destaque é para o envolvimento de cinco CCAs – Centro da Criança e do Adolescente do Distrito da Cidade Ademar, na zona sul de São Paulo. Vale ressaltar que há tempos buscamos alcançar esse tipo de organização, pois há uma rede de cerca de 400 CCAs na Cidade de São Paulo e, se expandirmos o futebol de rua nessa rede, o projeto não apenas ganhará uma escala de grandes proporções como passará a atuar por dentro da política pública de assistência social à criança e ao adolescente, algo que buscamos há muito tempo com esse projeto.

E no âmbito da Coletiva Jovem, foram estabelecidas parcerias que permitirão, em 2022, a implementação de dois centros de apoio a projetos juvenis de geração de trabalho e renda em territórios periféricos: Bloco do Beco, na Zona Sul (Jardim São Luiz) e São Mateus em Movimento, na Zona Leste (São Mateus).

Ao longo do ano, a Ação Educativa se fez presente em diversas agendas de defesa de direitos. Com a Frente Estadual da Cultura, foram desenvolvidas ações que garantiram a prorrogação do prazo para a utilização do saldo de quase R\$ 1 bilhão da Lei Aldir Blanc. A Frente também teve forte atuação para a elaboração e votação da Lei Paulo Gustavo que também é uma lei emergencial, mas, voltada prioritariamente para o audiovisual. Já com a Rede de Pontos de Cultura conseguiu-se que a Secretaria de Cultura do Estado reeditasse o edital de Pontos de Cultura, algo que será efetivado em 2022. E a atuação conjunta de ambas as redes junto à Secretaria de Cultura do Estado resultou na retomada da Lei de Incentivo do Estado, o Proac ICMS.

A articulação da Ação Educativa com um pequeno grupo de pesquisadoras(es) e profissionais compromissados com a defesa dos direitos da juventude foi fundamental para denunciar a precarização do trabalho juvenil que seria promovida pela Medida Provisória nº1045. A carta de denúncia, intitulada “A juventude brasileira quer trabalho decente e não mais precarização do trabalho: a MP nº1045 tenta fazer passar mais uma boiada”, foi assinada por mais de 400 organizações e personalidades e ganhou visibilidade. Da mesma forma, os materiais de campanha foram amplamente replicados, fortalecendo a mobilização que resultou na rejeição da MP pelo Senado Federal.

No campo da educação, foram várias as temáticas que mobilizaram ações. A Iniciativa De Olho nos Planos protagonizou ações que tiveram como objetivo mobilizar escolas, Secretarias de Educação, Fóruns, Conselhos de Educação, organizações da sociedade civil e movimentos sociais para um planejamento público articulado a um financiamento adequado e para a importância de mantermos vivo o legado dos Planos de Educação.

Como integrante do Comitê Diretivo da Campanha Nacional Pelo Direito à Educação, a Ação Educativa, além de participar de diversas mobilizações promovidas pela rede, contribuiu com o planejamento das estratégias nacionais para sua incidência política, bem como com o Comitê Técnico da Semana de Ação Mundial (SAM), realizando a leitura crítica, a produção do manual de referência para a mobilização nacional e a organização de encontros no âmbito da SAM.

Na busca pela construção de uma educação antirracista, foram desenvolvidas ações em duas frentes: a utilização dos *Indicadores da Qualidade na Educação - Relações Raciais na Escola* pela rede estadual de ensino do Maranhão; e a continuidade da parceria com a Liga Inter-escolas pela Equidade Racial de São Paulo, visando a adaptação da metodologia Educação e Relações Raciais para o contexto de escolas particulares.

Depois de 19 anos de parceria com a editora Global na produção do material didático para a EJA intitulado *Viver, Aprender*, a Ação Educativa decidiu trilhar caminhos mais autônomos e deu início à elaboração de uma nova coleção, de autoria própria, com o título *Diálogos na EJA*.

Nas agendas de equidade de gênero e liberdade de cátedra nas escolas públicas, que têm sido foco prioritário de ataques por parte dos segmentos ultraconservadores, foram várias as frentes de ação, dentre as quais destacamos algumas.

Em continuidade aos trabalhos de condução do grupo de litígio estratégico no âmbito do Supremo Tribunal Federal, foram acompanhadas as tramitações das ações relacionadas a tais agendas. E, como forma de reforçar os ganhos e as conquistas das ações de julgamento vitorioso em 2020, a Ação Educativa realizou uma campanha de difusão das decisões do STF relativas ao Escola Sem Partido.

Conjuntamente, o grupo de litígio começou também a acompanhar a tramitação de projetos legislativos relacionados à descriminalização e à regulamentação da educação domiciliar no Brasil, atividade defendida pelo governo Bolsonaro e por grupos ultraconservadores, que representa uma ameaça ao direito à educação e à proteção de crianças e adolescentes. Com isso, o grupo passou a se dedicar à produção de subsídios técnicos e à articulação com parlamentares para barrar a tramitação dos PLs.

Além da incidência parlamentar, a Ação Educativa dedicou-se também à produção de materiais informativos e de mobilização sobre o tema: foi construído um Kit Mobilização contrário à educação domiciliar, disponível no site do projeto Gênero e Educação, e foram produzidas 21 peças de redes sociais, cujas postagens alcançaram 13 mil pessoas via Facebook.

Foi publicado o Relatório "Ofensivas antigênero no Brasil: políticas de Estado, legislação, mobilização social", coordenado pelo Observatório Sexualidade e Política (SPW) e elaborado pela Ação Educativa e outras entidades. E, em conjunto com o Cenpec, foi dado início a uma pesquisa sobre os impactos junto à população das agendas ultraconservadoras na educação.

No eixo de promoção da equidade de gênero na educação, a Ação Educativa finalizou a avaliação das 273 propostas recebidas em 2020 no edital "Igualdade de Gênero na Educação Básica: prevenindo violências, enfrentando desigualdades e promovendo direitos" e realizou uma cerimônia virtual de reconhecimento público, que conta com mais de 3 mil visualizações. Os 9 vídeos de educadoras e educadores que tiveram suas propostas reconhecidas

publicamente como “mais criativas e engajadoras” alcançaram, conjuntamente, mais de 7 mil visualizações. A seção “Banco de Planos de Aula”, no site do projeto Gênero e Educação, reúne 124 propostas aprovadas no Edital e que podem ser usadas por docentes, ativistas e comunidades escolares em sala de aula.

A Ação Educativa também atuou em variadas agendas relevantes na defesa dos direitos humanos e da democracia, por meio da participação em fóruns e redes, em alguns dos quais ocupa papel na coordenação, como na diretoria regional da Abong, na coordenação executiva da Plataforma Dhesca e nas coordenações da Coalizão Direitos Valem Mais e do Projeto Brasil.

Mantendo a tradição de parcerias com a academia, foram desenvolvidos estudos e pesquisas em diferentes temáticas. No processo de revisão da proposta metodológica do Indicador Nacional de Alfabetismo (INAF), contou-se com a contribuição de especialistas da área de letramento, letramento digital ou da matemática da Unicamp, UFMG, UNIFESP e UFRJ, além de educadores da EJA do Colégio Santa Cruz. Em parceria com o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (LEPES) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), foi iniciada a pesquisa nacional “Avaliação das políticas de ação afirmativa no ensino superior no Brasil: resultados e desafios futuros”, que tem como objetivo contribuir para avaliar os efeitos e resultados da política de cotas implementada em 2012. Em parceria com o Departamento de Educação da Unifesp, a partir do projeto de extensão Grupo Escola Pública e Democracia (GEPUD), foi concluída uma pesquisa que buscou avaliar criticamente o Programa Inova Educação, responsável por alterações importantes na oferta do ensino médio público do estado de São Paulo. Em parceria com a UFSCar, vem sendo realizado o projeto de pesquisa e ação Coletiva Jovem, que tem o objetivo de buscar a construção de políticas públicas de geração de trabalho e renda para e com jovens de regiões periféricas que considerem a existência de condições dignas, a proteção de direitos fundamentais no trabalho e a relação com outras dimensões das trajetórias juvenis, em especial a educação e a vida familiar. A conclusão da pesquisa *A influência do pensamento de N.F.S. Grundtvig (1783-1872) na educação não escolar de adultos e sua expansão para Europa e outros continentes*, que vinha sendo desenvolvida desde 2018, abriu espaço para seu coordenador, Sérgio Haddad, integrar a criação de uma rede de pesquisadores e pesquisadoras intitulada *Global Network for Folk High School Research* (Rede Global para pesquisa de Folk High School), ampliando laços de conexão com especialistas de diversos países - como a Dinamarca, Noruega, Inglaterra, Índia e os Estados Unidos.

Por ser o ano do centenário de nascimento do educador Paulo Freire, foram produzidas diversas publicações e realizadas conferências, participações em mesas redondas, além de formações sobre seu pensamento, central na tradição de educação popular da Ação Educativa.

Como membro do Coletivo 660, atuamos em rede com iniciativas como Diálogo Global por Mudança Sistêmica, o Chamado para uma Transição Ecosocial, a Assembleia Mundial pela Amazônia e o Candeeiro, além de desenvolver um projeto sobre alternativas de políticas para o estado de São Paulo, baseadas nos ODSs. Como produtos, promoveu mais de vinte assembleias, seminários, debates, entre outras atividades no formato virtual, além de publicações e podcasts, buscando acompanhar a conjuntura estadual, nacional e internacional,

com foco nas questões de crise sistêmica, governança global, autocuidado, democracia, a emergência dos desafios socioambientais e a necessidade de se desenvolver alternativas.

Gestão e desenvolvimento institucional

As agendas institucionais foram particularmente intensas em 2021, concentrando 3 processos de avaliação externa e um de planejamento estratégico, que contaram com a contribuição de diferentes consultores e consultoras.

Domingos Armani e Isabel Pato conduziram uma avaliação do trabalho realizado nos últimos 5 anos no âmbito do projeto apoiado por Pão para o Mundo, que reúne diversas frentes de ação da Ação Educativa, e ofereceram as bases para o novo projeto, que será implementado entre 2022 e 2024.

No âmbito do projeto de fortalecimento institucional apoiado pelo programa BUILD, da Fundação Ford, foi possível promover uma avaliação da nossa área administrativa financeira, conduzida pela MOVE Social, e uma avaliação mais geral do trabalho realizado nas diferentes áreas, reunindo uma equipe de 9 avaliadores que, sob a coordenação de Luciano Padrão, realizaram estudos de caso em quatro eixos temáticos que recobrem áreas centrais da intervenção da Ação Educativa: Educação, Juventude, Cultura e Espaço Público.

Com a realização de entrevistas, seminários temáticos e debates sobre os resultados preliminares, esse processo de avaliação institucional mobilizou toda a equipe interna e pode contar também com a contribuição de sócias e sócios da Ação Educativa. Com um espírito de aprendizagem, buscava-se uma revisão crítica das estratégias institucionais e de seu papel no novo contexto de país.

Consolidados os resultados dessas avaliações, e com a consultoria dos coordenadores das duas avaliações programáticas (Luciano Padrão e Domingos Armani), deu-se início ao processo de construção do novo plano estratégico plurianual que, mais que os outros processos, foi impactado pela situação de trabalho remoto. A avaliação de que sua finalização deveria envolver toda a equipe, em atividades presenciais, levou à decisão de dividi-lo em duas etapas. A primeira, realizada em 2021, envolveu uma série de oficinas com o Colegiado de Coordenação e resultou nas primeiras definições; a segunda será realizada em 2022, quando o planejamento será consolidado, sistematizado e validado por meio de oficina presencial.

O ano também envolveu um investimento na seara de capacidade digital, com a realização de três séries de encontros internos a partir do uso da ferramenta Cybersecurity Assessment Tool, desenvolvida pela Ford Foundation. Os workshops internos permitiram ao time de T.I. avaliar e resgatar os avanços em torno de segurança digital, assim como planejar novas atividades.

Foi retomado um processo de organização do nosso acervo institucional, com a contratação de uma consultoria externa, investimentos em infraestrutura com vistas a ampliar o espaço de armazenamento em nossos servidores, levantamento de orçamentos de customização da plataforma DSPACE e definição de uma estrutura básica de classificação dos arquivos institucionais. Em 2022, deverão ser elaborados e implementados os protocolos de gestão de conhecimento, dados e arquivos públicos da Biblioteca Digital da Ação Educativa (BDAE).

2021 foi também um ano marcado pelo investimento no cuidado com o prédio da Ação Educativa. Foram reformadas 16 janelas e substituídas outras 25, para garantir mais segurança e conforto às pessoas que ocupam o prédio, e realizadas obras mais estruturais no telhado do último andar, para evitar vazamentos e infiltração. Por fim, foram lavadas e pintadas a fachada e todas as paredes externas do prédio, eliminando pequenas trincas que poderiam evoluir para rachaduras e complicações futuras.

ATIVIDADES 2021

Todo o trabalho realizado foi orientado pelos seguintes objetivos estratégicos:

Objetivo geral

Promover, na sociedade e nas políticas públicas, a cultura e a efetivação dos direitos humanos, da democracia e da sustentabilidade socioambiental, combatendo as desigualdades, o racismo, o sexismo, a homofobia e outras discriminações, resistindo aos retrocessos legais e políticos no campo dos direitos.

Para avançar nesse sentido, quatro linhas de ação estratégica orientam a nossa atuação institucional.

Objetivos estratégicos

- 1. Atuar como parte de redes e articulações pela derrota do governo Bolsonaro nas eleições, fortalecendo as bases para o enfrentamento de médio e longo prazo do bolsonarismo na sociedade brasileira na perspectiva da educação popular em direitos humanos*
- 2. Fortalecer estratégias coletivas de proteção, defesa e resistência frente ao acirramento dos ataques aos direitos humanos, da crise econômica e da violência política no contexto eleitoral*
- 3. Atuar na ampliação programática da frente ampla eleitoral para que ela ocorra na perspectiva dos movimentos sociais, defendendo que as agendas de gênero, raça, sexualidade e socioambiental não sejam subsumidas ou interditadas em prol das alianças à direita*
- 4. Promover e capilarizar o debate sobre projetos de sociedade baseados em novos paradigmas sistêmicos comprometidos com os direitos humanos e da natureza; com justiça racial, social, econômica, ambiental e de gênero; radicalização da democracia, com ênfase na garantia dos direitos à educação, cultura e da juventude.*

Por meio desses objetivos, apresentaremos a seguir as atividades realizadas em 2021.

Objetivo 1. Promover a educação e a cultura em espaços escolares e não escolares, experimentando e disseminando inovações metodológicas, abordando temas emergentes e cruciais para a ação política e produzindo conhecimentos sobre essas práticas.

- **Arte-educação para adolescentes que cumprem medida socioeducativa de internação**

O Projeto Arte na Casa, convênio público estabelecido há 13 anos entre a Ação Educativa e a Fundação Casa, oferece oficinas de arte e cultura para adolescentes que cumprem medida socioeducativa de internação em centros de atendimento na cidade de São Paulo. Em 2021 realizou 58 horas de formação continuada para uma equipe de 10 arte-educadores/as, que, durante sete meses, atuaram com variadas linguagens artísticas junto a uma média mensal de 343 adolescentes.

Os encontros com os(as) jovens continuaram sendo no formato online, com um encontro semanal de 1 hora. A situação era ainda de aumento de casos de Covid dentro dos centros, prolongando a proibição das visitas de familiares, chegando ao nosso conhecimento que alguns adolescentes apresentavam sofrimento psíquico com ideação suicida, em número maior do que o diagnosticado no ano passado. Com essa informação, buscamos desenhar atividades que saíssem da rotina das aulas e organizamos uma semana de Partilha de Experiências, ao longo da qual vários centros de internação puderam se encontrar, situação impossível de ocorrer de forma presencial. Nesses encontros, as e os adolescentes compartilharam uns(umas) com os(as) outros(as) o que aprenderam no decorrer dos cursos e como se sentem nas aulas, além de músicas, poemas e histórias. Foram momentos de muita partilha, descontração, risadas, solidariedade e comunhão.

As atividades foram suspensas no final de julho, em virtude do encerramento do convênio com a Fundação Casa. A expectativa de continuidade das atividades formativas não se confirmou uma vez que somente em outubro a Fundação Casa publicou um novo Edital para contratação dessa formação. A Ação Educativa foi a única proponente e acredita poder retomar a formação em 2022.

- **Formação em linguagens artísticas para adolescentes que cumprem medida socioeducativa em meio aberto e apoio a Serviços de Medida Socioeducativa**

Em virtude da extrema dificuldade de envolver as/os adolescentes que cumprem medida socioeducativa em atividades online, seguimos fortalecendo a rede de educadores que atuam diretamente com os jovens: foram realizados 5 encontros formativos ao longo do período, sempre procurando oferecer ferramentas para que os técnicos conseguissem desenvolver seu trabalho com os jovens a distância, mesmo considerando as difíceis condições desse público.

Apenas no segundo semestre, por meio de uma parceria com o Instituto Moreira Salles, conseguimos condições adequadas para realizar uma atividade com os jovens: uma oficina de música, com 12 horas de duração, ministrada por um produtor e um DJ. Durante o curso, 10 jovens aprenderam um pouco de teoria, entenderam as origens do funk e a influência africana na música que ouvem no dia a dia. Além disso tiveram a oportunidade de experimentar rimas e compor músicas. O curso foi realizado de forma online, mas o último encontro foi presencial em um estúdio de gravação, onde eles puderam gravar a música que criaram. Cabe destacar nessa atividade, o fascínio que a música exerce sobre os jovens, dada a exposição que eles têm a essa manifestação artística. Tal situação gerou um estímulo criativo muito acentuado, o que nos anima a dar continuidade por um tempo com processos formativos em música.

Além da atividade com os jovens, ao longo do ano foram realizados encontros mensais, no formato online, de formação para os técnicos que atuam nos serviços de medida socioeducativa (MSEs), trazendo temas pertinentes ao momento vivido, além de momentos de planejamento e avaliação das atividades realizadas. Os principais temas trabalhados em 2021 foram: ferramentas de comunicação online, ferramentas digitais, Internet e desigualdades, gênero e sexualidade, escuta à crise emocional, estratégias do trabalho de articulação do MSE junto aos serviços de saúde, Reforma do Ensino Médio, segurança alimentar, redução das medidas socioeducativas. Para além do aspecto formativo em função dos temas abordados, os encontros com os técnicos permitiram que a rede se mantivesse ativa e também serviram como espaço de acolhimento mútuo, algo que se mostrou muito necessário em face das dificuldades que todos e todas enfrentaram em função da pandemia.

- **Formação Nossa Voz Ganha o Mundo**

A formação “Nossa Voz Ganha o Mundo: garotas negras pelo direito à educação” teve o objetivo de fortalecer jovens negras estudantes do ensino médio de escolas públicas de São Paulo, visando aumentar sua capacidade de agência em prol de uma educação anti-sexista e antirracista e, ao mesmo tempo, subsidiar a atuação institucional nas agendas de gênero e educação com percepções e demandas juvenis. Para tanto, abordou o direito humano à educação de garotas, feminismo negro, ação política, participação juvenil, comunicação e os impactos da reforma do Ensino Médio. E, tendo em vista o momento no qual se desenrolava a formação, também abriu espaço para o debate sobre o retorno às aulas na pandemia e os impactos desse retorno no cotidiano de meninas negras.

Devido à pandemia, o curso foi realizado em formato remoto, por meio do Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos, que apoiou as escolhas técnico-pedagógicas para permitir a maior participação e interação entre as participantes. As jovens receberam ajuda de custo para subsidiar os custos de acesso à internet e as atividades desenvolvidas.

Um dos objetivos da formação também era abordar com as jovens sobre como a comunicação pode ser uma ferramenta para ampliação das percepções e demandas da juventude. Para tanto, as 28 garotas se organizaram em duplas e desenvolveram uma pequena pesquisa – cada uma com um tema diferente e que fora trabalhado nos encontros formativos. As duplas

também realizaram, ao final da formação, produtos comunicativos, como podcasts, vídeos, agendas e cards sobre os trabalhos realizados.

Ao longo dos encontros, as jovens trouxeram relatos sobre histórias familiares, o que favoreceu o reconhecimento de suas trajetórias e a criação de vínculos. Isso teve um impacto direto para jovens que em seus percursos escolares sofreram com a precariedade das escolas públicas e discriminações específicas como jovens negras. Também trocaram impressões sobre a situação do ensino médio em São Paulo, construindo uma visão crítica sobre as políticas para essa etapa. Segundo relatos e a avaliação feita pelas jovens, a partir do olhar para a própria história e para a trajetória das demais, a iniciativa contribuiu para o próprio processo de aceitação, autoestima, cuidado e empoderamento enquanto jovens negras. A formação também contribuiu tanto para engajá-las na continuidade dos estudos quanto para ampliar seu interesse pelo feminismo negro como estratégia política.

- **Formação de educadores sobre juventude, educação e inserção no mundo do trabalho**

A persistência da pandemia afetou profundamente a agenda de formação de educadores na metodologia Tô no Rumo, uma vez que todo o desenho metodológico dessa formação se assentava em atividades necessariamente presenciais. O primeiro semestre foi dedicado, então, à construção de uma nova proposta metodológica. E, no segundo semestre, o curso foi realizado, pela primeira vez, no formato de educação a distância (EaD), como parte da programação do Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos, da Ação Educativa. Por meio de uma parceria com o Departamento de Educação da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), as 39 horas de formação foram ofertadas como curso de extensão universitária. O curso teve 100 inscrições, tendo iniciado com 39 participantes e sendo concluído por 28 pessoas, que receberam certificação.

De acordo com o questionário aplicado junto aos participantes, 59% das(os) educadoras(es) eram docentes da rede pública, 9,1% eram docentes da rede privada, 13,6% eram educadores sociais e outros 13,6% atuavam como educadoras(es) em cursos profissionalizantes. Apenas uma pessoa não atuava como educadora.

A oferta da formação EAD possibilitou que o projeto, pela primeira vez, fosse acessado por profissionais de outros municípios fora da Grande São Paulo e também de outros Estados. Havia educadores de Santa Catarina (SC), Paraíba (PB) e Minas Gerais (MG), além de participantes do Estado de São Paulo. Segundo o questionário de avaliação um número significativo de participantes, 72,7%, pretendia aplicar as oficinas Tô no Rumo, enquanto 18,2% indicou que “talvez aplicasse”, percentuais bastante interessantes, considerando o prolongamento da pandemia, que manteve as escolas públicas parceiras operando ainda de forma híbrida, com condições precárias de funcionamento. Um destaque desta formação, em comparação com as anteriores, foi conseguir dar mais centralidade às desigualdades de raça e gênero no mundo do trabalho.

Para apoiar os educadores formados em anos anteriores e que aplicam a metodologia em suas escolas, houve um esforço de desenvolver e ofertar materiais diversos em formato digital: foram publicados 4 novos episódios de podcast e o "Boletim Inspiração - nº3", com um conjunto de conteúdos para serem utilizados em sala de aula. Além disso, passamos a ser consultados como uma curadoria das atividades, textos, filmes, vídeos e demais ferramentas que poderiam ser utilizadas no formato on-line.

Vale registrar que, apesar de todas as dificuldades relacionadas aos efeitos da pandemia e da sobrecarga das/os educadoras/es das escolas públicas, duas escolas se mobilizaram e, com nosso apoio, aplicaram a metodologia, permitindo que 120 estudantes participassem das oficinas Tô no Rumo.

- **Educação e relações raciais**

Neste eixo, destacam-se duas frentes de ação: a utilização dos *Indicadores da Qualidade na Educação - Relações Raciais na Escola* pela rede estadual de ensino do Maranhão; e a continuidade da parceria com a Liga Inter-escolas pela Equidade Racial de São Paulo, visando a adaptação da metodologia Educação e Relações Raciais para o contexto de escolas particulares.

Educação e relações raciais - Maranhão

Neste eixo destacamos a continuidade da parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Maranhão (SEDUC-MA), por meio do Projeto "Aplicação da Metodologia Participativa Indicadores da Qualidade na Educação – Relações Raciais na Escola no Estado do Maranhão (Indiques ERRE)".

Tendo em vista a permanência da pandemia de COVID-19, nossas atividades foram realizadas quase em sua totalidade a distância, com foco prioritário em atividades de formação das equipes gestoras e docentes do ensino médio na rede estadual.

Com o apoio do Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos, desenvolvemos e oferecemos 3 cursos *online*, como forma de ampliar o conhecimento acerca dos fundamentos da metodologia de autoavaliação participativa dos Indiques ERRE e apoiar os esforços da SEDUC-MA para implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) alterada pela Lei 10.639/2003 que incluiu no currículo oficial das Redes de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira":

- Aplicação da metodologia participativa dos Indicadores de Qualidade na Educação – Relações Raciais na Escola.
- Diretrizes para a educação escolar quilombola.
- História da Ciência, Tecnologia e Inovação Africana e Afrodescendente

Desenvolvemos ainda a pesquisa online "Levantamento das experiências de promoção da igualdade étnico-racial existentes na rede de ensino médio do Maranhão", que nos indicou

avanços e desafios das escolas públicas estaduais no enfrentamento ao racismo institucional e no desenvolvimento de um processo educativo assumidamente antirracista.

Apesar da pesquisa indicar a existência de experiências importantes no tocante à aplicação da Lei 10.639/2003, identificamos, dentre vários desafios, a necessidade de diferenciação entre escolas quilombolas e *escolas quilombolas de assentamento*, uma confusão entre bullying e racismo e um distanciamento entre as unidades escolares e organizações da sociedade civil e movimentos sociais envolvidos na luta antirracista no Estado.

Com o objetivo de ampliar o conhecimento relativo aos desafios educacionais das juventudes negra e indígena, estabelecemos parceria com o Centro de Trabalho Indigenista e com o Núcleo de Estudo Afro-brasileiros da UFMA para o desenvolvimento dos Estudos *Juventude indígena e Educação no Maranhão* e *Juventude Negra e Educação no Maranhão*.

Em novembro de 2021 retomamos as atividades presenciais no Estado com a realização de formação presencial da equipe técnica da Unidade Regional de Ensino de Imperatriz (UREI) para orientação do processo de acompanhamento das unidades escolares da região na aplicação da metodologia dos Índiques ERRE.

Fechando o ano, e com a apoio de nosso Centro de Formação, realizamos uma live de lançamento do curso *Educação Quilombola: vivências, concepções e caminhos* com o objetivo de engajar professoras e professores da rede. Segue o link: <https://www.youtube.com/watch?v=khb8oNDxJIA>

Em 2022 as ações vão se articular a partir de dois eixos: (1-) Desenvolvimento de ações referenciais para implementação da LDB alterada pela Lei 10.639, considerando as especificidades do território abarcado pela UREI através do fortalecimento da Coordenação de Educação para Igualdade Racial de Imperatriz (CEIR-UREI); e (2)- estabelecimento de Grupo Intersetorial reunindo organizações da sociedade civil, representantes do movimento negro atuantes no território e CEIR-UREI, com o objetivo de realizar mapeamento colaborativo da presença negra no território de Imperatriz.

Formação de integrantes da Liga Interescolas pela Equidade Racial

A Ação Educativa foi procurada ao final de 2020 para apoiar o processo formativo de familiares, educadoras e gestoras de um grupo de escolas particulares para uso adaptado da metodologia Educação e Relações Raciais: apostando na participação da comunidade escolar, desenvolvida pela Ação Educativa entre 2008 e 2013 e disseminada pelo país, em parceria com o Unicef. As atividades em 2021 envolveram a realização de lives, de um curso introdutório com 60 pessoas sobre a metodologia, e encontros formativos mensais com a participação de 115 pessoas. Um dos objetivos foi planejar o uso simultâneo e adaptado da metodologia para escolas particulares no primeiro semestre de 2022. A metodologia propõe uma abordagem multidimensional para que escolas construam e enraízem uma perspectiva antirracista que englobe transformações do currículo, aprimoramento da gestão escolar, aproximação com os sujeitos políticos dos territórios e dos movimentos negros, ações afirmativas com critério racial para acesso e permanência de estudantes e contratação e mobilidade de profissionais e atuação no que se refere aos relacionamentos e atitudes do cotidiano escolar. Em 2022, está

prevista a realização de uma experiência-piloto de uso da metodologia por parte das escolas da Liga.

- **Assessoria e construção da proposta curricular para a Educação de Jovens e Adultos da rede de ensino de Tarumã/SP. Realização de formação dos educadores da rede.**

Foi realizada uma assessoria para a elaboração de uma proposta curricular para a Educação de Jovens e Adultos da rede de ensino de Tarumã/SP e uma formação dos educadores para a educação de jovens e adultos.

A primeira etapa da assessoria consistiu na realização de leitura crítica e análise dos materiais curriculares existentes e no mapeamento da rede, com a finalidade de levantar elementos para a construção de uma nova proposta em diálogo com a Secretaria de Educação. A etapa seguinte consistiu em uma série de reuniões e atividades formativas para elaboração conjunta da proposta curricular.

De setembro a dezembro de 2021, foram realizadas as seguintes atividades:

- 1) Leitura crítica e análise dos documentos da Secretaria de Educação
- 2) Conversa (a distância) com os estudantes da EJA de Tarumã com o intuito de levantar algumas percepções sobre o que os estudantes esperam da EJA Tarumã.
- 3) Realização de mapeamento da rede (perfil de educadores e estudantes da rede)
- 4) 2 encontros de 2 horas para levantamento e discussão dos princípios norteadores do currículo da EJA Tarumã.
- 5) 8 encontros (a distância) de 3 horas com especialistas das áreas de Matemática, Linguagens, Ciências da Natureza e Ciência Humanas para discussão das especificidades das áreas.
- 6) Início do processo de escrita da proposta curricular

As reuniões possibilitaram uma série de produções e reflexões sobre a proposta curricular e propiciaram para os educadores presentes um olhar mais crítico sobre as especificidades da EJA e um aprofundamento sobre questões específicas das áreas do conhecimento. A entrega da proposta curricular está prevista para 2022.

- **Uma nova coleção didática para a Educação de Jovens e Adultos**

A Ação Educativa, em parceria com a Global Editora, elaborou em 2013 um material didático chamado *Viver, Aprender*, voltado para três segmentos da EJA. Em 2016 foi iniciado um processo de reformulação da Coleção com o intuito de atualizá-la. Este processo foi interrompido pela Editora Global pela ausência de novos editais do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que demandassem a produção da Coleção. Em função de um conjunto de conhecimentos, experiências e expertises na área editorial, e em busca de um processo mais

autônomo de criação, em 2021 a Ação Educativa decidiu elaborar um novo material didático para a EJA de autoria própria.

A coleção está sendo produzida para os seguintes segmentos da EJA: Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Séries Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e há ainda um caderno específico para os Itinerários Formativos.

Durante o ano, foram realizadas contratações dos diversos atores que estão envolvidos em uma obra desta natureza (equipe de autores, editores, diagramadores, iconógrafos etc) e foram realizadas reuniões para elaboração dos princípios norteadores da obra, estabelecimento de fluxos e cronogramas de entrega, orientações para produções dos capítulos e para discussão do conteúdo da obra. Os capítulos já começaram a ser produzidos e a previsão de finalização da obra é para fevereiro de 2023.

- **Reestruturação da proposta metodológica do INAF**

Ao longo dos seus 20 anos de existência e suas 10 edições, o Indicador Nacional de Alfabetismo (Inaf) avaliou o alfabetismo funcional da população brasileira a partir de habilidades centradas no letramento (leitura e escrita de textos impressos) e no numeramento. Sua metodologia foi sendo atualizada no decorrer dos anos. Até 2005, os levantamentos eram feitos anualmente, de forma alternada: nos anos ímpares, eram testadas habilidades de leitura e escrita e, nos anos pares, as de matemática. A partir de 2007, foi introduzida a metodologia da Teoria da Resposta ao Item (TRI) para parametrizar os itens e mensurar as proficiências e, desde então, os levantamentos passaram a ser bianuais, com a avaliação simultânea desses dois domínios de habilidades. A partir de 2015, as avaliações passaram a ser realizadas trienalmente. Em 2021 foi prevista uma nova reestruturação de sua proposta metodológica. Diante de uma conjuntura na qual letramentos contemporâneos envolvem diferentes práticas sociais, semioses, mídias e gêneros do discurso, observou-se a importância de ampliar o escopo dos letramentos considerados no INAF, passando a considerar também em sua proposta metodológica o letramento digital.

Esse processo de revisão da proposta metodológica está sendo conduzido em parceria com especialistas do IEL, da Unicamp, e da Rede Conhecimento Social, que atua diretamente com o Inaf, mas busca envolver um grupo maior. Assim, em outubro, foi realizado um encontro com especialistas da área de letramento, letramento digital ou da matemática de diferentes instituições (Unicamp, UFMG, UNIFESP, UFRJ, Educadores da EJA Santa Cruz) e também especialistas que já atuaram diretamente na elaboração da proposta inicial do INAF (Vera Masagão e Maria da Conceição Fonseca). O foco do encontro foi visitar a matriz avaliativa do INAF, com o intuito de debater a proposta metodológica e o novo foco no letramento digital.

A partir dessa base de discussão, deu-se início ao trabalho de proposição de modificações na matriz de habilidades, que ainda se encontra em processo de elaboração e revisão. Foram realizadas reuniões para discutir a metodologia de aplicação e a equipe deu início a um processo de construção de itens para realização de um pré-teste tendo em vista a nova proposta metodológica.

- **Estudo acerca do nível de alfabetismo no mundo do trabalho: o caso das líderes e consultoras da empresa Natura**

Foi desenvolvido um trabalho de pesquisa junto a líderes e consultoras Natura com o objetivo de levantar subsídios para a criação de ofertas educativas que ampliem o seu nível de letramento. Para o estudo foi utilizada a metodologia do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF). Assim, desenhou-se uma amostra considerando todas as regiões do país, tempo de casa e nível Natura das participantes, sendo aplicado um teste de perfil (levando em consideração aspectos como sexo, raça, faixa etária, idade, escolaridade, região do país, dentre outros) e cognitivo para analisar o nível de proficiência. Embora guardem muitas semelhanças, foram aplicados instrumentos distintos para os líderes e para as consultoras. As duas pesquisas foram aplicadas no formato online, com uma entrevistadora acompanhando a aplicação via videoconferência, chamada de vídeo ou, então, por ligação telefônica

No caso das líderes, 636 questionários foram respondidos, contemplando 407 municípios, de 26 UFs e do DF, garantindo uma boa representatividade regional. Mas a representatividade da pesquisa foi garantida também em duas outras variáveis importantes para o Instituto Natura: o tempo de casa e o nível Natura. Os resultados apontaram que não há analfabetas entre as líderes participantes e apenas 6% delas estão no nível rudimentar. Os resultados apontaram também que 31% das líderes estão no nível elementar, 38% no nível intermediário e 26% são proficientes. Os níveis de alfabetização foram cruzados com outras variáveis, possibilitando ao Instituto Natura mapear melhor o nível de alfabetização das líderes de acordo com o tempo de casa, nível Natura, raça, faixa de renda individual e familiar, idade, escolaridade entre outras variáveis e deverão ser utilizados para criar estratégias de ampliação do nível de alfabetismo das consultoras por meio de cursos e atividades disponibilizadas em plataforma on-line.

Com as consultoras Natura a pesquisa foi iniciada, porém não foi possível concluí-la no ano de 2021. Houve baixa adesão das consultoras, que se recusavam em participar da pesquisa. Desconfiadas, muitas não acreditavam na veracidade da pesquisa. A pesquisa foi realizada de julho ao início de outubro de 2021 e foram aplicados somente 307 questionários dos 800 necessários para o alcance da amostra ideal da pesquisa.

- **Estudo acerca do nível de alfabetismo no mundo do trabalho: o caso das líderes da empresa Natura no Peru**

Foi desenvolvido um trabalho de pesquisa junto a líderes Natura no Peru com o objetivo de analisar o nível de alfabetização desse grupo profissional, como forma de subsidiar e orientar a criação de ofertas educativas internas. Para o estudo foi utilizada a metodologia do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF).

O teste foi aplicado de forma virtual, nos meses de setembro e outubro, em um formato de questionário autoaplicável. Participaram da pesquisa 329 líderes de todas as regiões do país, o equivalente a 74 % do total. Os resultados apontam que não há analfabetas entre as líderes

e 9% delas se encontram no nível Rudimentar. Há, no país, um percentual significativo de líderes no nível Elementar (49%). Observa-se também que 38% das líderes estão no nível Intermediário e 5% são proficientes.

Outros resultados também puderam ser aferidos e deverão ser utilizados para criar estratégias de ampliação do nível de alfabetismo das consultoras por meio de cursos e atividades disponibilizadas em plataforma online.

- **Metodologia de avaliação do nível de alfabetismo de candidatas a Líder Natura no Peru e Colômbia**

Foram desenvolvidas uma proposta metodológica e um instrumento de avaliação para medir o nível de alfabetismo das candidatas durante o processo de seleção para Líder Natura no Peru e na Colômbia.

Para cada país, foi criado um instrumento, adequado ao contexto local. Este instrumento conta com 30 itens de letramento e numeramento que contêm situações relacionadas ao mundo do trabalho e vida cotidiana.

No ano de 2021 o instrumento foi criado e passou a ser aplicado na Colômbia; no Peru, sua aplicação está prevista para 2022. A ideia é que após cerca de 100 aplicações, seja realizada análise estatística a partir do comportamento dos resultados, ajustes no instrumento e definição de uma metodologia para o cálculo dos resultados.

- **Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos**

Com os aprendizados iniciais das formações a distância em 2020, a partir do contexto instaurado pela pandemia de Covid-19, o Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos amadureceu e consolidou suas metodologias para formações virtuais em 2021.

O caminho se deu por meio de algumas direções específicas: 1) a construção de processos formativos com parceiros externos; 2) a oferta de formações por meio de articulações intequipes na Ação Educativa; 3) a experiência de cursos exclusivos do Centro de Formação (esta linha era o que fazíamos mais diretamente nas formações presenciais desenvolvidas em 2018 e 2019).

Em fevereiro e março, realizamos um minicurso (no caráter a distância) sobre a *Metodologia Educação e Relações Raciais: apostando na participação da comunidade escolar*, para um conjunto de escolas particulares da cidade de São Paulo, por meio de parceria com a Liga Interescolas por Equidade Racial. Foram cerca de 45 profissionais de escolas impactados durante 6 encontros formativos. A parceria com a Liga teve continuidade durante o 2º semestre, por meio de quatro seminários temáticos na agenda de relações raciais, com vistas a aprofundar os processos internos de cada escola para efetivação da lei 10.639/2003. Os temas abordados nos seminários foram: 1) os desafios da branquitude nas escolas

particulares; 2) relacionamentos e atitudes no cotidiano escolar; 3) ações afirmativas nas escolas particulares; 4) revisão curricular na perspectiva antirracista. Em média, contamos com a presença de 100 pessoas por seminário.

Em maio, tivemos uma edição do *Terças Insurgentes: Sociologia Negra*, que abordou uma introdução sobre o desenvolvimento da Sociologia Negra no Brasil, compreendendo seu papel através dos saberes produzidos pela intelectualidade negra brasileira. Através da trajetória dos autores e autoras e suas produções intelectuais, foram debatidos temas como produção de conhecimento, racismo, colonialismo, epistemicídio e relações raciais. Em junho, realizamos o *Terças Insurgentes: Rosa Luxemburgo*, que introduziu os conceitos da revolucionária Rosa Luxemburgo e sublinhou a importância de compreender seu pensamento econômico e político dentro do contexto histórico e dos debates em que ela estava inserida. Os dois cursos juntos reuniram em média 30 pessoas, foram realizados de forma síncrona (4 encontros) e compõem a linha de cursos exclusivos do Centro de Formação.

Ainda em maio, em parceria com o projeto institucional da Mozilla Foundation, lançamos o curso autoinstrucional¹ *Internet e Desigualdades*, que buscou oferecer uma introdução sobre os debates em torno das desigualdades no acesso, uso e desenvolvimento da internet. Até o momento, contamos neste curso com cerca de 450 alunas e alunos. Ainda com o projeto da Mozilla, em junho foi lançado, no mesmo formato, o curso *Bem-Viver na internet*, que buscou discutir e apresentar estratégias de autocuidado para as/os participantes refletirem sobre suas trajetórias online, indo de camadas individuais à governança da internet e direitos digitais, passando também por táticas coletivas. Este curso reuniu cerca de 100 pessoas.

Como passamos mais um ano em trabalho remoto devido à pandemia, o Centro de Formação decidiu prorrogar a suspensão da Semana de Formação em Direitos Humanos e Educação Popular, por entender que um de seus objetivos é promover a troca entre as inúmeras experiências que ocorrem ao mesmo tempo na sede da Ação Educativa. A Semana será retomada em momento oportuno e provavelmente colherá frutos e inovações do período de aprendizado das formações a distância.

Como destaques do ano de 2021, apontamos:

- Ao final do ano, alcançamos mais de mil inscritos/as em nosso Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), uma produção de conteúdo/carga horária de mais de 150 horas e mais de 300 certificados emitidos nos cursos. Com a consolidação do EaD, chegamos a 191 municípios brasileiros e à quase totalidade de estados, com exceção do Mato Grosso e de Rondônia. Os estados com maior presença entre educandas e educandos foram São Paulo, Maranhão, Rio de Janeiro e Bahia.
- Avançamos no planejamento, desenvolvimento e avaliação de formações e ações coletivas com projetos, unidades e setores da Ação Educativa. A maior parte dos cursos do ano de 2021 aconteceu através dessas parcerias internas, o que fortaleceu nossa

¹ Este modelo de curso tem em sua base uma exposição detalhada sobre determinado assunto e normalmente é pensado como uma trilha pedagógica autônoma, o que significa que o/a aluno/a fará seu caminho no próprio tempo, sem o auxílio de tutores e sem encontros ao vivo.

troca de conhecimentos e permitiu a construção de projetos mais integrados no âmbito formativo, tecendo um ótimo aproveitamento do nosso Ambiente Virtual de Aprendizagem (construído nos meses iniciais da pandemia de Covid-19, em 2020).

- Em dezembro, lançamos a publicação *Educação Popular em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: cartilha interna de orientações para formações a distância da Ação Educativa*. Ao longo dos meses de trabalho remoto e a partir do amadurecimento relatado anteriormente, o projeto sistematizou seus aprendizados e aprimorou, com base em inúmeras referências, uma metodologia de planejamento das formações a distância. O material foi feito para a equipe da instituição como um todo, em especial para formadoras e formadores. Tivemos como objetivo, além de partilhar conhecimento, orientar e ser um apoio prático para ideias e cursos futuros de projetos. Por esse motivo é que utilizamos o formato de cartilha, para que possa ser aplicado na prática, colaborando na construção do conhecimento institucional sobre as formações a distância.

- **Espaço Cultural Periferia no Centro / Centro de Eventos**

Por conta da pandemia da Covid-19, as atividades do Espaço Cultural Periferia no Centro continuaram interrompidas ao longo de todo o ano. Porém, aprovamos um edital na Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo por meio da LAB - Lei Aldir Blanc que nos permitiu realizar de forma virtual a comemoração do Dia do Graffiti, tradicional evento realizado em nosso espaço desde 2004. Assim, em 2021, essa expressão artística foi celebrada por meio de uma websérie em três episódios: 1) *Como tudo começou*, no qual é recuperada a trajetória da Expograffiti na Ação Educativa, desde a sua primeira edição em 2004; 2) *Territorialização e murais*, abordando a cena atual e a política de murais em empenas de prédios; 3) *Mulheres pretas na cena*, parte final que mostra a forte presença de grafiteiras negras. Os vídeos foram realizados pela Zalika Produções, coletivo de jovens mulheres pretas do audiovisual. A realização dessa iniciativa foi importante por vários motivos. Primeiro, por manter a comemoração do Dia do Graffiti, uma ação que já faz parte da identidade institucional. Segundo, pelo fato de ter sido financiado pela LAB no seu inciso II, voltado para o financiamento de espaços culturais. Ter acessado essa lei emergencial inseriu a Ação Educativa nessa política pública tão fundamental para o setor de cultura nos tempos de pandemia. Terceiro, pelo ineditismo da forma como foi feita a celebração; com uma websérie. O material foi feito com excelente qualidade técnica e com um roteiro que abrange três importantes dimensões do evento, além de valorizar um coletivo de jovens mulheres negras. O material está disponível no canal da Ação Educativa no Youtube e conta com mais de 500 visualizações, tornando-se um registro de memória e subsídio para estudos, pesquisas e reportagens sobre o tema.

Considerando nossa missão institucional de mobilização de coletivos culturais e juvenis, além da aposta no espaço da Ação Educativa como uma espécie de incubadora de novas produções e ideias, resolvemos trazer para as redes um pouco da experiência da presença em nosso predinho e demos início a uma programação intitulada #PegaAVisão e #BaileEmCasa.

A ideia era reunir importantes vozes nos temas mobilizados pelas nossas unidades programáticas em um evento seguido por uma apresentação cultural inovadora, que tivesse relação com o tema discutido, seja por meio do conteúdo da apresentação ou pela trajetória dos(as) artistas convidados. Para tanto, lançamos o canal Estéticas das Periferias na TwitchTV, como uma estratégia de comunicação para ampliação e mobilização de público, além do fortalecimento da marca Estéticas como difusora da agenda de cultura de periferia da instituição.

A programação #PegaAVisão abordou temáticas variadas como arte urbana, pandemia e criminalização; literatura periférica e seu papel na democratização do acesso à leitura; difusão Cultural nas quebradas; experiências educativas com adolescentes em privação de liberdade; diferentes olhares sobre a educação popular; reconhecimento facial e segurança pública.

Uma outra iniciativa, intitulada #ArtistaDoMês, buscou também transferir um pouco da experiência das exposições do nosso espaço físico para nossas redes, ampliando nosso repertório, apoiando e difundindo a trajetória e o trabalho de alguns artistas que dialogam com nossos princípios sócio-políticos e culturais. A cada mês, um(a) artista foi convidado(a) a se fazer presente nos canais da Ação Educativa por meio de entrevistas e apresentação de suas produções.

A programação #JulhoDasPretas contou com uma série de atividades, partindo como eixo central da campanha FUTURE-SE. As iniciativas institucionais desenvolvidas foram inspiradas nas reflexões de intelectuais afrofuturistas, que partem da ficção científica para narrar uma reinvenção do presente, recuperando histórias negras invisibilizadas para encontrar referências para novas visões do amanhã.

O pontapé das ações foi uma série de publicações que apresentaram as jovens negras participantes do projeto Mude com Elas, nelas foram descritos seus sonhos e suas potências na construção de um novo futuro, este também foi o mote da websérie com o mesmo nome da campanha. Mas a programação contou também com uma roda de conversa sobre a obra "Cartas para Minha Mãe", da autora cubana Teresa Cárdenas – referência na literatura latina para crianças e jovens, reconhecida pelo Prêmio Casa de las Américas em 2005; a publicação de uma carta escrita pela nossa diretora Petronilha Gonçalves, ícone da luta pelo direito humano à educação no Brasil; a realização de um debate Mulheres Negras e Internet e outro sobre desigualdades, saúde e justiça global. E, com as obras da artista plástica Mayara Amaral foi inaugurada nossa galeria de exposições no site institucional.

Para o mês da Consciência Negra, preparamos uma série de atividades culturais, debates e seminários, pautados no resgate e valorização da cultura negra e na discussão de políticas públicas para equidade racial. A programação, intitulada #NovembroNegro, envolveu a exibição do documentário "Mulheres do Ayê: saberes ancestrais através das ervas", o lançamento do curso "Educação quilombola: vivências, concepções e caminhos", e uma live sobre ações afirmativas, considerando iniciativas populares e políticas públicas, entre outras atividades.

- **Produção e difusão de informações sobre cultura de periferia**

A Agenda Cultural da Periferia se manteve tanto na Rádio Heliópolis, quanto no Portal Estéticas das Periferias. O programa de rádio integrou dois projetos de nossa área de cultura, fato que lhe deu um maior destaque. No Projeto do Estéticas das Periferias LAB (Lei Aldir Blanc), o programa repercutiu os vídeos produzidos pelos coletivos que integram a curadoria do evento por meio de entrevistas e inserções do áudio dos vídeos e comentários do locutor. O outro projeto que agregou ao programa de rádio foi o CPL - Câmara Periférica do Livro, por meio do qual foi possível realizar 16 entrevistas com os editores e editoras que atuam na rede CPL. Já o portal contou com reportagens semanais, além da cobertura das duas edições do Encontro Estéticas das Periferias. Ancorado nos projetos, esses canais de difusão de informação ganharam mais consistência em função do conteúdo denso e exclusivo.

Objetivo 2. Implementar iniciativas educacionais e culturais em territórios periféricos, ampliando a capacidade de grupos e movimentos que ali atuam no sentido de incidir nas políticas públicas e melhorar as suas condições de vida

- **Encontro Estéticas das periferias**

O encontro Estéticas das Periferias de 2021 foi realizado entre os dias 31 de outubro e 7 de novembro. Contou com mais de 90 atividades, que aconteceram parte online, pelos canais da Ação Educativa, e parte presencial, nos territórios, em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura, Fábricas de Cultura e unidades do SESC. A edição deu destaque à produção cultural das mulheres negras, tendo Carolina de Jesus como inspiração. Foram mobilizados 52 coletivos culturais, que atuaram como curadores do evento em cada território. O evento contou com mais de 2000 visualizações nas redes da Ação Educativa, além de cerca de 2500 pessoas que participaram das atividades presenciais.

Nesta edição, alguns pontos merecem destaque. 1. A parceria orgânica com a Prefeitura de São Paulo que financiou e viabilizou 34 apresentações presenciais em seus espaços. A definição da programação passou por um processo de colaboração entre nossa equipe e os programadores da Secretaria Municipal de Cultura – SMC, dando efetividade ao Núcleo de Cultura Periférica instituído naquela secretaria. 2. Constatamos a importância de o evento se manter híbrido, mesmo quando a pandemia da Covid-19 passar. Além de viabilizar a participação de artistas fora de São Paulo e mesmo do Brasil, é importante ter a possibilidade de apresentações virtuais, pois muitos artistas pegaram gosto nesse tipo de produção, além de gerar conteúdo para o canal da Ação Educativa no Youtube e da Twitchtv. 3. Pela primeira vez conseguimos remunerar os coletivos que participam do longo processo de curadoria na preparação do evento (pelo menos 3 meses): cada coletivo recebeu R\$ 1.000,00 cada. Foi perceptível a mudança de atitude de cada um em função dessa remuneração; sentiram-se

curadores efetivamente e superaram, uma parte pelo menos, aquela motivação pragmática de participar da organização do evento para se garantir na programação. Com isso, tiveram um olhar mais atencioso para seu território na busca por atrações artísticas para além da sua ou de seu grupo. 4. O Encontro Estéticas das Periferias foi precedido de uma edição especial, toda virtual, viabilizada pela Lei Aldir Blanc de emergência à cultura – uma lei federal implementada pelos municípios e os estados da federação. Por meio dessa política, foi possível repassar um recurso financeiro a 44 coletivos, de 22 territórios, para que cada dupla de coletivos produzisse um vídeo orientado pela seguinte questão: “o que faz do meu bairro um território cultural?”. O resultado, no geral, foi animador com narrativas e imagens muito reveladoras da diversidade cultural existente nas periferias paulistanas. Essa produção também fortaleceu as alianças entre os coletivos de cada território (alguns mal se conheciam pessoalmente) e o próprio entendimento da produção cultural de cada lugar especificamente, evidenciando que há muitos pontos em comum, mas também há muitas expressões que são próprias de cada quebrada. 5. Nesta edição, consolidamos o portal Estéticas das Periferias www.esteticasdasperiferias.org. Trata-se de um espaço virtual que vai além do evento, mas que tem nele seu principal tema. Por meio do portal tivemos uma boa cobertura das atividades e espaço para os registros. Dessa forma fortalecemos a marca “estéticas das periferias” como narrativa para todas as nossas atividades culturais nos arredores da metrópole.

- **Futebol de Rua**

As atividades presenciais nos polos de futebol de rua foram retomadas a partir de outubro, o que nos possibilitou realizar o encontro da Rede de Futebol de Rua. No dia 04 de dezembro, reunimos então cerca de 100 adolescentes dos polos da Capital, ABC e de Araras. O evento aconteceu na quadra da Biblioteca Monteiro Lobato que fica vizinha à Ação Educativa e contou com atividades educativas e recreativas. Foi muito emocionante o reencontro dos adolescentes que estavam há quase dois anos sem uma atividade de integração. Foi importante também o local onde o Encontro foi realizado, pois pretendemos, em 2022, assumir o uso e manutenção dessa quadra, em parceria com o Espaço Arterial, que está mantendo um polo de futebol no Centro de São Paulo, e também com o SESC Consolação. Essa parceria ajudará na sequência dos trabalhos no ano seguinte.

Importante destacar que foi realizado um torneio de futebol de botão em novembro dentro da programação do Encontro Estéticas das Periferias. O evento envolveu cinco CCAs – Centro da Criança e do Adolescente, todos do Distrito da Cidade Ademar, na zona sul de São Paulo. Além de propiciar um momento de integração, educativo e lúdico, a atividade promoveu a articulação dos CCAs que estão desenvolvendo futebol de rua naquela região. Há tempos buscamos alcançar esse tipo de organização, pois há uma rede de cerca de 400 CCAs na Cidade de São Paulo e, se expandirmos o futebol de rua nessa rede, ganharemos uma escala de grandes proporções e atuaremos por dentro da política pública de assistência social à criança e ao adolescente, algo que buscamos há muito tempo com o projeto do futebol de rua.

- **Interpaz – Promoção da cultura de paz com igualdade e equidade de gênero para crianças, adolescentes e jovens na América Latina**

Foram firmadas todas as parcerias previstas para a efetivação do projeto: IEMAIS (Fortaleza - CE), GAMI (Natal - RN), Coletivo Além das Fronteiras (São Paulo), Piratinhas (Santo André - SP), ACQC (Salgueiro - PE) e Fundação Casa, por meio das quais foi introduzido o futebol de rua, metodologia que a Ação Educativa vem disseminando há 10 anos e que foi reconhecida pelo seu potencial de promoção da igualdade de gênero e cultura de paz. Do ponto de vista institucional, tivemos a oportunidade de nos encontrarmos diretamente com representantes do Consulado Alemão, que vem respaldando o projeto, cujo financiamento é do BMZ – Ministério da Cooperação e Desenvolvimento da Alemanha.

Iniciamos um ciclo de formação mensal para todos os polos parceiros, no qual já foram realizadas duas formações sobre Cultura de Paz, relacionada à nossa metodologia, e pudemos dialogar com os polos estabelecendo conexões da temática com suas vivências do dia a dia. Essas formações são muito importantes tanto para embasarem suas atividades quanto para promoverem trocas entre os polos.

Desenvolvemos também uma atividade importante sobre o Futebol de Rua para representantes dos cinco polos do Projeto promovendo um alinhamento de compreensão acerca de sua metodologia, que aborda a mediação de conflito através do diálogo e da importância do Brincar. Nessa atividade, de caráter formativo, foram enfatizados os três principais valores do futebol de rua (respeito, cooperação e solidariedade), que são importantes também para o nosso dia a dia, no trabalho, escola, casa, valorizando também a equidade de gênero e a importância de ocupar os espaços que são de todos por direito, utilizando a metodologia como um alcance a Cultura de paz e equidade de gênero.

Todas as atividades com os polos foram desenvolvidas de forma remota, o que exigiu muito esforço por parte dessas organizações, uma vez que em suas comunidades o acesso à Internet é bastante precário, as pessoas têm pouca familiaridade com as novas ferramentas de comunicação e, mais que tudo, estão cada vez mais empobrecidas, necessitando mesmo, muitas vezes, de socorro humanitário.

Objetivo 3. Fortalecer redes de atores que promovem mobilização social e incidência em políticas públicas (em âmbito local, nacional e internacional), tendo em vista os direitos educacionais, culturais e da juventude

- **Coletivos juvenis periféricos**

Em 2021 foi finalizado o projeto Juventude nas Cidades, que foi desenvolvido em quatro cidades do país por uma parceria que, além da Ação Educativa, envolveu Oxfam Brasil, Instituto Pólis, INESC, IBASE, FASE e Criola.

Em São Paulo, nessa reta final do projeto, a Ação Educativa, o Instituto Pólis e a Oxfam Brasil deram continuidade ao apoio a cerca de 40 coletivos juvenis periféricos, iniciado em 2020, envolvendo a distribuição de cartões de vale-alimentação aos grupos e a realização sete atividades com jovens desses coletivos: duas oficinas sobre temas urgentes na agenda dos coletivos (Cultura de Segurança para defensores de Direitos Humanos e Abordagem territorial e desigualdades raciais na vacinação contra Covid-19) e cinco encontros com o objetivo de possibilitar trocas e articulação entre os coletivos, voltadas especialmente para a organização de uma atividade autogestionada. Tal atividade, nomeada de #pandemiadapontepraca, foi uma campanha organizada pelos coletivos que compunham o projeto, com a assessoria das equipes de comunicação de Ação Educativa e Instituto Pólis, buscando discutir os cuidados com a pandemia, e o modo desigual como a Covid -19 afetou diferentes grupos. No dia 17 de maio, às voltas das comemorações da falsa abolição do Brasil, foi realizado um projeto no Largo da Memória, antigo mercado de pessoas escravizadas. Uma convergência de lugares e comemorações simbólicas para o tensionamento das discussões sobre quem são as principais vítimas da covid. A atividade também contou com a produção e envio de projetores de mão para os territórios periféricos onde foram feitas projeções simultâneas a uma live com participação de jovens do Rio de Janeiro, Recife e Distrito Federal sobre as potências e dificuldades de atuação dos coletivos em suas respectivas cidades.

O contexto de pandemia se articula a um processo histórico de desinvestimento nos territórios periféricos da cidade, acirrando as desigualdades e impactando de forma mais intensa a pretos, indígenas e a população LGBTQIA+, justamente a composição majoritária das(os) jovens que compõem o projeto. É possível concluir que, nesse sentido, o projeto teve um papel fundamental no apoio a todos os participantes, reverberando especialmente para ao menos 27 jovens mulheres, negros, LGBTQIA+ representantes de coletivos que tinham tais agendas como pauta central de atuação.

De acordo com os retornos dados na avaliação final, os encontros não só deram subsídios básicos de apoio econômico em um momento de crise, como se estabeleceram como um espaço de confiança para escuta, acolhimento e aprendizados, onde foi possível o fortalecimento de autoestima, de ampliação de redes de acesso a recursos, seja por meio de editais ou mesmo nas trocas de indicações sobre vagas. No que diz respeito ao campo de incidência, o projeto incentivou a autonomia das jovens na articulação política em diálogo com lideranças políticas progressistas, ampliando suas redes de contato e fortalecendo a capacidade de desenvolverem ações em seus territórios.

- **Mobilização de jovens e rede multiatores para enfrentamento das desigualdades de raça e gênero no mundo do trabalho**

O projeto MUDE com ELAS deu continuidade à mobilização de uma rede multiatores para enfrentamento das desigualdades de raça e gênero no mundo do trabalho, que envolveu cerca de 25 entidades parceiras, entre organizações da sociedade civil, empresas, sindicatos e mandatos do legislativo municipal. Essa rede construiu um manifesto e uma carta com propostas de políticas públicas para acesso a trabalho pela juventude negra e conseguiu

realizar uma audiência pública na Câmara Municipal de São Paulo com o tema "*Desemprego juvenil e políticas públicas para jovens no município de São Paulo*". A atividade foi marcada também pela presença de representantes do executivo municipal, que dialogaram a respeito das políticas desenvolvidas e o desafio de apoiar jovens num contexto de crise econômica e sanitária, que vem afetando sobretudo jovens, negros e mulheres. O projeto ainda mobilizou, no segundo semestre, o webinar "*Desafios na inserção de jovens mulheres negras no mercado de trabalho*", que contou com a participação de Ana Minuto (Potências negras), Maria Sylvia (Geledés), e Stephanie Felício (Conselho Municipal de Juventude e Uneafro).

Durante esse processo de articulação foi feito um esforço para potencializar o protagonismo de jovens mulheres negras nas atividades, com o envolvimento de representantes do Conselho Municipal de Juventude e de três iniciativas de cursinhos populares (Uneafro, Rede Ubuntu e Rede Emancipa). Também estiveram envolvidas 10 jovens mulheres negras que atuam no projeto como multiplicadoras (as quais passaram por formação por meio do projeto Mude Com Elas), fazendo falas públicas nessas atividades.

As 10 jovens mulheres negras receberam suporte de equipamentos para encontros online, realizaram encontros semanais onde se discutiram direitos humanos, direitos da juventude e as desigualdades de raça e gênero no mundo do trabalho. A formação foi complementada por um processo de mentoria com a Kinah Gestão de Pessoas, especializada no trabalho com a juventude negra e periférica, que trabalhou o desenvolvimento profissional e procurou auxiliar sua inserção no mundo do trabalho. Também receberam cestas básicas, suporte psicológico e um kit lúdico com bonecas negras, jogos e materiais que fomentavam diálogos sobre autoestima e identidade negra.

Além disso, durante o período algumas dessas jovens foram personagens da Campanha "Future-se", que, ao longo do ano, produziu cinco vídeos curtos discutindo os sonhos e perspectivas de futuro de jovens mulheres negras.

- **Incidência na tramitação da MP1045**

Em parceria com um grupo de pesquisadores e profissionais que são referência na defesa dos direitos da juventude, foi articulada uma mobilização contra a Medida Provisória nº1045, que chegou ao Congresso Nacional com a justificativa de gerar empregos, mas que se constituía numa retirada de direitos nesse campo, afetando especialmente os jovens, com uma fragilização da Lei de Aprendizagem e a criação de formas de reduzir sua remuneração de jovens, entre outros aspectos.

Como forma de reagir a essa proposta, foi realizado um conjunto de ações, entre as quais a elaboração e circulação de uma nota pública que teve mais de 400 assinaturas, reunindo centrais sindicais, órgãos representativos da juventude, movimentos sociais, grupos de pesquisadores, mandatos de deputadas e deputados e três ex-secretários nacionais de juventude. Por meio de uma parceria com outras organizações, a partir da Rede de Advocacy Colaborativo (RAC), organizou-se uma série de ações (tuitaço, projeto, notas técnicas e diálogo com mandatos) para barrar a MP no seu processo de votação no Senado Federal. Essas

ações ganharam visibilidade e contribuíram para a rejeição de senadores à proposta, o que se configurou como uma importante vitória.

- **Frente Estadual da Cultura e Fórum Paulista de Pontos de Cultura**

A Frente Estadual da Cultura passou a se denominar Frente Ampla da Cultura e suas ações se concentraram na ampliação do acesso à Lei Aldir Blanc, conseguindo que o saldo de quase R\$ 1 bilhão não fosse devolvido ao Governo, mantendo-se nos estados e municípios para uma nova rodada de editais. A Frente também teve forte atuação para a elaboração e votação da Lei Paulo Gustavo que também é uma lei emergencial, mas, voltada prioritariamente para o audiovisual. A Rede de Pontos de Cultura conseguiu que a Secretaria de Cultura do Estado reeditasse o edital de Pontos de Cultura, algo que será efetivado em 2022. Ambas as redes atuaram junto à Secretaria de Cultura do Estado para a retomada da Lei de Incentivo do Estado. Houve êxito nessa luta e o Proac ICMS será retomado em 2022. Para a Ação Educativa, essa conquista tem especial importância, dado o acesso que temos a essa lei de incentivo para captação de recursos que financiam o Encontro Estéticas das Periferias.

- **Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Paulista–Luz**

A exemplo do que ocorreu em 2020, TICP não realizou reuniões presenciais, mantendo apenas uma comunicação por meio das redes sociais e grupos de WhatsApp. Desse modo, seguiu fazendo ações de incidência junto à Câmara Municipal de São Paulo para a regulamentação do TICP. Nesse caso, tivemos que retomar os contatos em função das mudanças na composição das comissões da Câmara devido à renovação da Casa. Como a revisão do Plano Diretor foi adiada, a pauta da regulamentação do TICP também o foi.

- **Gênero e liberdade de cátedra nas escolas públicas**

Durante o ano de 2021, a Ação Educativa seguiu atuando em ações de defesa e promoção da liberdade de cátedra e igualdade de gênero nas escolas.

Dando continuidade aos trabalhos de condução do grupo de litígio estratégico no âmbito do Supremo Tribunal Federal, foram acompanhadas as tramitações da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 5668 e das Arguições de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPFs) 462, 466, 522 e 578. As ADPFs são ações referentes a leis municipais inspiradas no Movimento Escola Sem Partido e a ADI 5668 solicita ao STF o reconhecimento e o dever constitucional das escolas públicas e particulares de prevenir e coibir o bullying homofóbico, bem como respeitar a identidade de crianças e adolescentes LGBT no ambiente escolar. As ações 578, 462 e 522 entraram em pauta no Supremo Tribunal Federal em novembro de 2020, mas foram retiradas da pauta antes da conclusão do julgamento. Já as ações 5668 e 466 foram pautadas em junho de 2021, receberam alguns votos favoráveis, mas, antes da finalização do julgamento, foram tiradas de pauta por pedido de destaque do novo ministro Nunes Marques. Nesse contexto, as entidades do grupo de litígio admitidas como

amicus curiae nas ações buscaram protocolar petições para reinclusão dessas ações na pauta ainda em 2021.

Como forma de reforçar os ganhos e as conquistas das ações de julgamento vitorioso em 2020, a Ação Educativa realizou uma campanha de difusão das decisões do STF relativas ao Escola Sem Partido a fim de ampliar o entendimento das conclusões da Suprema Corte a respeito da censura de escolas ou conteúdos que trabalham a partir das perspectivas de gênero, raça, sexualidade e diversidade na educação.

Em maio de 2021, a Ação Educativa apoiou o lançamento do Observatório das Escolas Militarizadas, projeto de reação à implantação do modelo cívico-militar em mais de 200 escolas no estado do Paraná por meio do monitoramento de casos e violações de direitos da comunidade escolar. O observatório busca promover ações judiciais, levantamento e análise de dados. O evento de lançamento contou com uma live de 4 mil visualizações.

O grupo de litígio começou também a acompanhar a tramitação de projetos legislativos relacionados à descriminalização e à regulamentação da educação domiciliar no Brasil, atividade defendida pelo governo Bolsonaro e por grupos ultraconservadores. Sobre o tema, tramitavam dois PLs no Congresso Nacional: PL 3262/2019, que propõe a descriminalização da prática de educação domiciliar, e o substitutivo ao PL 3179/2012, ao qual estão apensados os PLs 3261/15, 10185/18, 3159/19, 2401/19, 5852/19, 6188/19, que propõe a regulamentação da educação domiciliar. Ambos os PLs representam uma ameaça ao direito à educação e à proteção de crianças e adolescentes. Com isso, o grupo passa a se dedicar à produção de subsídios técnicos e à articulação com parlamentares para barrar a tramitação dos PLs. Sobre esse ponto, destaca-se a realização de uma reunião da articulação com a deputada Luisa Canziani (PTB - PR), relatora do substitutivo ao PL 3179/12, e a criação e disseminação de um posicionamento público contra a descriminalização e a regulamentação da educação domiciliar/homeschooling, que recebeu 428 assinaturas, e foi entregue ao presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL)

Além da incidência parlamentar, a Ação Educativa dedicou-se também à produção de materiais informativos e de mobilização sobre o tema. Foi construído um Kit Mobilização contrário à educação domiciliar, disponível no site do projeto Gênero e Educação. Um dos destaques do kit é o material sintético "Defenda a Escola: 8 argumentos para dizer não à educação domiciliar", material que explica as gravidades da regulamentação da prática no Brasil. O material traz análises e leituras de dados sobre o aumento da violência doméstica, da insegurança alimentar, da evasão escolar no período de isolamento social no Brasil, causado pela pandemia de Covid-19, além de problematizar o custeio da regulamentação e da garantia de estruturas de avaliação e de fiscalização de ambientes domésticos. O Kit inclui também peças para as redes sociais e podcasts. Além disso, a Ação Educativa impulsionou a realização de 2 tuitos, que tiveram uma média de 70 participantes por ação e um alcance da hashtag #NãoàEducaçãoDomiciliar de 521 pessoas. Foram produzidas 21 peças de redes sociais, suas postagens alcançaram 13 mil pessoas via Facebook. Durante o segundo semestre, os projetos de descriminalização e regulamentação estavam prestes a serem pautados. Nesse sentido, os materiais de apoio à mobilização contra à educação domiciliar seguiram sendo utilizados.

Em setembro de 2021, no contexto do retorno presencial das aulas, a Ação Educativa e mais 26 entidades assinaram uma nota pública contra a segregação por gênero em escolas. O documento decorreu de um caso noticiado, em que duas escolas do Distrito Federal haviam organizado o retorno híbrido às aulas separando estudantes de acordo com o gênero.

Em outubro, foi lançado o Relatório "Ofensivas antigênero no Brasil: políticas de Estado, legislação, mobilização social", coordenado pelo Observatório Sexualidade e Política (SPW) e elaborado pela Ação Educativa e outras entidades. Para o lançamento do relatório, foi realizada uma *live* que contou com 364 visualizações. O documento buscou sistematizar um balanço de ataques referentes à teoria e perspectiva de gênero no Brasil entre 2019 e 2021.

Ainda no segundo semestre, a Articulação contra o Ultraconservadorismo na Educação impulsionou duas ações contra as alterações no edital do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2023. A primeira ação se origina pela exclusão de cláusulas que eliminavam obras que violassem direitos humanos. A segunda, sobre a seleção de obras para alfabetização, que favoreciam exclusivamente o método fônico. No entanto, a primeira ação teve seu pedido de liminar negado pelo judiciário. A partir disso, o grupo decidiu ingressar com agravo, que tramita no Tribunal Regional Federal em Brasília. No caso da segunda ação, esta foi encaminhada para o Superior Tribunal de Justiça (STJ) para que decida qual vara irá ser responsável pelo julgamento do processo.

A Ação Educativa e parceiros na articulação contra o ultraconservadorismo na educação deram início à elaboração da edição atualizada do Manual de Defesa Contra a Censura nas Escolas. Lançado em 2018, e obtendo 150 mil downloads na época, o Manual tornou-se uma referência para o enfrentamento de movimentos inspirados no Escola Sem Partido. A edição atualizada buscou contemplar as novas decisões do STF de 2020 e abordar novos tipos de ameaças, como a expansão das escolas militarizadas, a regulamentação da educação domiciliar no Brasil, o impedimento da implementação da LDB alterada pelas leis 10.639 e 11.645 e a violação de direitos de pessoas trans, travestis e não binárias nas escolas. O lançamento do novo conteúdo ficou para acontecer em 2022.

Em outubro, a Ação Educativa e o Cenpec deram início a uma pesquisa sobre os impactos junto à população das agendas ultraconservadoras na educação. Para afinar os propósitos da pesquisa, foi organizada uma oficina de trabalho estratégico, reunindo instituições e entidades da articulação contra o ultraconservadorismo na educação. A pesquisa, a ser finalizada em 2022, terá dois eixos, um quali (desenvolvido por meio de pesquisa etnográfica) e um quanti (com apoio de instituto de opinião pública).

No eixo de promoção, a Ação Educativa finalizou a avaliação das 273 propostas recebidas no edital "Igualdade de Gênero na Educação Básica: prevenindo violências, enfrentando desigualdades e promovendo direitos" e realizou uma cerimônia virtual de reconhecimento público. Com 3,1 mil visualizações, a cerimônia contou com a presença de Suelaine Carneiro (Geledés Instituto da Mulher Negra), Fernando Seffner (UFRGS e ANPEd Nacional) Paula Beatriz (Diretora de Escola Estadual em SP), mediação de Denise Carreira (Ação Educativa) e participação especial de Ziauddin Yousafzai (Fundo Malala e pai da ativista Malala Yousafzai). Após a cerimônia, foram postados 9 vídeos de educadoras e educadores que participaram do

edital e que tiveram suas propostas reconhecidas publicamente como “mais criativas e engajadoras”. Somados, os vídeos alcançaram 7013 visualizações nas páginas do Facebook Gênero e Educação e Ação Educativa.

Foi desenvolvida e lançada a nova seção “Banco de Planos de Aula”, no site do projeto Gênero e Educação, com o objetivo de hospedar as propostas aprovadas do Edital e que podem ser usadas por docentes, ativistas e comunidades escolares em sala de aula. A nova área conta com ferramentas de busca por conteúdo a partir da aplicação de palavras-chaves ou de filtros. Os filtros são categorizados pelos tipos de propostas, etapas de ensino, formatos de atividade e por disciplinas da Educação Básica. Além de navegar no repositório online, é possível também baixar os planos disponíveis em pdf, para utilizá-los offline ou imprimí-los. Até o final do primeiro semestre de 2021, o Banco de Planos contava com 87 planos de aula, sequências didáticas e projetos interdisciplinares. Em setembro, foram disponibilizadas mais 37 propostas.

A avaliação e revisão das propostas recebidas permitiram que a Ação Educativa reunisse acúmulos positivos para um segundo edital, que foi lançado em novembro de 2021. Na primeira edição, muitas propostas eram decorrentes das próprias experiências pessoais dos profissionais que atuam nas agendas de gênero, raça e sexualidade no campo da educação, o que foi valorizado na análise técnica das propostas. Isso também influenciou o desenho da segunda edição do edital, que passou a contar com a categoria “relato de experiências”.

Esse segundo Edital foi lançado em parceria com o Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB) e integrantes de Fóruns de Educação de Jovens e Adultos do país, tendo como foco propostas para a Educação Infantil e para a Educação de Jovens e Adultos. O vídeo de sua divulgação obteve 5,9 mil visualizações e foram recebidas 50 propostas para a Educação de Jovens e Adultos e 30 para a Educação Infantil. A finalização do processo, com a divulgação dos resultados, será feita em 2022.

- **Iniciativa De Olho nos Planos**

No período, a Iniciativa De Olho nos Planos protagonizou ações que tiveram como objetivo mobilizar escolas, Secretarias de Educação, Fóruns, Conselhos de Educação, organizações da sociedade civil e movimentos sociais sobre o planejamento público articulado a um financiamento adequado e a importância de mantermos vivo o legado dos Planos de Educação.

Nessa perspectiva, foi produzida a 1ª temporada da série do Podcast #FiqueDeOlho, composta por 6 Episódios que procuraram traduzir para as comunidades escolares, em uma linguagem simples, as tramitações de Projetos de Lei (PLs) e Propostas de Emendas Constitucionais (PECs) que tramitaram no Congresso Nacional e estratégias de mobilização para barrar os retrocessos. Além disso, foram produzidas, mensalmente, reportagens inéditas no Portal De Olho Nos Planos e Webinários com participação de entidades, universidades e movimentos sociais para debater a conjuntura política.

Para resgatar a memória, valorizar o legado e manter vivo o principal instrumento da política pública educacional brasileira, além de valorizar as iniciativas e acúmulos de comunidades

escolares, profissionais, estudantes, fóruns, conselhos, secretarias de educação, organizações estudantis, grupos juvenis e coletivos culturais, foi lançado o Edital Público “Planos de Educação Vivos: vamos contar as suas histórias!”. No âmbito do Edital, várias estratégias de comunicação e formação foram implementadas como a Oficina de Contação de Histórias com a mediação de Kiara Terra.

Foram 10 propostas finalistas e 9 histórias reconhecidas publicamente. O Reconhecimento Público das histórias ocorreu durante uma Conferência Livre da Conferência Nacional Popular de Educação (CONAPE) e contou com a participação do Comitê de Parceiros da Iniciativa De Olho Nos Planos composto pela Campanha Nacional Pelo Direito à Educação, ANPAE, Unicef, Undime, Uneme e Ação Educativa. Link para o vídeo do Reconhecimento Público com as propostas selecionadas: <https://www.youtube.com/watch?v=CiaUgpAPcS0&t=15s>

• **Campanha Nacional pelo Direito à Educação**

A Ação Educativa, como integrante do Comitê Diretivo da Campanha Nacional Pelo Direito à Educação, contribuiu com o planejamento das estratégias nacionais de incidência política da rede, bem como com o Comitê Técnico da Semana de Ação Mundial (SAM) realizando a leitura crítica, a produção do manual de referência para a mobilização nacional e a organização de encontros no âmbito da SAM.

Além disso, várias ações conjuntas foram realizadas com a Campanha Nacional pelo Direito à Educação como:

- Incidência nas PECs 13 (desvinculação orçamentária) e 32 (Reforma Administrativa).
- Manifesto de mais de 350 entidades contra a regulamentação da educação domiciliar e em defesa dos investimentos nas escolas públicas
https://media.campanha.org.br/acervo/documentos/ManifestoEdDomiciliar_VF_Assinada_Revisada.pdf
- Manifesto “Depois da destruição da Amazônia, agora querem acabar com a Educação. A PEC 13/2021 do Senado e o calote à educação premiado”
https://media.campanha.org.br/acervo/documentos/Manifestacao_entidades_educacao_PEC13_ok.pdf
- Posicionamento Público “Em apoio à prorrogação do prazo, no PL 3418/2021, de definição das ponderações do novo Fundeb, mas sem acréscimos prejudiciais à sua regulamentação” <https://campanha.org.br/noticias/2021/10/13/posicionamento-publico-em-apoio-a-prorrogacao-do-prazo-no-pl-34182021-de-definicao-das-ponderacoes-do-novo-fundeb-mas-sem-acrescimos-prejudiciais-a-sua-regulamentacao/>
- Campanha apoia CNTE, em nota sobre retrocessos ao Fundeb no PL 3.418/2021 do Senado Federal. <https://campanha.org.br/noticias/2021/12/14/campanha-apoia-cnte-em-alerta-sobre-retrocessos-ao-fundeb-no-pl-34182021-do-senado-federal>
- Participação em tuitos como #NãoÀEducaçãoDomiciliar, #EssencialéaVida (contra PL5595/20), #NãoaPEC32, #DerrubaVetoPL3477, #OrçamentoSemPovoNuncaMais

(sobre a LDO 2022) e #FundebPraValer. Parceria com CNTE, Coalizão Direitos Valem Mais, Plataforma DHESCA, UBES, UNE e Campanha Nacional Pelo Direito à Educação.

- **Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe (CEAAL)**

A Ação Educativa integra o grupo do CEAAL Brasil. Uma das principais atividades do grupo no ano de 2021 foi a disseminação da campanha em defesa do legado de Paulo Freire, em um contexto de perseguição política e ideológica ao seu pensamento. Inúmeras atividades foram realizadas pelo Brasil inteiro, organizadas para mobilizar grupos que compunham a campanha.

- **Plataforma DHESCA**

Em 2021, grande parte das atividades da Plataforma Brasileira de Direitos Humanos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais (DHESCA) foi realizada de forma online: reuniões da coordenação executiva, da Coalizão Direitos Valem Mais com a coordenação executiva, processo coletivo de planejamento estratégico para as ações anuais da Coalizão com foco na política econômica pela perspectiva dos direitos humanos.

O Planejamento institucional da Plataforma teve início em março e contou com 4 quatro reuniões da coordenação executiva, após duas reuniões com o grupo de filiadas. No dia 02 de julho, ocorreu a Assembleia Geral da Plataforma, ocasião em que se aprovou, por unanimidade, a filiação de duas novas organizações, Sefras e Cedeca/RJ, e a continuidade, por mais um mandato, da composição atual da coordenação executiva, com as organizações Terra de Direitos, Geledés – Instituto da Mulher Negra, Ação Educativa e Justiça Global. A Assembleia definiu também os temas prioritários de atuação: racismo, letalidade policial, privação de liberdade, criminalização da juventude e segurança pública, direito à moradia e despejos forçados.

Além disso, também foram realizados um encontro com o grupo de relatores e relatoras de direitos humanos para a estruturação das futuras missões, assim como uma Oficina de incidência internacional, na qual se discutiram propostas coletivas para atuação no sistema ONU e sistema interamericano.

A Memória Popular da Pandemia, iniciativa da Plataforma de 2020, tendo em vista a necessidade de registrarmos experiências populares ao cenário pandêmico de covid-19, em 2021 continuou como uma prioridade da Plataforma e em agosto iniciamos um novo edital público para fomento para organizações nas regiões norte, sul e centro-oeste. A escolha por estas regiões específicas do Brasil ocorreu após um processo coletivo de avaliação da Memória Popular e pelo perfil sociodemográfico em que se constatou que o site apresentava um número elevado de relatos das regiões nordeste e sudeste. O edital selecionou 10 (dez) organizações e movimentos sociais, as quais receberam o valor de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), como contrapartida ao envio de 15 relatos cada. Dessa forma, buscou-se apoiar atividades já realizadas por essas entidades nos seus territórios, ou seja, o fomento também se propôs a fortalecer ações historicamente praticadas pelas organizações selecionadas. Esse ponto é de

fundamental destaque, pois foi um dos critérios na seleção, tendo em vista que todas as organizações selecionadas pelo edital demonstraram vínculo consolidado com as pessoas em seus respectivos territórios de atuação, garantindo, assim, que os relatos no site foram fornecidos com base em um vínculo estável e de confiança com quem os coletou.

No primeiro semestre, um encontro do grupo de relatores e relatoras de direitos humanos debateu e estruturou as três novas missões, que foram iniciadas no segundo semestre. A primeira delas busca dar seguimento à missão emergencial de 2019 sobre o massacre de Altamira, ocasião em que 62 pessoas custodiadas pelo Estado foram executadas. Em 2021, foram revisitadas as recomendações feitas em 2019 para verificação de cumprimento ou não pelas autoridades competentes. A missão será finalizada em 2022 pelo relator Udinaldo Junior, e será lançada em julho de 2022.

A segunda missão iniciada em 2021 está voltada ao sistema socioeducativo feminino em 3 (três) estados do Brasil (São Paulo, Rio de Janeiro e Ceará) e está sendo conduzida pela relatora Isadora Salomão. Como todas as missões da Plataforma, esta contou com a participação ativa de organizações filiadas e em 2021 foi o momento de estruturação e elaboração do pré-projeto.

A terceira missão, realizada em parceria com o Fórum Nacional de Reforma Urbana e a Campanha Despejo Zero, está voltada aos despejos forçados e violações ao direito à moradia em diversas cidades do Brasil. A parceria conta com a presença de 2 (dois) relatores da Plataforma, Lucia Moraes e Orlando Santos e a atuação próxima do Instituto Pólis, filiada à Plataforma.

Em outubro de 2021, foram realizadas quatro Rodas de cuidado e autocuidado em parceria com o Cfemea. O objetivo foi de promoção de momentos de relaxamento e autocuidado, tendo em vista o contexto político do Brasil preocupante e estarrecedor para defensoras e defensores de direitos humanos. O contexto pandêmico trouxe incertezas, tristezas e aprofundamento de violações de direitos. As oficinas ocorreram em outubro, com 1h30 de duração cada, via zoom e contou com, em média, 4 (quatro) participantes por oficina.

Em setembro, em parceria com o IDDH, foi realizado o curso de Introdução ao Sistema ONU, que se destinou a possibilitar conhecimento teórico-prático básico e de fortalecimento de rede para atuação no Sistema ONU de Direitos Humanos. Ao longo das semanas de curso, foram abordados os seguintes temas: Introdução ao Sistema ONU de DH e o funcionamento do Alto Comissariado das Nações Unidas - ACNUDH; Conselho de Direitos Humanos, Revisão Periódica Universal - RPU; Procedimentos Especiais; e Órgãos de Tratado. O curso foi de 20 horas/aula, divididas entre: atividades síncronas (4 encontros semanais, de 2 horas cada, pelo Zoom) e conteúdo na Plataforma EducarDH (e-books, vídeos, textos, quizzes etc.). O curso teve como público entidades que desejavam conhecer as possibilidades de advocacy em direitos humanos no sistema das Nações Unidas, não sendo voltado para uma ou outra temática de direitos humanos em específico. 25 (vinte e cinco) participantes concluíram o curso.

Pela Coalizão Direitos Valem Mais, foram realizadas cerca de 40 reuniões da plenária e 44 da coordenação executiva. Suas principais ações voltaram-se ao acompanhamento do orçamento

de 2022, no que diz respeito ao piso mínimo emergencial em 4 áreas sociais, e da tramitação da PEC 23/21, estabelecendo novo regime de pagamento de precatórios, além do estímulo à organização de rodas de conversa sobre a economia que queremos.

Em dezembro de 2021, a Plataforma Dhesca e o Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH) realizaram um Encontro em Brasília, contando com a participação de organizações filiadas à Plataforma e à Coalizão, assim como organizações parceiras. No dia 09, uma das atividades foi um ato político na Câmara dos Deputados para a entrega do pedido de impeachment contra o Ministro Paulo Guedes. O encontro acompanhou também a posse de Darci Frigo à Presidência do CNDH, representando a Plataforma Dhesca. A posse ocorreu no dia 10 de dezembro e contou com a forte presença da sociedade civil, marcando um contraponto às ameaças do governo federal.

- **Abong – Organizações em Defesa dos Direitos e Bens Comuns**

O ano de 2021 é marcado por um processo de finalização do mandato da Coordenadora de Comunicação, Eventos e Tecnologia da Informação, Juliane Cintra, como representante da Ação Educativa na Diretoria Regional da Abong São Paulo.

Assim, como parte do encerramento deste ciclo, respondendo à demanda proposta pela Diretoria Executiva dessa associação, finalizamos o roteiro de elaboração de vídeo institucional, concebido com vistas a iniciar uma campanha de adesão de novas organizações paulistas.

Além disso, seguimos acompanhando e participando dos encontros dos GTs Antirracista e Internacional e de todas as demais atividades relacionadas às articulações do Conselho Diretor.

Nesse contexto, e com a contribuição do Grupo de Referência de Enfrentamento e Prevenção ao Racismo Institucional da Ação Educativa (GREPRI), participamos do desenvolvimento de materiais audiovisuais complementares à Cartilha de Enfrentamento ao Racismo Institucional. Os vídeos foram lançados em novembro, no contexto de celebração do mês da Consciência Negra.

Vale dizer que 2021 foi o ano de referência para o início das comemorações dos 30 anos da Abong. Dessa maneira, em outubro, participamos da mesa sobre avanços e desafios da Abong nessas três décadas. O encontro contou com a participação de outros presidentes e diretores da associação.

- **Impactos da pandemia de Covid-19**

Desde o ano de 2020, a Ação Educativa tem atuado fortemente com ações de ajuda humanitária à população mais vulnerável frente às consequências devastadoras da covid 19. No ano de 2021 seguimos participando ativamente no comitê de gestão do Programa Cidade Solidária, que passou a ser coordenado pela Secretaria de Direitos Humanos da Prefeitura de

São Paulo. Colaboramos diretamente na organização da distribuição de mais de 1 milhão de cestas básicas, além de toneladas de alimentos entregues a cozinhas comunitárias.

Outra ação importante foi nosso engajamento na Coalizão Pela Vida, uma rede de organizações e ativistas que luta por medidas de prevenção à Covid-19 junto à população mais empobrecida, como distribuição gratuita de máscaras de qualidade, adequação das escolas públicas às medidas sanitárias necessárias, auxílio financeiro a trabalhadores e trabalhadoras que ficaram sem renda e maior fornecimento de vacinas nas periferias. Essa iniciativa teve boa articulação com o legislativo municipal, onde foi possível organizar uma frente parlamentar e um PL suprapartidário. A Coalizão pela Vida também realizou mobilizações de rua e pressões junto ao Executivo.

Por fim, ajudamos a articular a Coalizão Nacional pelos Direitos das Crianças e Adolescentes sob Orfandade da Covid-19. Essa iniciativa, que envolve cerca de 30 organizações atuantes no campo da criança e adolescente, iniciou como uma possível campanha de mídia que seria veiculada por uma rede de TV. Tal campanha acabou não se concretizando, mas mantivemos as organizações mobilizadas numa ação de defesa de direitos. Um GT, instalado na Ação Educativa, elaborou um plano de trabalho para 2022 que prevê um mapeamento e caracterização da orfandade por Covid, levantamento de iniciativas governamentais e legislativas sobre o tema e ações de mobilização e ações de divulgação do problema junto a setores amplos da sociedade. A implementação desse plano de trabalho, previsto para iniciar em fevereiro, contará com o financiamento do Instituto Alana e da Associação Bem Te Vi.

Objetivo 4. Produzir e disseminar informações, conhecimentos e posicionamentos afirmando os direitos humanos, a equidade, a diversidade, a democracia e a sustentabilidade socioambiental como valores, contribuindo para formar a opinião pública e apoiando grupos e movimentos que se pautam por esses valores

- **Reestruturação da proposta metodológica do INAF**

Ao longo dos seus 20 anos de existência e suas 10 edições, o Indicador Nacional de Alfabetismo (Inaf) avaliou o alfabetismo funcional da população brasileira a partir de habilidades centradas no letramento (leitura e escrita de textos impressos) e no numeramento. Sua metodologia foi sendo atualizada no decorrer dos anos. Até 2005, os levantamentos eram feitos anualmente, de forma alternada: nos anos ímpares, eram testadas habilidades de leitura e escrita e, nos anos pares, as de matemática. A partir de 2007, foi introduzida a metodologia da Teoria da Resposta ao Item (TRI) para parametrizar os itens e mensurar as proficiências e, desde então, os levantamentos passaram a ser bianuais, com a avaliação simultânea desses dois domínios de habilidades. A partir de 2015, as avaliações passaram a ser realizadas trienalmente. Em

2021 foi prevista uma nova reestruturação de sua proposta metodológica. Diante de uma conjuntura na qual letramentos contemporâneos envolvem diferentes práticas sociais, semioses, mídias e gêneros do discurso, observou-se a importância de ampliar o escopo dos letramentos considerados no INAF, passando a considerar também em sua proposta metodológica o letramento digital.

Esse processo de revisão da proposta metodológica está sendo conduzido em parceria com especialistas do IEL, da Unicamp, e da Rede Conhecimento Social, que atua diretamente com o Inaf, mas busca envolver um grupo maior. Assim, em outubro, foi realizado um encontro com especialistas da área de letramento, letramento digital ou da matemática de diferentes instituições (Unicamp, UFMG, UNIFESP, UFRJ, Educadores da EJA Santa Cruz) e também especialistas que já atuaram diretamente na elaboração da proposta inicial do INAF (Vera Masagão e Maria da Conceição Fonseca). O foco do encontro foi revisitar a matriz avaliativa do INAF, com o intuito de debater a proposta metodológica e o novo foco no letramento digital.

A partir dessa base de discussão, deu-se início ao trabalho de proposição de modificações na matriz de habilidades, que ainda se encontra em processo de elaboração e revisão. Foram realizadas reuniões para discutir a metodologia de aplicação e a equipe deu início a um processo de construção de itens para realização de um pré-teste tendo em vista a nova proposta metodológica.

- **Educação popular**

Com a conclusão da pesquisa *A influência do pensamento de N F.S. Grundtvig (1783-1872) na educação não escolar de adultos e sua expansão para Europa e outros continentes*, que vinha sendo desenvolvida desde 2018, foi desenvolvido o website <https://grundtvigfreire.acaoeducativa.org.br/>, inspirado no formato amigável dos “stories” do Instagram, que divulga os resultados da pesquisa e convida o público a conhecer estes dois autores, a pesquisa realizada, os estudos de caso e o material bibliográfico, além do inédito e-book publicado pela Ação Educativa. A partir do trabalho envolvido, foi possível não apenas atingir as metas estipuladas, mas também integrar a criação uma rede de pesquisadores e pesquisadoras relativos aos temas, a *Global Network for Folk High School Research* (Rede Global para pesquisa de Folk High School) ampliando laços de conexão com especialistas de diversos países - como a Dinamarca, a Índia e os Estados Unidos, que além de apoiar a pesquisa com seus conhecimentos também participaram ativamente da construção de seus produtos e divulgação de resultados.

Embora a pesquisa sobre a vida do educador brasileiro Paulo Freire (1921-1997), que procurou evidenciar as relações entre a sua obra e o contexto em que ele viveu, tenha sido concluída, com a celebração do centenário de vida de Freire, houve a participação em diversas conferências, seminários, debates, rodas de conversa, entre outras iniciativas do coordenador da pesquisa e autor da biografia, Sérgio Haddad. A partir dessas, foi desenvolvido o website <https://centenariopaulofreire.acaoeducativa.org.br/>, criado com o objetivo de ser uma mostra

das várias ações que realizamos como instituição e em parcerias com outras organizações que têm o pensamento freiriano presente como parte das inúmeras atividades nacionais e internacionais que celebram o centenário de nascimento de Paulo Freire.

- **Balanco da Lei de Cotas (12.711/2012)**

Em 2021, a Ação Educativa e o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (LEPES) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em parceria com universidades federais, deram início à pesquisa nacional “Avaliação das políticas de ação afirmativa no ensino superior no Brasil: resultados e desafios futuros”. A pesquisa tem como objetivo contribuir para avaliar os efeitos e resultados da política de cotas implementada em 2012, incluindo os seguintes aspectos: observar a eficácia da legislação em diversificar o perfil dos alunos do ensino superior nas universidades federais; identificar o sucesso das instituições na permanência de alunos cotistas; analisar as taxas de graduação e identificar as dificuldades enfrentadas pelas instituições e pelos cotistas em sua trajetória ao longo do ensino superior; analisar outros resultados do sistema de cotas associados às propostas de mudanças nos currículos e desenvolvimento de iniciativas antirracistas dentro das universidades; documentar a ampliação do ativismo dos alunos negros, entre outros aspectos. A pesquisa pretende também observar como a avaliação institucional da IES, uma dimensão do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), refletiu o processo de implantação e contribuiu para o aprimoramento da política de cotas. Com a pesquisa espera-se trazer recomendações aos formuladores de políticas visando o fortalecimento das políticas de ação afirmativa nas universidades públicas. A previsão para a finalização da pesquisa é julho de 2022, com a realização de um seminário nacional e lançamento do resumo-executivo com recomendações para o campo das políticas públicas e de um vídeo sobre o estudo. Em setembro de 2022, será lançado e-book da pesquisa.

- **Educação nas Prisões**

O Grupo Educação nas Prisões – composto pela Ação Educativa, Unifesp, Conectas Direitos Humanos, Instituto Terra, Trabalho e Cidadania (ITTC), Remição em Rede, NESC – Núcleo de Situação Carcerária da Defensoria Pública/SP e GEDUC do Ministério Público do Estado de São Paulo – realizou a pesquisa “Diagnóstico de práticas de educação não-formal no Sistema Prisional do Brasil”, buscando traçar o perfil dos projetos que atuam no sistema prisional brasileiro, suas práticas e ações para fins de remição da pena pela leitura e outras atividades de educação não formal no ambiente carcerário. O estudo mostrou que as pessoas que cumprem penas nas prisões do país têm pouco acesso ao direito de reduzir o tempo de encarceramento, por meio da leitura, e há problemas como censura de livros, exclusão de pessoas presas com baixa escolaridade e migrantes das atividades, além da falta de transparência nas informações e baixa participação social nas tomadas de decisões sobre as atividades realizadas pelos projetos com fins de remição da pena.

- **Programa Inova Educação**

Em parceria com o Departamento de Educação da Unifesp, a partir do projeto de extensão Grupo Escola Pública e Democracia (GEPUD), foi concluída a pesquisa “Inova Educação – um olhar crítico para a política dirigida ao ensino médio”, que buscou avaliar criticamente o programa responsável por alterações importantes na oferta do ensino médio público do estado de São Paulo, por meio da análise de documentos públicos e obtidos via Lei de Acesso à Informação. A pandemia de Covid-19 e o ensino remoto inviabilizaram o acompanhamento da implementação do programa na rede pública de ensino.

O estudo identificou a integração entre o Programa Inova e outras políticas educacionais, sobretudo as curriculares, e apontou que o processo de escolarização tem funcionado como uma preparação para o mundo do trabalho, ressaltando uma “convergência entre as concepções de trabalho, juventude e educação do Programa Inova e os documentos do Banco Mundial e da OCDE, bem como a intensa participação de fundações empresariais e institutos ligados a empresas e bancos na concepção, na formação e na implementação do Programa Inova”.

- **Coletiva Jovem**

A Ação Educativa é parceira da UFSCar na realização do projeto de pesquisa e ação Coletiva Jovem que, sob a coordenação da professora Maria Carla Corrochano, tem o objetivo de buscar a construção de políticas públicas de geração de trabalho e renda para e com jovens de regiões periféricas que considerem a existência de condições dignas, a proteção de direitos fundamentais no trabalho e a relação com outras dimensões das trajetórias juvenis, em especial a educação e a vida familiar.

Em 2021, 10 jovens pesquisadores realizaram, de forma remota, uma pesquisa junto a 208 membros de Coletivos e Negócios das Zonas Sul e Leste de São Paulo. Os resultados desse levantamento foram analisados de forma coletiva e jovens entrevistados foram convidados a integrar a Coletiva Jovem. Procurando atender demandas identificadas pela pesquisa, foram realizadas cinco oficinas abordando temas identificados pela pesquisa como demandas juvenis: financiamento de projetos via editais; novos modelos de negócios e inovação; economia criativa e economia solidária; e comunicação popular. Em seguida, e com a participação de cerca de 20 dos jovens entrevistados, deu-se início ao processo de planejamento participativo do Centro Coletiva Jovem e de ampliação das parcerias, resultando na articulação de dois polos da Coletiva em territórios periféricos: Bloco do Beco, na Zona Sul (Jardim São Luiz) e São Mateus em Movimento na Zona Leste (São Mateus). Paralelamente, foi sendo desenvolvido o site da Coletiva, que será lançado em 2022.

Tendo em vista os desafios de continuidade do Centro Coletiva Jovem, desde o segundo semestre de 21 a Ação Educativa vem prospectando possíveis financiadores, bem como estabelecendo contatos com o Poder Público e agentes privados para ampliar o arco de parcerias que darão a sustentação necessária à sua continuidade.

- **Políticas Públicas de Juventude**

A convite da Ação Educativa, um grupo de pesquisadoras e pesquisadores do campo da juventude se reuniu e desenhou um processo de encontros de reflexão coletiva buscando atualizar o olhar sobre as políticas de juventude e dialogar com questões e conflitos que emergiram nos últimos anos, desde o golpe que findou um ciclo político de governos de caráter progressista.

O ciclo de encontros deverá se estender pelo primeiro semestre de 2022 e dar origem a uma publicação, buscando sistematizar e disseminar as reflexões produzidas e estimular o debate em torno dos direitos da juventude. A publicação trará artigos que resgatam aspectos importantes que orientaram a formulação de políticas públicas de juventude e estabelecendo diálogos com novas demandas e questões que se tornaram presentes no atual cenário político, econômico e cultural, afetando a vida juvenil. Temas como saúde, segurança pública, trabalho, educação e projeto de vida, cultura, política institucional e desigualdades deverão orientar a produção dos textos. A previsão é de que a publicação seja lançada no segundo semestre de 2022 e que possa de algum modo influir no debate eleitoral.

- **#Future-se**

Com o intuito de reforçar o compromisso público da Ação Educativa com o enfrentamento ao racismo e ao sexismo em nossa sociedade, a programação especial do #JulhoDasPretas teve como eixo central o lançamento da campanha audiovisual FUTURE-SE. A iniciativa consiste em promover um olhar mais atento sobre as desigualdades entre a juventude, com disparidades de classe social, gênero e raça que fazem com que as jovens mulheres negras sofram com os piores indicadores relativos a trabalho. A proposta é mobilizar a reflexão sobre o lugar da construção de projetos de vida e horizontes de futuro de mulheres negras. O recorte conceitual é apresentado pelo Afrofuturismo, por meio da abstração de que o futuro da população negra é o presente, uma vez que a cultura deste grupo social é resultado da resistência construída a partir do empreendimento colonial, que resultou em uma migração forçada a um mundo desconhecido. Entendendo que nem sempre o trabalho dos sonhos tem uma idealização prática e que ele deve estar de acordo com os desejos individuais e coletivos destas jovens, cada vídeo mobiliza uma temática diferente, a partir dos sonhos das entrevistadas, buscamos alternativas para a reinvenção do presente e construção de um futuro possível para mulheres negras.

A ação conta com a participação das 10 jovens do projeto Mude com Elas, um dos projetos da área de juventude voltado especificamente para o enfrentamento às desigualdades no mundo do trabalho, com foco nas questões de gênero e raça. A ação também previu a participação de integrantes da rede multiautores que tem como objetivo o diálogo com o poder público, empresas, organizações por meio de formações, fortalecendo agendas no campo da inserção profissional de jovens mulheres negras.

O objetivo é elaborar 11 vídeos, para serem usados nos canais do Facebook, Instagram, Twitter e Youtube da Ação Educativa que, a partir das entrevistas roteirizadas e realizadas pela a equipe de comunicação da Ação Educativa.

Em 2021, lançamos 4 dos 11 vídeos planejados. As gravações seguem no ano de 2022.

No contexto da Campanha, foi lançada em novembro a pesquisa “Ocupar o Futuro: Jovens Mulheres Negras e o Trabalho na Cidade de São Paulo”, em parceria com Daniel Souza, educador e pesquisador. A pesquisa realizada buscou abordar a relação de jovens mulheres negras e suas perspectivas para o mercado de trabalho, para além de dados estatísticos. A partir da escuta das jovens participantes do projeto, o material conta com depoimentos que buscam refletir não somente o cenário de desigualdades, mas, sobretudo, apontar horizontes possíveis quando pensamos no mundo do trabalho e juventude negra.

- **Inovação, desenvolvimento e resiliência nas políticas públicas em São Paulo: um mapa para os desafios entre 2020-2030**

Aprovado como emenda parlamentar junto à Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, o projeto pretende cartografar os multifacetados desafios e turbulências relacionados à emergência socioambiental com os quais o Estado de São Paulo se confrontará, em especial na década de 2020-2030, e as alternativas que se apresentam a eles tendo em mente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Trata-se de construir um guia para a produção de políticas públicas que confrontem os principais temas emergentes para ação governamental inovadora na próxima década – um *Roadmap* para o presente e o futuro, como está sendo feito por diversos países europeus.

Em 2021 foram mapeados, por meio da escrita de *papers*, os desafios relacionados à emergência socioambiental com a qual o Estado de São Paulo se confrontará, em especial na década de 2020-2030, e as alternativas de mitigação e resiliência que se apresentam a eles tendo em mente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para apoiar a produção de políticas públicas. Também foram produzidos seminários e documentos sobre as dinâmicas das desigualdades e da saúde como desafios sistêmicos para o Estado de São Paulo na próxima década e as alternativas que se apresentam a eles; os impacto das tecnologias digitais, como difusão da inteligência artificial, plataformas e formas de trabalho a distância sobre a economia e o tecido social de São Paulo, na próxima década e como eles devem orientar a produção de políticas públicas; os desafios relacionados a educação, juventude e auto-organização social para o desenvolvimento em São Paulo.

Em parceria com a editora comercial *Elefante*, foi publicado o livro *Pluriverso: um dicionário do pós-desenvolvimento*. Com um texto de orelha do membro do Coletivo 660 José Correa Leite, e organizado por Ashish Kothari, Ariel Salleh, Arturo Escobar, Federico Demaria e Alberto Acosta, o livro reúne 21 textos que retratam o diálogo de investigadores e investigadoras de todos os continentes, confrontando-nos com temas e realidades sociais que nos convidam a pensar o lugar dos direitos humanos nas lutas contra o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado.

Foram desenvolvidos também canais de comunicação, vídeos e podcasts apresentando e divulgando os conteúdos relativos aos seminários e suas publicações.

Estão previstos para 2022 mais duas publicações e também o planejamento, organização e preparação do Mapa da Desigualdade entre as cidades do Estado de São Paulo com o objetivo de criar uma base de dados das cidades do Estado de São Paulo e seus indicadores.

- **Conjuntura nacional e internacional**

O Coletivo 660 continua a desenvolver seu trabalho acompanhando a conjuntura nacional e internacional e trabalhando em rede com seus parceiros históricos. Envolvidos no processo Fórum Social Mundial no início dos anos 2000, os membros do Coletivo e as instituições por eles representadas acumularam experiências conjuntas na organização de eventos, seminários e debates visando a produção e difusão de conhecimento, publicando coletâneas, artigos e livros. Durante o ano de 2021, foi possível solidificar ainda mais a relação entre redes nas quais o Coletivo 660 vem atuando, como o Diálogo Global por Mudança Sistêmica, Chamado para uma Transição Ecosocial, Assembleia Mundial pela Amazônia e Candeieiro. O trabalho em rede colaborou para o estreitamento de laços com organizações e movimentos parceiros como a Repam, a Rede Nossa São Paulo, a Comissão Pastoral da Terra, a Rede Igrejas e Mineração, o Attac França, o Systemic Alternatives Network, o FOSPA, entre outros, e começar a tecer e desenvolver vínculos com redes como o Fórum Popular da Natureza, o Black Lives Matter, o Fridays for Future, a APIC, a COICA, a COIAB, o Tapestry of Alternatives India, a rede feminista italiana Femm Societá dela Cura, Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos – CONAQ, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – Inpe, entre muitas outras. Assim, em parceria, o Coletivo 660 concentrou-se ainda mais nas questões de crise sistêmica, governança global, autocuidado, democracia, a emergência dos desafios socioambientais e a necessidade de se desenvolver alternativas, promovendo mais de vinte assembleias, seminários, debates, entre outras atividades no formato virtual ao longo do ano, destacando-se a atividade com a rede da Assembleia Mundial pela Amazônia (AMA) contra acordos de comércio entre Biden e Bolsonaro (que acabaram por não ocorrer), que contou com apoio de redes além da AMA, povos, celebridades e parlamentares tanto brasileiros quanto norte-americanos e contou com mais de 77 mil visualizações.

- **Presença na mídia e redes sociais**

Um importante desafio no período esteve diretamente relacionado ao uso exclusivo do ciberespaço como plataforma de incidência e construção da ação política institucional a ser comunicada. A profusão de inúmeros acontecimentos e fatos políticos nos colocou diante de uma enorme disputa na conquista por alcance e espaços de relevância na imprensa. O que explica a opção institucional em promover uma agenda própria de atividades, pensando em atingir nosso público direto, ampliá-lo e a partir dessa programação expandir as nossas possibilidades de incidência midiática.

Tal estratégia, aliada ao investimento em divulgar ações relacionadas ao nosso trabalho de incidência política em temas da conjuntura, resultou na diversificação de temas que conquistaram visibilidade na imprensa e na manutenção da nossa presença na mídia em consonância a patamares de anos anteriores, todavia representando uma redução em relação a 2021.

Dessa maneira, se o Estéticas das Periferias totalmente online elevou a nossa presença na mídia em 2020, já em 2021 ele competiu com episódios de ampla comoção nacional, como o marco de 600 mil mortos pelo surto de Covid-19 e a tragédia que resultou no falecimento de Marília Mendonça, cantora de grande apelo nacional. Apesar disso, ao longo do ano, a Ação Educativa esteve na imprensa por conta da websérie produzida sobre o Dia do Graffiti; do Edital Igualdade de Gênero na Educação Básica, cuja estratégia de divulgação na imprensa foi pioneira, uma vez que esse tipo de produto costumamos circular apenas em nossas redes internas; da participação como porta-voz em reportagens relacionadas à agenda de desigualdades, justiça racial e tecnologia; além das ações vinculadas ao Centenário Paulo Freire e o lançamento do livro de bell hooks. Vale destacar a repercussão de ações de incidência, como a campanha contra a MP 1045 e a Audiência Pública sobre os desafios do mundo do trabalho para jovens mulheres negras, articulada pelo projeto Mude Com Elas, além é claro de manter a habitual presença por conta do Encontro Estéticas das Periferias.

Assim sendo, a Ação Educativa esteve presente em 87 matérias, reportagens, notas e citações na mídia, com destaque para Agora, Folha de São Paulo, Carta Capital, Agência Brasil, Alma Preta, Veja, Cultura, IstoÉ, Correio do Povo, Rede Brasil Atual, Nexo, Gife, Valor, Metro, entre outros.

Em 2021, foi intensificado e centralizado o trabalho de gestão de produção de conteúdo dos canais virtuais do Estéticas das Periferias, que hoje contam com uma página no Instagram e um site. A proposição foi retomar a produção da Agenda Cultural da Periferia, dessa vez online, como vistas a consolidar a produção de conteúdo, demonstrando como o Estéticas das Periferias não é apenas um evento e fidelizar o público que consome cultura de periferia. Foram produzidas 10 reportagens, além de programações semanais de eventos periféricos, divulgados no Instagram, desde julho de 2021.

Em 2021, foram produzidas 57 matérias e notas (50% a mais), entre reportagens, matérias e notas. Nosso site institucional, conquistou um alcance de 38 mil usuários, 49 mil sessões e 129.611 visualizações de páginas.

No Facebook, considerando apenas a página institucional da Ação Educativa, alcançamos 575 mil pessoas, já no Instagram, o alcance foi de 404 mil pessoas, a partir de um total de 254 publicações - o crescimento no Instagram sobretudo foi significativo, já que em 2020 nosso alcance era de 79 mil pessoas, no Facebook era de 390 mil pessoas.

No YouTube foram publicados 92 novos vídeos (em 2020, foram 43 vídeos), que alcançaram 45,7 mil visualizações, conquistamos mais 1.547 inscritos no canal.

RESULTADO FINANCEIRO DE 2021

Considerando todas as receitas e despesas de 2021, a Ação Educativa fechou o ano com um superávit financeiro do exercício no valor de R\$ 2.401.121,99. O superávit do ano tem origem no recebimento de recursos provenientes de coordenação editorial.

Quadro 1. Apuração do resultado de 2021

Receitas em 2021	15.021.589,31
Despesas em 2021	12.620.467,32
Resultado financeiro de 2021	2.401.121,99

Observação: O superávit contábil, foi no valor de R\$ 2.742.973,10

Comparadas com 2020, as despesas da Ação Educativa em 2021 aumentaram 33,60%. O investimento em unidades programáticas, projetos, setores e melhorias no prédio chegou a R\$ 12.620.467, como demonstrado no quadro 2 (Evolução de despesas de 1994 a 2021).

Quadro 2. Evolução de Despesas 1994 a 2021

	Despesa Anual		Variação Anual
1994	R\$	20.468	Fundação
1995	R\$	440.453	-
1996	R\$	728.705	65,44%
1997	R\$	903.803	24,03%
1998	R\$	1.139.515	26,08%
1999	R\$	1.401.359	22,98%
2000*	R\$	2.048.484	46,18%
2001	R\$	2.106.115	2,81%
2002	R\$	3.358.752	59,48%
2003	R\$	4.986.322	48,46%
2004	R\$	5.167.434	3,63%
2005	R\$	4.275.927	-17,25%
2006	R\$	4.029.360	-5,77%
2007	R\$	4.515.536	12,07%
2008	R\$	5.451.756	20,73%
2009	R\$	5.736.069	5,22%
2010	R\$	7.028.483	22,53%
2011	R\$	7.611.368	8,29%
2012	R\$	7.989.809	4,97%
2013	R\$	10.017.771	25,38%
2014	R\$	13.090.451	30,67%
2015	R\$	13.167.397	0,59%
2016	R\$	12.664.543	-3,82%
2017	R\$	9.552.168	-24,58%
2018	R\$	12.760.540	33,59%
2019	R\$	10.579.550	-17,09%
2020	R\$	9.446.801	-10,71%
2021	R\$	12.620.467	33,60%

(*) Sem considerar despesa com aquisição e reforma do imóvel no valor de R\$ 1.184.943. Despesa total foi R\$ 3.233.426

Considerando os gastos pela natureza das despesas, destacamos as rubricas com maior variação, seja percentual ou em termos absolutos, na comparação com o ano anterior. Em três rubricas, houve maior volume de gastos: 321% em móveis e equipamentos, que reflete os projetos que adquiriram mais equipamentos para a continuidade do tele trabalho no período de pandemia e o investimento na troca das janelas, reforma e pintura do prédio. 94% em atividades programáticas. 73% em despesas financeiras e taxas, devido aos ganhos em aplicação financeira e emissão de nota fiscal de prestação de serviços, como descrito no Quadro 3.

Quadro 3. Comparativo de Despesas entre 2020 e 2021

Despesas por Rubrica	2020	%	2021	%	Variação	Valores em R\$
						Var. (%)
Recursos Humanos	5.340.986	57%	5.370.306	43%	29.320	1%
Atividades Programáticas	2.938.583	31%	5.707.990	45%	2.769.407	94%
Edifícios e Instalações	160.634	2%	176.071	1%	15.437	10%
Despesas de Escritório	102.979	1%	83.881	1%	-19.098	-19%
Despesas de Gestão	640.844	7%	720.389	6%	79.545	12%
Despesas Financeiras e Taxas	95.266	1%	164.458	1%	69.191	73%
Impostos sobre Receitas	87.575	1%	63.198	1%	-24.377	-28%
Móveis e Equipamentos	75.693	1%	334.175	3%	258.482	341%
Total de Despesas	9.442.560	100%	12.620.467	100%	3.177.908	34%

Considerando as áreas programáticas, houve um aumento no volume de despesas entre 2020 e 2021, como indicado no quadro 4. A área de Cultura continua sendo a que movimenta mais recursos, correspondendo a 43% do orçamento programático e em relação ao ano anterior, diminuiu o orçamento em 17%, sobretudo em razão do encerramento do projeto Arte na Casa. A área de Educação, que representa 33% do orçamento institucional, diminuiu 9%, em virtude da finalização de alguns projetos. A área de Juventude, que representa 17% do total, aumentou seu orçamento em 27%, em função de maior volume de recursos movimentados nos projetos de com apoio internacional. As despesas do Centro de Formação, continuam representando 3% do volume dos recursos programáticos, embora tenha ocorrido diminuição de 9%, sobretudo por causa da Pandemia do COVID 19 que impediu a realização de vários cursos. Os Projetos Especiais, que representavam 1% das despesas de projetos, aumentaram para 5%, por conta do início de novos projetos durante o ano. Uma novidade em relação aos anos anteriores é que agora a Ação Educativa está fazendo investimento próprio em uma coleção de livros didáticos em EJA – Educação de Jovens e Adultos, o recurso investido representou 3% das despesas programáticas.

Quadro 4. Comparativo de despesas das áreas entre 2020 e 2021

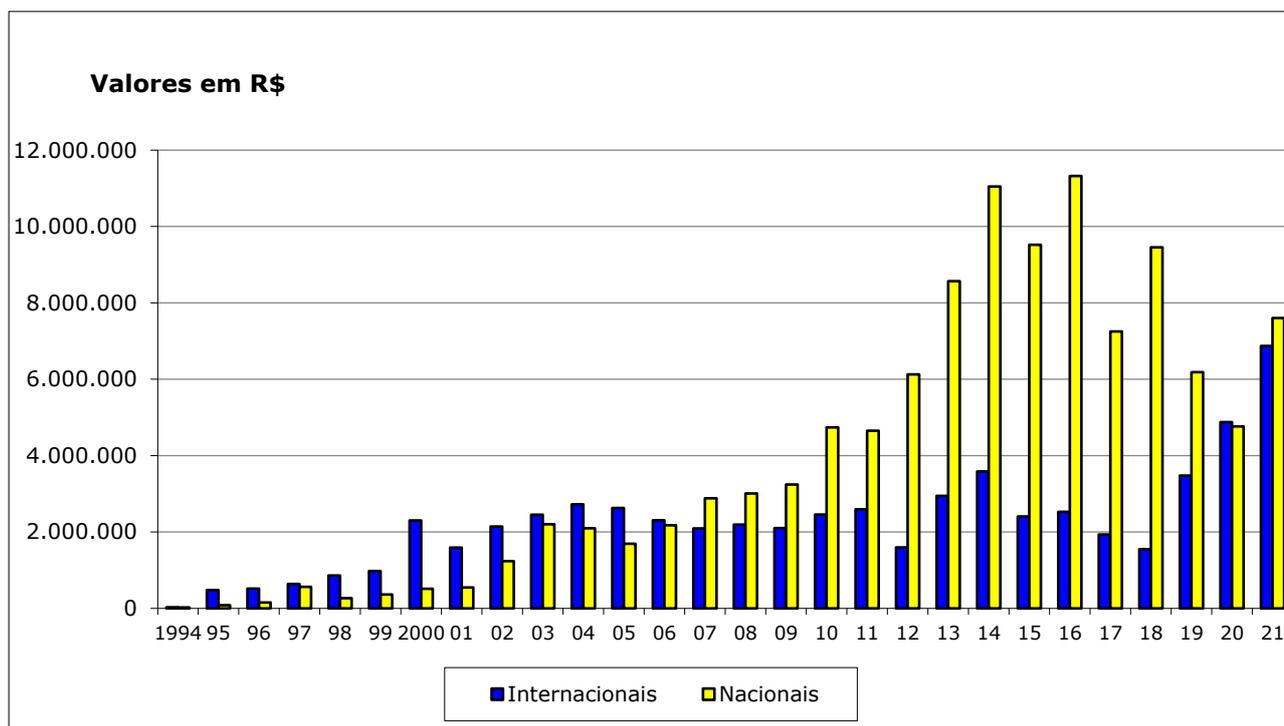
Área Programática	Valores em R\$					
	2020	%	2021	%	Variação	Var. (%)
Área Cultura	3.743.544	52%	3.116.884	43%	-626.660	-17%
Área Educação	2.183.467	30%	1.990.788	33%	-192.679	-9%
Área Juventude	945.519	13%	1.198.378	17%	252.859	27%
Centro de Formação	209.109	3%	190.541	3%	-18.568	-9%
Projetos Especiais (1)	101.502	1%	325.642	5%	224.140	221%
Investimentos (2)			402.090	3%	402.090	100%
Total dos Despesas	7.183.141	100%	7.224.323	100%	41.182	1%

(1) Projetos especiais: Coletivo 660

(2) Livro Diálogos na EJA

Para ter uma dimensão histórica, considerando os 28 anos da instituição, é importante observar o gráfico 1 a seguir. Excluída a receita financeira, temos a seguinte situação, as receitas nacional e internacional de 2021 aumentaram na comparação com 2020. A receita nacional aumentou mais do que a internacional. As receitas nacionais representam 50,62% e as receitas internacionais 45,74%.

Gráfico 1. Evolução das fontes de financiamento de 1994 a 2021



O quadro 5 detalha a variação de receitas entre 2020 e 2021, evidenciando como se deu o aumento de R\$ 5.246.235 no total, o que representou mais 54%, comparado com 2020. O maior aumento ocorrido em 2021 se deu em receitas nacionais, que aumentou em R\$ 2.838.144. Duas receitas contribuíram para esse aumento. Direitos autorais, que aumentou em R\$ 3.039.454. Recursos Governamentais Estaduais, aumentou em R\$ 505.040.

Já no âmbito internacional o aumento de R\$ 1.991.762 foi devido ao maior volume de receitas de fundações internacionais em primeiro lugar R\$ 1.479.031. Em segundo lugar recursos de ONGs Internacionais R\$ 531.774.

Não custa reforçar que nesse contexto de adversidades, a Ação Educativa continua com a estratégia de buscar a diversificação de fontes de recursos, sejam elas nacionais ou internacionais. A cada ano, reafirmamos que isso só é possível porque a instituição pode contar com o apoio internacional e com recursos próprios para desenvolver as estratégias de mobilização de recursos.

Quadro 5. Comparativo de Entradas entre 2020 e 2021

							Valores em R\$
Receitas por Rubrica	2020	%	2021	%	Variação	Var(%)	
Receitas Internacionais	4.878.453	50%	6.870.216	50%	1.991.762	41%	
ONGs Internacionais	3.034.091	31%	3.565.865	24%	531.774	18%	
Fundações Internacionais	1.825.319	19%	3.304.350	22%	1.479.031	81%	
Organismos Internacionais	19.043	0%		0%	-19.043	-100%	
Receitas Nacionais	4.765.902	49%	7.604.046	51%	2.838.144	60%	
Recursos Governamentais Federais	99.518	1%	150.482	1%	50.964	51%	
Recursos Governamentais Estaduais	1.875.694	19%	2.380.734	16%	505.040	27%	
Recursos Governamentais Municipais	457.597	5%	33.553	0%	-424.043	-93%	
Institutos Empresariais	1.317.690	13%	1.104.967	7%	-212.723	-16%	
Prestação de Serviços (*)	695.038	7%	521.924	3%	-173.114	-25%	
Direitos Autorais (*)	1.438	0%	3.040.892	20%	3.039.454	211301%	
Patroc./Doações/Filiações/Estoq.	21.653	0%	23.099	0%	1.447	7%	
Locações	292.014	3%	324.029	2%	32.015	11%	
Venda de Publicações (*)	5.260	0%	24.365	0%	19.105	363%	
Receitas Financeiras	130.999	1%	547.327	4%	416.328	318%	
Total de Receitas	9.775.354	100%	15.021.589	100%	5.246.235	54%	

(*) Os valores das receitas são brutos, os respectivos impostos estão computados como despesa em "Impostos sobre Receitas"

A receita institucional utilizada em 2021 foi de R\$ 4.228.437, conforme o quadro 6. Ela é composta por três fontes: 1) Direitos autorais sobre edição de livros, representando 20,24%, no valor de R\$ 3.040.892; 2) Taxas e despesas administrativas provenientes de projetos e convênios realizados em 2021, que destinaram 5,75% ou percentual menor para custos operacionais e de administração, cujo total foi de R\$ 863.516; 3) Recurso de locação de salas de escritório, que totalizou R\$ 324.029;

Quadro 6. Receitas institucionais

	Valores em R\$	%
Total geral das receitas em 2020: projetos realizados + institucional	15.021.589	
Detalhamento de receitas institucionais		
Despesas administrativas e operacionais pagas pelos projetos	863.516	5,75%
Locações	324.029	2,16%
Direitos autorais sobre edição de livros	3.040.892	20,24%
Total só receitas institucionais	4.228.437	28,15%

CORPO DIRETIVO E PESSOAL

Diretoria

Ana Lúcia Silva Souza
Cleib Aparecida Cupertino
Vera Masagão Ribeiro

Assessoria da Diretoria

Mariangela Graciano
Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva
Salomão Ximenes

Conselho Fiscal

Gisleine Aniceto
Waldemir Bargieri
Waldir Aparecido Mafra

Sócios Estatutários

Adriana Barbosa
Adriano José Lima de Jesus
Ana Lúcia Silva Souza
Ana Paula de Oliveira Corti
Antonio Eleilson Leite
Aparecida Neri de Souza
Aparecida Suelaine Carneiro
Aparecida Suely Carneiro
Camilla Croso Silva
Claudia Bandeira
Claudia Lemos Vóvio
Cleib Aparecida Cupertino (Baby)
Cristiano Amaral Garboggini Di Giorgi
Cristina Meirelles
Denise Carreira Soares
Deusira Souza Baraúna Cremaschi
Ednéia Gonçalves
Eliane Ribeiro
Elie George Guimarães Ghanem Junior
Fernanda Campagnucci Pereira
Fernanda Ribeiro do Nascimento
Gabriel Di Pierro Siqueira
Hamilton Farias
Helois Helena Teixeira de Souza Martins
Ismar de Oliveira Soares
José Marcelino Resende Pinto
Juliane Cintra de Oliveira
Luciana Cesar Guimarães
Luciana Martinelli
Luiz Barata
Luiz Eduardo Wanderley
Marcos José Pereira da Silva
Maria Carla Corrochano

Maria Clara Di Pierro
Maria Claudia Vieira Fernandes
Maria Machado Malta Campos
Maria Virgínia de Freitas
Mariângela Graciano
Marilia Pontes Sposito
Marta Kohl de Oliveira
Michelle Prazeres
Milton Alves dos Santos
Orlando Joia
Pedro de Carvalho Pontual
Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva
Raquel Souza dos Santos
Regina Célia de Oliveira Costa
Regina Miyeko Oshiro
Regina Soares Jurkiewicz
Renato Márcio Nascimento
Renato Souza de Almeida
Roberto Catelli Júnior
Salomão Barros Ximenes
Sérgio Haddad
Tiely Santos
Vera Masagão Ribeiro
Vicente Rodriguez
Waldemir Bargieri

Coordenação Executiva

Maria Virgínia de Freitas – Coordenadora Geral
Ednéia Gonçalves – Coordenadora Adjunta
Roberto Catelli Júnior – Coordenador Adjunto
Fabiana Rodrigues dos Santos – Assistente

Áreas Programáticas

Educação

Denise Carreira Soares – Coordenadora
Roberto Catelli Júnior – Coordenador
Ednéia Gonçalves – Coordenadora
Claudia Bandeira – Assessora
Heloisa Trenche – Assessora
Júlia Daher Marques – Jornalista
Ana Paula Maia da Silva – Assessora
Lays Cristina Araujo Silva – Assessora PDH (até fevereiro de 2021)
Lorraine Carvalho da Silva – Assessora PDH (desde março de 2021)
Thais Moura do Carmo – Assistente (desde junho de 2021)
Marcelle Matias de Lucena Pedrozo – Assistente (desde agosto de 2021)

Juventude

Gabriel Di Pierro Siqueira – Coordenador
Renato Almeida – Assessor
Lucia Chiyere Ijeoma Udemezue – Assessora
Giselda Pereira Rodrigues – Assessora

Wellington da Cruz - Assessor
Vanessa Candida Lourenço – Assessora
Micoli Cerqueira dos Santos – Estagiária (desde maio de 2021)

Cultura

Antonio Eleilson Leite – Coordenador
Marília Santini Fróis – Assessora
Fernanda Ribeiro do Nascimento – Coordenadora Técnica do Projeto Arte na Casa (até julho de 2021)
Bergman de Paula Pereira – Coordenadora de Área Projeto Arte na Casa (até julho de 2021)
Glauciana Aparecida de Souza – Coordenadora de Área Projeto Arte na Casa (até julho de 2021)

Arte-Educadores

Todos até julho de 2021.
Bruno Marques Lins
Carlos Eduardo Fagundes Maia
Daniel Gisé Maria de Almeida
Elaine de Carvalho da Silva França
Jefferson Baptista dos Santos
José Geraldo da Silva
João Carlos Paulinho (desde abril de 2021)
Robson Francisco
Rubia Paula Fraga
Soraya Barreto Teixeira Machado
Tatiana Botelho Forte Guedes de Andrade
Victor Luiz da Silva Santos
Wiara Santos da Silva

Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos

Denise Carreira Soares – Coordenadora
Denise Fernandes Eloy da Costa – Assessora de Comunicação
Paulo Vitor dos Santos Cardoso – Estagiário do Centro de Formação (desde setembro de 2021)

Projetos Especiais

Sérgio Haddad – Coordenador
Janaina Uemura – Assessora

Unidades de Suporte

1. Administração, Finanças e Infraestrutura

Marcos José Pereira da Silva – Coordenador Administrativo e Financeiro
Sandra Matos – Supervisora Administrativa e Financeira
Cirto Lino dos Santos – Auxiliar Administrativo
Fernando Santos Lira – Assistente Administrativo e Financeiro Júnior
Marcelo Amaro de Souza – Analista Administrativo e Financeiro (até julho de 2021)
Eliana de Souza Vitor Costa – Auxiliar Administrativa e Financeira (até julho de 2021)
Isaias Fraga de Souza – Auxiliar Administrativo
Janaina Alves Graciano – Assistente Administrativa e Financeira
Laylla Mariano Tavares Moreira – Assistente Administrativa e Financeira
Michele Dayane dos Santos – Assistente de RH e DP
Deusira Sousa Baraúna Cremaschi – Recepcionista
Francisco Moreira de Souza – Porteiro
Macildo Pedro da Silva – Zelador
Cleonice Maria Silva – Auxiliar de Serviços Gerais
Ednaildes Souza de Jesus – Auxiliar de Serviços Gerais
Luiza Conceição – Auxiliar de Serviços Gerais
Maria Cicera F. Costa – Auxiliar de Serviços Gerais

2. Comunicação Institucional, Centro de Eventos e TI

Juliane Cintra de Oliveira – Coordenadora
Thiago Teixeira – Assessor de Comunicação
Alef Castro Gonçalves – Estagiário de Comunicação
Gledson BelleiNeix – Assessor de Projetos Gráficos
Raquel Luanda Santos Teles – Supervisora do Centro de Eventos
Beatriz Santos Andrade Araujo – Organizadora de Eventos
Waldirey Pires de Matos Junior – Supervisor de TI
Daiane Araujo dos Santos – Técnica de Computadores
Jackeline Lima de Vasconcelos – Estagiária de TI
Mário Sérgio de Thomaz – Consultor

3. Editorial

Roberto Catelli Júnior – Coordenador

APOIOS

Receitas internacionais

Brazil Foundation
Fundação Ford
Fundação Open Society
OXFAM Brasil
Pão para o Mundo – Serviço Protestante para o Desenvolvimento
Porticus Stiftung Auxilium
Rede Internacional Gulmakai, Fundo Malala
Terre des hommes (TDH) Alemanha – Apoio à Infância
UNICEF

Receitas nacionais

Fundação Carlos Chagas
Fundação Casa
Fundação Itaú Social
Fundação Tide Setúbal
Fundação Vale
IBASE
Instituto C&A
Instituto Moreira Sales
Instituto Unibanco
LAB – Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo
PROAC
PROMAC
PRONAC

Prestação de serviços

Instituto Natura
Natura Cosméticos S.A
Órgãos municipais
Órgãos estaduais
Secretaria de Estado Planejamento e Finanças do Rio Grande do Norte
SESC – Serviço Social do Comércio
UNAS – União de Núcleos, Associações dos Moradores de Heliópolis e Região

Anexo A

Detalhamento financeiro das receitas e despesas do projeto Arte na Casa, Termo de Colaboração: 011/2016 e demais projetos e atividades da área da Cultura.

Recursos recebidos em 2021 e despesas por financiador para realização das atividades da área de Cultura

1. Demonstração financeira dos Recursos Públicos: Fundação Casa: Projeto "Arte na casa": Termo de Colaboração: 011/2016 (processo 1724-16), valores em R\$

Saldos bancários em 31 de dezembro de 2020	Receitas transferidas pela Fundação Casa em 2021	Rendimentos Líquidos de Aplicações Financeiras 2021	Despesas no ano de 2021, recursos humanos mais despesas diretas e indiretas	Despesas contabilizadas em 2020, e pagas em 2021	Devoluções de Recursos em 2021 (Encerramento de Termo de Colaboração)	Saldos Conciliação bancária em 31 de dezembro de 2021
1.244.338,59	551.162,64	11.282,59	1.333.112,28	34.340,25	439.331,29	0,00

2. Demais projetos da área da Cultura e suas fontes de recursos

Financiador/projeto	Receitas 2021	Total Despesas	Saldo Final em 2021
Coordenação de POEMA	48.149,40	234.259,66	- 186.110,26
Fundação Casa	-	15.187,69	- 15.187,69
Rede Brasileira de Futebol - TDH 2017	-	882,09	- 882,09
TDH - Interpaz	120.229,25	120.229,25	-
Futebol de Rua - Paz e Igualdade de Gênero	155.400,56	155.400,56	-
Arte e Cultura na Medida - Fundação Itaú Social - 2020	88.915,93	89.815,93	- 900,00
PRONAC 185105 - Encontro Estéticas das Periferias	152.308,98	152.310,51	- 1,53
Poiesis - Estéticas das Periferias 2020	16.896,16	8.710,00	8.186,16
UNAS	-	127.883,59	- 127.883,59
PROMAC de nº ISP 2020.02.10/00860 - Estéticas	7.007,94	7.007,94	-
Favela em Casa	1.938,16	1.938,31	- 0,15
LAB - Lei Aldir Blanc Inciso II	26.548,00	26.548,00	-
PROAC LAB - 2020/00709	100.740,77	100.740,77	-
PROAC Direto - 31/2021 - Estéticas das Periferias	204.539,50	204.539,50	-
Tide Setubal - CPL	138.273,79	138.273,79	-
IMS	14.970,00	25.940,00	- 10.970,00
Órfãos e Órfãs da Covid-19	-	7.500,00	- 7.500,00

ANEXO B - Listagem de atividades

1. Assessorias

Para grupos de jovens

Organização	Resultados em 2021

Para escolas públicas ou comunidades escolares

Organização	Resultados em 2021
E.E Barão Homem de Melo – zona norte de São Paulo E.E Professor Moacyr Campos (MOCAM) – zona leste de São Paulo E.E Dr. Fausto Cardoso Figueira de Mello – São Bernardo do Campo E.E Reverendo Jacques Orlando Caminha D'Avila	<p>A assessoria técnica e material permitiu a realização de ciclos de oficinas sobre escolha, formação e inserção profissional em quatro escolas públicas de ensino médio da região metropolitana de São Paulo, as quais alcançaram, ao todo, 470 estudantes.</p> <p>Ao final conseguimos dar suporte, por meio das assessorias, para a realização de oficinas junto a 470 estudantes de ensino médio público.</p>

A ONGs, OSCs, instituições de ensino superior

Organização	Resultados no ano
Departamento de Educação - UNIFESP	Participação ministrando aula para Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Escola Pública, Infâncias e Formação de Educadores (Gepepinfor), sobre o tema Juventude e ensino médio em maio de 2021.

2. Atividades de formação

Dirigidas a jovens

Instituição beneficiária ou promotora	Turmas	Total de horas por turma	Total de participantes	Período	Descrição da atividade (conteúdo, resultados)
Ação Educativa (projeto Mude com Elas)	1	42	10	jan./dez.	Realizada a formação de 10 jovens mulheres negras com foco em direitos humanos e da juventude, formação profissional, acesso trabalho e renda e relações de gênero e raça, com objetivo de prepará-las para a multiplicação de saberes em escolas públicas e outros espaços de debate.

terre des hommes (Projeto Interpaz)	1	36	14	jan./dez.	Ciclo de formações para os polos: Piratinhas (SP), Imigrantes (SP), F. Casa (Casas Chiquinha Gonzaga e Bom Retiro), Conceição das Crioulas (PE), IEMAIS (CE) e GAMI (RN) sobre Cultura de Paz, Gênero e metodologia do Futebol de Rua
Projeto Arte na Casa: oficinas culturais	93	28	678	jan./jul.	Oficinas de experimentação artística, com duração de 1 hora semanal, nas modalidades: capoeira, dança, teatro, musicalização, rap, literatura, cinema e vídeo, rádio e TV, fanzine, fotografia.
Ação Educativa (projeto Mude com Elas)	1	12	20	ago./dez.	Processo de mentoria para um grupo de 20 jovens mulheres negras que se encontravam na condição de aprendizes em empresas alemãs da Câmara de Comércio Brasil-Alemanha (AHK), com foco em direitos humanos, enfrentamento de discriminações de gênero e raça e perspectivas profissionais.
Ação Educativa e Escola de Formação do Levante da Juventude	1	4	30	15 setembro	Formação sobre Paulo Freire: Vida e Obra, motivada e construída pelas escolas de formação política de todo o mundo e o objetivo central é apresentar, introduzir o Paulo Freire. Resultado: formação da equipe política pedagógica sobre o pensamento de Paulo Freire
Ação Educativa (projeto Gênero e Educação)	1	15h	28	out./nov.	Formação sobre o direito humano à educação de garotas, feminismo negro, ação política, participação juvenil, comunicação e os impactos da reforma do Ensino Médio. Os encontros também focaram no debate do retorno às aulas na pandemia no cotidiano de meninas negras.

Dirigidas a educadores (professores, equipes técnicas, alfabetizadores comunitários etc.)

Instituição beneficiária ou promotora	Turmas	Total de horas por turma	Total de participantes	Período	Descrição da atividade (conteúdo, resultados)
Ação Educativa (Centro de Formação) e Liga Interescolas por Equidade Racial	1	15	43	fev./mar.	O curso "Metodologia Educação e Relações Raciais: apostando na participação da comunidade escolar" aconteceu no formato colaborativo síncrono e assíncrono. Foram realizados seis encontros virtuais formativos sobre a coleção Educação e Relações Raciais com o objetivo de contribuir com escolas particulares da cidade de São Paulo, para que desenvolvam um

					processo de autoavaliação participativa sobre a implementação da lei 10.639, ampliem a roda de pessoas e coletivos envolvidos com a superação do racismo e de outras discriminações e construam um plano de ação estratégica que gere transformações efetivas no cotidiano escolar. Este curso foi realizado em parceria com a Liga Interescolas por Equidade Racial.
Ação Educativa e Serviços de Medida Socioeducativa de Jaçanã, Lajeado, São Mateus, Sapopemba, Iguatemi, Brasilândia, Cidade Tiradentes, Cidade Ademar, Santana, Vila Maria e Guaianases	1	44	20	fev./mar.	Encontros formativos com equipes dos Serviços de Medida Socioeducativa e parceiros, abordando os temas de formação definidos para trabalho com adolescentes.
Ação Educativa e SEDUC-MA	06	24	300	fev./dez.	Formação online para professoras sobre Indicadores de Qualidade - Educação e Relações Raciais (Indiques ERRE)
Ação Educativa	1	24	67	mar./out.	Formação de mediadores de futebol de rua. Dirigida a educadores sociais, assistentes sociais, professores de educação física, a formação abordou os princípios do futebol de rua e o papel do mediador. Realizada em formato digital, a atividade contou com participantes de 8 estados do Brasil e dois de Moçambique.
Rede Paulista de Futebol de Rua	1	24	19	mar./out.	Formação continuada dos mediadores atuantes nos polos de futebol de rua da Rede Paulista de Futebol de Rua que ficam no Interior, ABC e Capital. Os encontros abordaram as questões de gênero e LGBTQIA+ no futebol; mídias sociais e cultura
SEDUC-MA	01	06	30	abril	Formação de Gestoras da rede estadual do Maranhão: Indiques Relações Raciais
Colégio Equipe	10	30	100	maio/dez.	Encontros formativos com o objetivo de contribuir no processo de fortalecimento das diretrizes antirracistas do Colégio Equipe.

SEDUC-MA	01	02	300	junho	Jornadas Pedagógicas na SEDUC-MA para gestores, coordenadores e professores das escolas estaduais, na metodologia: Indiques Relações Raciais.
Ação Educativa (Projeto Educação e Relações Raciais Maranhão e Centro de Formação)	1	8	35	agosto	O curso "História da Ciência, Tecnologia e Inovação Africana e Afrodescendente" aconteceu no formato colaborativo síncrono. O curso foi voltado para profissionais da educação do Estado do Maranhão, realizado pelo YouTube.
Ação Educativa e Iniciativa De Olho Nos Planos	1	6	20	agosto	Oficina de Contação de Histórias para professoras e profissionais de Secretarias, Fóruns e Conselhos de Educação. Atividade realizada no âmbito do Edital "PLANOS DE EDUCAÇÃO VIVOS: vamos contar as suas histórias!"
Ação Educativa (Centro de Formação) e Liga Interescolas por Equidade Racial	1	9	96	ago./dez.	Série de seminários sobre temas relacionados à educação antirracista, com vistas a fortalecer os processos internos de formação e implementação de uma educação antirracista em escolas particulares de São Paulo.
Ação Educativa (Projeto Educação e Relações Raciais Maranhão e Centro de Formação)	1	8	64	setembro	O curso "Metodologia Educação e Relações Raciais: apostando na participação da comunidade escolar" abordou a metodologia dos Indicadores da Qualidade na Educação e a coleção Educação e Relações Raciais. Foi voltado para profissionais da educação do Estado do Maranhão, realizado pelo YouTube.
Ação Educativa e Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	1	39	28	set./out.	Formação de educadores e educadoras em formato EaD, realizada como curso de extensão universitária em parceria com o Departamento de Educação da UNIFESP, organizado em aulas síncronas e assíncronas, com o objetivo de preparar para o uso da metodologia Tô no Rumo (escolha, formação e inserção profissionais de jovens estudantes do ensino médio).
Ação Educativa e Secretaria Municipal de Ensino de EJA de Tarumã	1	27	7	set. /dez.	9 encontros formativos de 3 horas com todos os educadores da rede para elaboração conjunta da proposta curricular para a Educação de Jovens e Adultos da rede de ensino de Tarumã/SP.
Ação Educativa e SEDUC-MA	01	15	240	outubro	Formação online para gestoras e professoras sobre Ciência e tecnologia africana e afro-brasileira.
Ação Educativa (Projeto Educação	1	25	50	nov./dez.	O curso "Educação Quilombola: vivências, concepções e

e Relações Raciais Maranhão e Centro de Formação)					caminhos” buscou preparar professores e professoras, gestores e gestoras de escolas quilombolas para elaboração e implementação das diretrizes estaduais curriculares da educação escolar quilombola.
---	--	--	--	--	---

Dirigidas a públicos mistos

Instituição beneficiária ou promotora	Turmas	Total de horas por turma	Total de participantes	Período	Descrição da atividade (conteúdo, resultados)
Ação Educativa (Centro de Formação)	1	8	22	maio	O curso “Terças Insurgentes: Sociologia Negra” foi realizado no formato colaborativo síncrono, com o objetivo de fornecer uma introdução sobre o desenvolvimento da Sociologia Negra no Brasil.
Ação Educativa (Projeto Mozilla e Centro de Formação)	1	8	439	maio/dez.	O curso “Internet e desigualdades” foi realizado no formato autoinstrucional assíncrono, com o objetivo de oferecer uma introdução sobre os debates em torno das desigualdades no acesso, uso e desenvolvimento da internet.
Câmara Periférica do Livro	1	8	29	maio/ a nov.	A formação, dirigida aos empreendedores das 29 editoras que compõem a Câmara Periférica do Livro, abordou os temas: comunicação empresarial; livro eletrônico; precificação do livro; política públicas para o livro no Brasil.
Ação Educativa (Centro de Formação)	1	8	11	jun./jul.	O curso “Terças Insurgentes: Rosa Luxemburgo” foi realizado no formato colaborativo síncrono, com o objetivo de fornecer uma introdução ao pensamento da revolucionária Rosa Luxemburgo.
Ação Educativa (Projeto Mozilla e Centro de Formação)	1	6	102	jul./dez.	O curso “Bem-viver na internet” foi realizado no formato autoinstrucional assíncrono, com o objetivo de discutir e apresentar estratégias de autocuidado para as pessoas participantes refletirem sobre suas trajetórias online, indo de camadas individuais à governança da internet e direitos digitais, passando também por táticas coletivas.
Plataforma DHESCA/IDDH	1	20	25	08, 15, 22 e 29 de setembro	Curso de Introdução ao Sistema ONU, destinado às entidades que desejavam conhecer as possibilidades de <i>advocacy</i> em direitos humanos no sistema das Nações Unidas.

Plataforma DHESCA/CFEME A	1	6	4	01, 08, 15 e 22 de outubro	Oficina de cuidado e autocuidado para defensoras e defensores de DH.
Formação Brigada Permanente	1	4	20	16 de novembro	Formação dos trabalhadores da Escola Nacional Paulo Freire

3. Pesquisas

Pesquisas concluídas

Diagnóstico de práticas de educação não-formal no Sistema Prisional do Brasil

A pesquisa identificou o perfil dos projetos que atuam no sistema prisional e realizou um diagnóstico de suas práticas e ações para fins de remição da pena pela leitura e outras atividades de educação não formal no ambiente carcerário. O estudo foi elaborado pelo Grupo Educação nas Prisões, composto pela Ação Educativa, Unifesp, Conectas Direitos Humanos, Instituto Terra, Trabalho e Cidadania (ITTC), Remição em Rede, NESC – Núcleo de Situação Carcerária da Defensoria Pública/SP e GEDUC do Ministério Público do Estado de São Paulo.

INAF – Líderes Natura Brasil

Pesquisa avaliativa realizada para o Instituto Natura para mapear o perfil e as habilidades de leitura, escrita e cálculo das Líderes de Beleza Natura no Brasil.

Tendo por base a metodologia INAF, a pesquisa foi realizada a partir de uma amostra de 600 Líderes. Os resultados apresentam o perfil e nível de proficiência das líderes no país.

INAF – Líderes Natura América Latina- Peru

Pesquisa avaliativa realizada para o Instituto Natura no Peru para mapear o perfil e as habilidades de leitura, escrita e cálculo das Líderes de Beleza Natura naquele país.

Tendo por base a metodologia INAF, a pesquisa foi realizada a partir de uma amostra de 329 Líderes. Os resultados apresentam o perfil das líderes e nível de proficiência das líderes no Peru.

Inova Educação – leitura crítica sobre a proposta de reforma educacional dirigida à juventude paulista

Pesquisa realizada em parceria com o projeto de extensão “Construindo propostas educacionais: reflexões e práticas”, do Grupo Escola Pública e Democracia (Gepud) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), sob coordenação da professora Débora Goulart. Ela teve como objetivo compreender os principais aspectos do Programa Inova Educação, política educacional dirigida aos últimos anos do ensino fundamental e para o ensino médio da rede pública do Estado de São Paulo, cuja implementação foi iniciada em 2019.

A pesquisa se baseou em uma breve análise de documentos e materiais ligados a esse Programa: relatórios associados; dados solicitados à Seduc-SP por meio da Lei de Acesso à Informação; conteúdos disponíveis no site do Programa; curso de formação destinado aos professores/as dos componentes curriculares PV e Eletivas; leitura de materiais referenciados pela formação; levantamento de bibliografia do campo da educação e juventude, que permitiu uma leitura crítica dos principais aspectos identificados.

Grundtvig, pensamento e influência no campo da Educação de Adultos nos países do Norte: ampliando o debate sobre educação popular

A pesquisa pretendeu conhecer e discutir as experiências dinamarquesas de educação popular, denominadas por Folk High Schools, e a influência atual do seu principal inspirador, o dinamarquês Nikolaj Frederik Severin Grundtvig (1783-1872), visando traçar paralelos com os fundamentos e as práticas de educação popular desenvolvidas no Brasil, que têm como principal referência o pensamento de Paulo Freire (1921-2007). Os objetivos foram: 1) Sistematizar experiências contemporâneas em educação não escolar de jovens e adultos no Brasil e na Dinamarca; b) Contribuir para o debate ampliando as referências teóricas em Educação de Jovens e Adultos. Para tanto, a pesquisa estruturou uma rede de pesquisadoras e pesquisadores interessados nessa temática; realizou quatro estudos de caso de experiências não escolares com jovens e adultos no Brasil e na Dinamarca; produziu e disseminou uma base de dados eletrônica para acesso remoto das informações; produziu uma coletânea multilíngue com artigos de autores nacionais e internacionais a respeito de N.F.S. Grundtvig e a recepção de suas ideias em outros países; produziu dois artigos acadêmicos sobre a temática; divulgou textos de outros autores, entrevistas e material visual sobre a experiência dinamarquesa em diálogo com a experiência brasileira, por meio de impressos e eletrônicos. Em 2021, tivemos o lançamento do e-book.

Diagnóstico de práticas de educação não-formal no Sistema Prisional do Brasil

Realizada pelo Grupo Educação nas Prisões – composto pela Ação Educativa, Unifesp, Conectas Direitos Humanos, Instituto Terra, Trabalho e Cidadania (ITTC), Remição em Rede, NESC – Núcleo de Situação Carcerária da Defensoria Pública/SP e GEDUC do Ministério Público do Estado de São Paulo, a pesquisa buscou traçar o perfil dos projetos que atuam no sistema prisional brasileiro, suas práticas e ações para fins de remição da pena pela leitura e outras atividades de educação não formal no ambiente carcerário.

O relatório está disponível no site da Ação Educativa: https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2021/06/relatorio_educnasprisoas-2M.pdf.

Prioridades Antirracistas sobre Tecnologia e Sociedade

Realizada em parceria com a REDE Negra em Tecnologias e Sociedade, e coletivamente com um grupo de 14 ativistas e pesquisadoras, a pesquisa investigou quais são as prioridades propostas por pesquisadores e pesquisadoras negras nas agendas de antirracismo na tecnologia / negritude na tecnologia.

O relatório está disponível no site da Ação Educativa: <https://acaoeducativa.org.br/publicacoes/prioridades-antirracistas-sobre-tecnologia-e-sociedade/>

Pesquisas em andamento**Atualização do "Relatório da Missão emergencial sobre genocídio negro e racismo nas unidades prisionais e RUC's de Altamira (PA)"**

A proposta da missão de seguimento é revisitar e atualizar as recomendações feitas no relatório publicado em março de 2020 sob o título de "RELATÓRIO DA MISSÃO EMERGENCIAL SOBRE

GENOCÍDIO NEGRO E RACISMO NAS UNIDADES PRISIONAIS E RUC's DE ALTAMIRA (PA)". Massacre que ocorreu em julho de 2019. A atualização foi fruto de uma série de encontros com familiares das vítimas, com a defensoria pública do Estado do Pará e com os movimentos sociais, além da análise detida dos processos criminais e da produção de relatórios sobre o caso Altamira.

A proposta do relatório é ser finalizado em 2022 e ser lançado em julho como forma de pressão pelos 3 anos sem resposta às recomendações.

A influência do pensamento de N F.S. Grundtvig (1783-1872) na educação não escolar de adultos e sua expansão para Europa e outros continentes

Continuidade dos estudos sobre Grundtvig: a proposta mantém as mesmas justificativas do projeto anterior: a questão do estreito espectro do referencial teórico em Educação de Jovens e Adultos que se mostrou permanente, considerando meus estudos anteriores e estudos de colegas. Há ainda a responsabilidade em disponibilizar um número maior de artigos, estudos e entrevistas ainda não estudados, hoje publicados apenas em outros idiomas, de maneira a disponibilizar o acesso para um número maior de pesquisadores e pesquisadoras. Além do trabalho de tradução, há questões legais a serem tratadas relativas aos direitos autorais. Além da bibliografia ainda não totalmente explorada, recolhida ao longo dos últimos dois anos, a pesquisa atual não teve como objeto de estudo os impactos do pensamento do filósofo e educador em outras partes do mundo e a forma como eles se disseminaram. Por fim, a partir dos resultados obtidos e das novas descobertas, fazer recomendações para alternativas no campo da educação não escolar no Brasil, baseada nas experiências de outros países.

Coletiva Jovem

Pesquisa apoiada pela FAPESP e realizada sob liderança da professora Maria Carla Corrochano da Faculdade de Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)-So, com foco nas formas coletivas de geração de trabalho e renda por jovens das periferias da zona sul e zona leste de São Paulo. Foi realizada pesquisa-ação que envolveu 10 jovens pesquisadores/as entraram em contato (por meio remoto) com 208 jovens entre 16 e 32 anos da Zona Sul e Leste de São Paulo que buscam gerar trabalho e renda a partir de seus coletivos e/ou negócios. A pesquisa identificou e discutiu demandas, vivências e possibilidades de atuação das juventudes no campo do trabalho e renda. Teve como foco conhecer a área de atuação, o nível de formalização, e as demandas e dificuldades vividas por jovens no mundo do trabalho e principalmente em seus negócios e coletivos como, por exemplo: os suportes que recebem e que reivindicam, as várias discriminações vividas em seus cotidianos e os modos como as enfrentam, suas condições de trabalho, como viveram a pandemia de covid-19 e quais os seus planos para o futuro. Após essa etapa, iniciou-se a etapa de construção de uma experiência-piloto para a construção de políticas públicas, que envolve a parceria com as organizações comunitárias São Mateus em Movimento (zona leste) e Bloco do Beco (zona sul), que passam a ser territórios de formações e rodas de conversa dirigidas a essas e esses coletivos e/ou negócios.

INAF – Brasil

Reestruturação da proposta metodológica do INAF (matriz de habilidades, metodologia de aplicação, instrumentos, pré-testagem etc) prevendo a ampliação dos letramentos (multiletramentos, letramento midiáticos, novos letramentos etc) a serem considerados pela nova pesquisa.

INAF – Consultoras Natura Brasil

Pesquisa avaliativa iniciada em 2021, com continuidade prevista para o ano 2022, solicitada pelo Instituto Natura para mapear o perfil e as habilidades de leitura, escrita e cálculo das Consultoras de Beleza Natura no Brasil.

Tendo por base a metodologia INAF, a pesquisa está organizada a partir de uma amostra de 800 Consultoras. Os resultados irão apresentar o perfil e nível de proficiência das Consultoras no país.

Missão sobre o Sistema Socioeducativo Feminino nos Estados do Rio de Janeiro, Ceará e São Paulo.

Relatoria proposta no encontro de planejamento das relatorias da Plataforma DHESCA em setembro de 2021. Nos meses seguintes, se iniciou o processo de debates sobre a proposta, com conversas iniciais e reuniões com representantes da “Agenda Nacional pelo Desencarceramento”, da “Coalizão pela Socioeducação”, “Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura”, do CEDECA-CE e do CEDECA-RJ. Em seguida, reuniões virtuais com representantes de movimentos e organizações relacionadas ao tema, no Ceará, São Paulo e Rio de Janeiro, começaram a ser realizadas, de forma a delinear a missão para viabilizá-la, em todo o seu potencial. Diversas ideias de abordagem e propostas de operacionalização surgiram destes encontros e foram instrumento para a elaboração da missão em si e do seu cronograma de ação.

A Missão se subsidiará tanto de informações coletadas em conversa com interlocutores da Sociedade Civil, do Poder Público, entrevistas com as adolescentes e jovens que cumprem medidas socioeducativas de privação de liberdade, quanto de dados contidos em relatórios e documentos produzidos por órgãos da garantia de direitos, a exemplo do “Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura” e demais atores sociopolíticos no contexto do Sistema Socioeducativo.

A missão in loco acontecerá nos meses de abril e maio de 2022.

Pesquisa de opinião Ultraconservadorismo na Educação

A pesquisa é fruto de uma parceria com o Cenpec e realizada em diálogo com a Articulação contra o Ultraconservadorismo na Educação, no âmbito do projeto Gênero e Educação. Tem como objetivo contribuir para a compreensão das percepções da população brasileira sobre agendas ultraconservadoras na educação - tais como militarização, educação domiciliar, Escola sem Partido, proibição da abordagem de gênero, entre outras - e como essas agendas aterrissam na comunidade escolar, de forma a aprimorar ações de incidência em vista à garantia do direito humano à educação de qualidade. Para isso, a pesquisa está sendo construída a partir de três eixos metodológicos:

- Um levantamento da produção acadêmica sobre agendas ultraconservadoras na educação;
- Uma pesquisa quantitativa nacional, para aferir a percepção da população em geral sobre os temas apresentados;
- Uma pesquisa qualitativa, a ser realizada no modelo de tríades, para aprofundar o conhecimento sobre como a população em geral e como os/as docentes em particular percebem a entrada das agendas ultraconservadoras e seu impacto no cotidiano escolar.

Balço da Lei de Cotas (12.711/2012)

Realizada em parceria com o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (LEPES) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a pesquisa nacional "Avaliação das políticas de ação afirmativa no ensino superior no Brasil: resultados e desafios futuros" tem como objetivo contribuir para avaliar os efeitos e resultados da política de cotas implementada em 2012.

4. Publicações

Publicações impressas

Livros e cadernos

Educação Popular em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: cartilha interna de orientações para formações a distância da Ação Educativa

A cartilha procurou sistematizar, de maneira simplificada, os aprendizados institucionais das formações a distância e das metodologias EaD, em que tivemos que adentrar de maneira aprofundada com o início da pandemia de COVID-19. Também tivemos como objetivo, além de partilhar conhecimento, orientar e ser um apoio prático para ideias e cursos que a instituição pretende construir futuramente em projetos e ações. Essa sistematização foi feita pelo Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos a partir de suas experiências e estudos.

Pluriverso: um dicionário do pós-desenvolvimento

O livro foi uma das publicações promovidas pelo projeto de emenda Inovação, desenvolvimento e resiliência nas políticas públicas em São Paulo: um mapa para os desafios entre 2020-2030, idealizado pelo Coletivo 660. Os direitos humanos só poderão ressignificar-se a partir de respostas a perguntas simples: Porque há tanto sofrimento humano injusto que não é considerado uma violação dos direitos humanos? Que outras linguagens de dignidade humana existem no mundo? Essas outras linguagens são ou não compatíveis com a linguagem dos direitos humanos? Essas questões só poderão ser respondidas de modo satisfatório se conseguirmos imaginar uma radical transformação daquilo que hoje reconhecemos como direitos humanos. O presente volume reúne 21 textos que retratam o diálogo de investigadores e investigadoras de todos os continentes, que nos confrontam com temas e realidades sociais que nos convidam a pensar o lugar dos direitos humanos nas lutas contra o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado. Por meio dos textos aqui reunidos, comparece nas páginas deste livro um pluriverso de linguagens, geografias e corpos em luta que mostram o quanto a concepção hegemônica, nortecêntrica, dos direitos humanos está hoje num impasse enquanto linguagem de transformação emancipatória das sociedades. Organização: Ashish Kothari, Ariel Salleh, Arturo Escobar, Federico Demaria & Alberto Acosta

Artigos e capítulos de livro

Plano Nacional de Educação: dos desafios da implementação a instrumento de luta política

Organizada pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) a publicação reúne uma série de artigos que discutem o direito à educação pública como uma conquista histórica a ser preservada e fortalecida. A publicação trata de instrumentos estruturantes no contexto brasileiro, como a organização de um Sistema Nacional de

Educação, os planos decenais e os meios de financiamento, que devem nortear o trabalho do gestor educacional e gerar resultados sólidos no tempo adequado.

Há ainda um mergulho na realidade desvendada pela pandemia de covid-19, no que talvez seja a primeira publicação a reunir tão profundas e consistentes análises, relatos, descobertas e possibilidades durante e após a crise sanitária na perspectiva da educação pública municipal.

CARREIRA, Denise. *Plano Nacional de Educação: dos desafios da implementação a instrumento de luta política* In *Educação em movimento: o direito universal, as transformações e possibilidades durante e após a pandemia* [livro eletrônico] /organização Alessio Costa Lima, Luiz Miguel Martins Garcia. — São Paulo : Fundação Santillana : União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação, 2021.

A cultura agoniza, mas não morre

O artigo faz um balanço da política de cultura no ano de 2021, observando a estabilização no comando da Secretaria Especial da Cultura que passou a ser comandada por Mario Frias. Bolsonarista convicto, o ator ampliou a presença de militares nos postos chaves da Pasta, inclusive nas instituições vinculadas como a Casa de Rui Barbosa, Funarte e Biblioteca Nacional. O artigo destaca a atuação persecutória da Secretaria de Fomento, responsável pela Lei Rouanet e a portaria que altera a lógica de aprovação de projetos. Há uma menção importante ao incêndio da Cinemateca Nacional. O texto porém, aborda os benefícios da implementação a Lei Aldir Blanc que reativou o setor cultural no Brasil por empenho de estados e municípios.

LEITE, Antonio Eleilson A cultura agoniza, mas não morre. In: *Direitos Humanos no Brasil 2021: Relatório da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos*. São Paulo: Outras Expressões, 2021

Publicações virtuais e materiais audiovisuais

Edital *Igualdade de Gênero na Educação Básica*: vídeos de educadoras/es do reconhecimento público (2021)

Foram produzidos e postados 9 vídeos de educadoras e educadores que participaram da primeira edição do Edital e que tiveram suas propostas reconhecidas publicamente como “mais criativas e engajadoras”.

Somados, os vídeos alcançaram mais 7013 visualizações nas páginas do Facebook Gênero e Educação e Ação Educativa.

VÍDEO - Márcie Vieira

<https://business.facebook.com/generoeeducacao/videos/165035852153827/>
<https://business.facebook.com/acaoeducativa/videos/1399639607061707/>

VÍDEO - Jamile Menezes

<https://business.facebook.com/generoeeducacao/videos/213815497180659/>
<https://business.facebook.com/acaoeducativa/videos/850595379141766/>

VÍDEO - Yonier Marín

<https://business.facebook.com/generoeeducacao/videos/144749450930971/>
<https://business.facebook.com/acaoeducativa/videos/204380021363515/>

VÍDEO - Aldenora e Jaqueline

<https://business.facebook.com/generoeeducacao/videos/3059642160930596/>

<https://business.facebook.com/acaoeducativa/videos/909014409674422/>

VÍDEO - Brunna Stock

<https://business.facebook.com/generoeeducacao/videos/311467173896695/>

<https://business.facebook.com/acaoeducativa/videos/300850518329229/>

VÍDEO - Maria Isabel

<https://business.facebook.com/generoeeducacao/videos/1213052589147493/>

<https://business.facebook.com/acaoeducativa/videos/802086463755221/>

VÍDEO - Anderson Severiano

<https://business.facebook.com/generoeeducacao/videos/223454655886574/>

<https://business.facebook.com/acaoeducativa/videos/1165198387329216/>

VÍDEO - Maria Edilene

<https://business.facebook.com/generoeeducacao/videos/274549584360575/>

<https://business.facebook.com/acaoeducativa/videos/1423379571362208/>

VÍDEO - Lenilda Damasceno

<https://business.facebook.com/generoeeducacao/videos/485234649396230/>

<https://business.facebook.com/acaoeducativa/videos/152107106868723/>

Edital Público *PLANOS DE EDUCAÇÃO VIVOS: vamos contar as suas histórias!*

Lançado pela Iniciativa De Olho Nos Planos o objetivo do edital foi resgatar a memória, valorizar o legado e manter vivo o principal instrumento da política pública educacional brasileira, além de valorizar as iniciativas e acúmulos de comunidades escolares, profissionais, estudantes, fóruns, conselhos, secretarias de educação, organizações estudantis, grupos juvenis e coletivos culturais que participaram de processos de construção e monitoramento de Planos de Educação.

Vídeo de lançamento do edital: <https://www.youtube.com/watch?v=UJi2aJDDZII>

Foram 10 propostas finalistas com a convergência de duas propostas da mesma equipe, totalizando 9 histórias reconhecidas publicamente.

Vídeo do Reconhecimento Público com as propostas selecionadas:
<https://www.youtube.com/watch?v=CiaUgpAPcS0&t=15s>

Folheto *Tempo de Esperançar*

Produção de Folheto com base no EP 6 do Podcast #FiqueDeOlho Tempo de Esperançar que sistematiza a temporada 1 do Podcast #FiqueDeOlho

Disponível em: https://deolhonosplanos.org.br/wp-content/uploads/2021/12/Folheto_FiquedeOlho_2021_v2.pdf

Inova Educação – leitura crítica sobre a proposta de reforma educacional dirigida à juventude paulista

A publicação resulta da pesquisa realizada durante o ano de 2020 e 2021 pela organização não governamental Ação Educativa – Assessoria, Pesquisa e Informação, em parceria com o projeto de extensão Construindo propostas educacionais: reflexões e práticas, do Grupo Escola Pública e Democracia (Gepud) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), e tem como foco apresentar uma síntese descritiva e analítica das informações e dos dados extraídos de materiais e documentos relacionados ao Programa Inova Educação, visando identificar e compreender os principais aspectos dessa política educacional.

Publicação virtual (PDF) com 52p. ISBN 978-65-990003-3-1

1. Educação 2. Educação - Finalidades e objetivos 3. Educação e Estado 4. Inovações educacionais 5. Política educacional - São Paulo (SP) 6. Reforma educacional I. Ação Educativa Assessora e Pesquisa.

<https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2021/10/RELAT%C3%93RIO-INOVA-REV-7-1.pdf>

Kit de mobilização #NãoàEducaçãoDomiciliar

O kit é composto por um material sintético "*Defenda a Escola: 8 argumentos para dizer não à educação domiciliar*", que explica as gravidades da regulamentação da educação domiciliar no Brasil e como a modalidade pode aprofundar as desigualdades educacionais. O material traz análises e leituras de dados sobre o aumento da violência doméstica, da insegurança alimentar, da evasão escolar no período de isolamento social no Brasil, causado pela pandemia de Covid-19, além de problematizar o custeio da regulamentação e da garantia de estruturas de avaliação e de fiscalização de ambientes domésticos. O Kit disponibiliza peças para as redes sociais e podcasts sobre o tema

Kit de mobilização #NãoàEducaçãoDomiciliar: <https://generoeeducacao.org.br/mude-sua-escola/kit-de-mobilizacao-naoeducacaodomiciliar/>

Defenda a Escola: 8 argumentos para dizer não à educação domiciliar

<https://generoeeducacao.org.br/mude-sua-escola/defenda-a-escola-8-argumentos-para-dizer-nao-a-educacao-domiciliar/>

Banco de Planos de Aula do site Gênero e Educação

A seção disponibiliza propostas que podem ser usadas por docentes, ativistas e comunidades escolares em sala de aula. O Banco de Planos conta com ferramentas de busca por conteúdo a partir de palavras-chaves ou de filtros (tipos de propostas, etapas de ensino, formatos de atividade e por disciplinas da Educação Básica). É possível também baixar os planos disponíveis em pdf. Até o final do primeiro semestre de 2021, o Banco de Planos contava com 87 planos de aula, sequências didáticas e projetos interdisciplinares. Em setembro, foram disponibilizadas mais 37 propostas.

<https://generoeeducacao.org.br/mude-sua-escola-tipo/materiais-educativos/plano-de-aula/>

Matérias publicadas no portal Gênero e Educação (2021)

Produção e compartilhamento de matérias no portal Gênero e Educação sobre valorização de profissionais da educação, estímulo à atuação de mulheres e meninas nas áreas das ciências e exatas, financiamento educacional, ações de defesa à pluralidade de ideias no ambiente escolar, educação infantil e desigualdades educacionais. Publicações compostas por materiais próprios e de redes parceiras.

- Edital Igualdade de Gênero na Educação Básica: confira a primeira lista das propostas aprovadas <https://generoeeducacao.org.br/edital-igualdade-de-genero-primeira-lista-de-aprovadas/>
- Conheça o Comitê de Seleção do Edital Igualdade de Gênero na Educação Básica <https://generoeeducacao.org.br/conheca-o-comite-de-selecao-do-edital-igualdade-de-genero-na-educacao-basica/>
- 300 entidades organizam protestos contra os projetos de educação domiciliar que tramitam no Congresso Nacional <https://generoeeducacao.org.br/300-entidades->

organizam-protestos-contr-a-os-projetos-de-educacao-domiciliar-que-tramitam-no-congresso-nacional/

- Projetos de lei tentam proibir “linguagem neutra” em espaços educacionais. Entenda o que está em jogo <https://generoeeducacao.org.br/projetos-de-lei-tentam-proibir-linguagem-neutra-em-espacos-educacionais-entenda-o-que-esta-em-jogo-lingua/>
- Defenda a Escola: 8 motivos para dizer não à educação domiciliar <https://generoeeducacao.org.br/8-motivos-para-dizer-nao-a-educacao-domiciliar/>
- Carta-compromisso pelo direito à educação das meninas negras. <https://generoeeducacao.org.br/carta-compromisso-pelo-direito-a-educacao-das-meninas-negras/>
- Falta de recursos para higienização menstrual nas escolas afeta 4 milhões de estudantes no Brasil <https://generoeeducacao.org.br/falta-de-recursos-para-higienizacao-menstrual-nas-escolas-afeta-4-milhoes-de-estudantes-no-brasil/>
- Mobilização em defesa do auxílio emergencial e contra a desvinculação de recursos da saúde e educação é destaque no Twitter <https://generoeeducacao.org.br/mobilizacao-em-defesa-do-auxilio-emergencial-e-contra-a-desvinculacao-de-recursos-da-saude-e-educacao-e-destaque-no-twitter/>
- Mandado de segurança no STF questiona a ausência de participação da sociedade civil na definição do orçamento 2021 <https://generoeeducacao.org.br/mandado-de-seguranca-no-stf-questiona-a-ausencia-de-participacao-da-sociedade-civil-na-definicao-do-orcamento-2021/>
- A potência dos saraus para a educação: conheça a poeta e ativista Patrícia Borges <https://generoeeducacao.org.br/a-potencia-dos-saraus-para-a-educacao-conheca-a-poeta-e-ativista-patricia-borges/>
- Violações ao direito à alimentação escolar durante a pandemia são objeto de relatório da Plataforma Dhesca <https://generoeeducacao.org.br/violacoes-ao-direito-a-alimentacao-escolar-durante-a-pandemia-sao-objeto-de-relatorio-da-plataforma-dhesca-brasil/>
- A Educação de Meninas Negras em Tempos de Pandemia: O aprofundamento das desigualdades <https://generoeeducacao.org.br/artigo-educacao-meninas-negras-pandemia/>
- Só para meninas: 600 vagas para mergulhar no mundo científico <https://generoeeducacao.org.br/so-para-meninas-600-vagas-para-mergulhar-no-mundo-cientifico/>
- Iniciativa De Olho nos Planos lança edital “Planos de Educação Vivos: vamos contar as suas histórias” <https://generoeeducacao.org.br/de-olho-nos-planos-lanca-edital-planos-de-educacao-vivos-vamos-contar-as-suas-historias-inscricoes-abertas/>
- Julho das Pretas: conheça cinco propostas para trabalhar a valorização da mulher negra e a história e cultura afro-brasileira na escola <https://generoeeducacao.org.br/julho-das-pretas-conheca-cinco-propostas-para-trabalhar-na-escola/>
- Edital Igualdade de Gênero: confira a segunda lista de propostas aprovadas <https://generoeeducacao.org.br/edital-igualdade-de-genero-confira-a-segunda-lista-de-propostas-aprovadas/>

- Entidades e movimentos sociais assinam nota pública contra a segregação por gênero em escolas <https://generoeducacao.org.br/entidades-e-movimentos-sociais-assinam-nota-publica-contr-a-segregacao-por-genero-em-escolas/>
- Lançamento do relatório “Ofensivas antigênero no Brasil: políticas de Estado, legislação, mobilização social” <https://generoeducacao.org.br/lancamento-do-relatorio-ofensivas-antigenero-no-brasil-politicas-de-estado-legislacao-mobilizacao-social/>
- Edital Igualdade de Gênero na Educação Básica: nova edição seleciona propostas de educação infantil e de educação de jovens e adultos <https://generoeducacao.org.br/edital-igualdade-de-genero-na-educacao-basica-nova-edicao-seleciona-propostas-de-educacao-infantil-e-de-educacao-de-jovens-e-adultos/>
- Entenda como os ataques a gênero afetam o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) <https://generoeducacao.org.br/entenda-como-os-ataques-a-genero-afetam-o-programa-nacional-do-livro-didatico-pnld/>
- Os desafios de estudantes do ensino médio na volta às aulas presenciais <https://generoeducacao.org.br/os-desafios-de-estudantes-do-ensino-medio-na-volta-as-aulas-presenciais/>
- Ativismo e meio ambiente: a juventude na COP26 <https://generoeducacao.org.br/ativismo-e-meio-ambiente-a-juventude-na-cop-26/>
- OEA: audiência escancara negacionismo e negligência do Brasil na pandemia <https://generoeducacao.org.br/oea-audiencia-escancara-negacionismo-e-negligencia-do-brasil-na-pandemia/>
- Por mais um ano, grande maioria dos dispositivos de metas do Plano Nacional de Educação não devem ser cumpridos no prazo, indica balanço <https://generoeducacao.org.br/por-mais-um-ano-grande-maioria-dos-dispositivos-de-metas-do-plano-nacional-de-educacao-nao-devem-ser-cumpridos-no-prazo-indica-balanco/>
- Documentário LIMIAR tem pré-estreia online nesta terça-feira (10/8) <https://generoeducacao.org.br/documentario-limiar-tem-pre-estreia-online-nesta-terca-feira-10-8/>
- Os impactos da reforma administrativa na educação <https://generoeducacao.org.br/os-impactos-da-reforma-administrativa-na-educacao/>
- PEC 13: entenda as ameaças para a Educação pública brasileira <https://generoeducacao.org.br/pec-13-entenda-as-ameacas-para-a-educacao-publica-brasileira/>
- Plataforma Dhesca lança edital de coleta de relatos para a Memória Popular da Pandemia <https://generoeducacao.org.br/plataforma-dhesca-lanca-edital-de-coleta-de-relatos-para-a-memoria-popular-da-pandemia/>
- Não é crise, é projeto: reformas estruturais que reduzem o Estado restringem o direito à educação, mostra estudo <https://generoeducacao.org.br/nao-e-crise-e-projeto-reformas-estruturais-que-reduzem-o-estado-restringem-o-direito-a-educacao-mostra-estudo/>
- Atrasos na regulamentação e erros em repasses marcam 1 ano do novo Fundeb <https://generoeducacao.org.br/atrasos-na-regulamentacao-e-erros-em-repasses-marcam-1-ano-do-novo-fundeb/>

- Projeto Mandacaru Malala promove seminário com foco na educação de meninas e saberes ancestrais <https://generoeeducacao.org.br/projeto-mandacaru-malala-promove-seminario-com-foco-na-educacao-de-meninas-e-saberes-ancestrais/>

Manual de Defesa contra a Censura nas Escolas - 2ª edição

O Manual de Defesa contra a Censura nas Escolas, cuja primeira edição foi lançada em 2018, passou por uma atualização e revisão. O material reúne estratégias jurídicas e político-pedagógicas para o enfrentamento de situações de intimidação e perseguição contra docentes e comunidades escolares, a partir de casos exemplares. Na atualização, foram incluídas novas formas de cerceamento, como a militarização das escolas e proibição do uso da linguagem inclusiva de gênero, além das decisões de 2020 do Supremo Tribunal Federal, que afirmaram a inconstitucionalidade de leis que vetavam a abordagem de gênero e de leis inspiradas no movimento Escola sem Partido.

Link: <https://www.manualdedefesadasescolas.org/>

Matérias publicadas no Portal De Olho nos Planos

Produção de matérias mensais publicadas no Portal De Olho nos Planos sobre financiamento educacional (Fundeb, EC 95, Leis Orçamentárias), planos de educação, Sistema Nacional de Educação, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, gestão democrática e participação social e redução das desigualdades educacionais na pandemia e pós pandemia.

Matérias:

Os desafios para implementar políticas de estado no país (20/05)
<https://www.deolhonosplanos.org.br/planejamento-planos-educacao/>

Os impactos da Reforma Administrativa na Educação (30/06)
<https://deolhonosplanos.org.br/reforma-administrativa/>

Ainda sem regulamentação Sistema Nacional de Educação irá definir responsabilidades de instâncias federativas (30/07) <https://deolhonosplanos.org.br/sne-demandas/>

CONAPE 2022 mira a defesa da democracia e a construção de um novo projeto de Nação (27/08) <https://deolhonosplanos.org.br/conape2022/>

Atrasos na regulamentação e erros de repasse marcam 1 ano do Novo Fundeb (30/09)
<https://deolhonosplanos.org.br/fundeb-1-ano/>

Militarizar escolas é negar o direito à educação, diz professora Catarina de Almeida Santos (18/10) <https://deolhonosplanos.org.br/militarizacao-escolas/>

Entenda como os ataques a gênero afetam o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) (23/11)

<https://deolhonosplanos.org.br/pnld2023/>

O ataque ao INEP no governo Bolsonaro (15/12)

<https://deolhonosplanos.org.br/desmonte-inep/>

Nota pública: Contra a segregação por gênero nas escolas

A Ação Educativa e mais 26 entidades assinaram uma nota pública contra a segregação por gênero em escolas. O documento decorreu de um caso noticiado, em que duas escolas do Distrito Federal haviam organizado o retorno híbrido às aulas separando estudantes de acordo com o gênero

<https://generoeeducacao.org.br/entidades-e-movimentos-sociais-assinam-nota-publica-contr-a-segregacao-por-genero-em-escolas/>

Posicionamento público - *Manifesto contra a Educação Domiciliar*

O grupo de litígio estratégico, conduzido pela Ação Educativa, cria e dissemina um posicionamento público contra a descriminalização e a regulamentação da educação domiciliar/homeschooling. O documento recebeu 428 assinaturas, e foi entregue ao presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL)

Manifesto Contra a Regulamentação da Educação Domiciliar e em Defesa do Investimento nas Escolas Públicas:

<https://generoeeducacao.org.br/wp-content/uploads/2021/06/C%C3%B3pia-VF07Junho-Manifesto-Contra-a-Regulamenta%C3%A7%C3%A3o-da-Educa%C3%A7%C3%A3o-Domiciliar-e-em-Defesa-do-Investimento-nas-Escolas-P%C3%BAblicas-Vers%C3%A3o-Final-com-Assinaturas.pdf>

Relatório "*Ofensivas antigênero no Brasil: políticas de Estado, legislação, mobilização social*"

Coordenado pelo Observatório Sexualidade e Política (SPW) e elaborado por Ação Educativa e outras entidades. O documento faz um balanço de ataques à teoria e perspectiva de gênero no Brasil entre 2019 e 2021.

<https://generoeeducacao.org.br/wp-content/uploads/2021/10/Relato%CC%81rio-ofensivas-final.pdf>

Série de podcast *Programa 660*

O Coletivo 660 iniciou uma série de Podcasts, uma das ações promovidas pelo projeto de emenda Inovação, desenvolvimento e resiliência nas políticas públicas em São Paulo: um mapa para os desafios entre 2020-2030, idealizado pelo Coletivo 660. O conteúdo é desenvolvido a partir dos seminários temáticos realizados no âmbito do mesmo projeto. Os episódios produzidos em 2021:

1) "Emergência Socioambiental " – conversa sobre emergência socioambiental com Luiz Marques, do Coletivo 660, Paulo Ricardo, do Engajamundo e Emilia Rutkovski, da Unicamp Disponível em:

<https://open.spotify.com/episode/6PfSqqHSFZkt0GIS7EEUIR?si=5db9a2517e344ecc>

2) "Desigualdades, Saúde e Justiça Social" – construída a partir das discussões apresentadas no seminário Desigualdades, Saúde e Justiça social, em que convidados e convidadas conversaram sobre os caminhos e desafios para a construção de políticas públicas de saúde que atendam à pluralidade da nossa sociedade. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/01SFpFDtK8Ib7RYodMW9US?si=4G2fLi3cSQKm40GwdohocQ>

Série de Podcast *#FiqueDeOlho*

Produção de série de podcast educativo no âmbito da Iniciativa De Olho Nos Planos sobre democratização do debate econômico para escolas e comunidades escolares.

- EP 1 Alimentação Escolar
- EP 2 Educação Domiciliar
- EP 3 Orçamento 2022 e Educação

- EP 4 Investimento mínimo em Educação
- EP 5 Calote na Educação
- EP 6 Tempo de Esperançar (Especial)

Disponível em <https://bit.ly/3sgbi8g> e <https://spoti.fi/3sfHrwn>

Série de Podcast *Tô no Rumo/Quebradev*

O projeto *Tô no Rumo* deu continuidade a uma série de Podcasts, realizados em parceria com a Quebradev, produtora de conteúdo da periferia de São Paulo. O conteúdo é dirigido a jovens e a espaços educativos formais e informais que atuam com juventude. Os episódios produzidos em 2021:

Foram realizados 5 novos episódios:

1- Educação e saúde mental na pandemia

<https://quebra.dev/to-no-rumo-educacao-e-saude-mental-na-pandemia/>

2 - Jovens mães, estudo e trabalho

<https://quebra.dev/to-no-rumo-jovens-maes-estudo-e-trabalho>

3 - Racismo estrutural parte 1:

<https://quebra.dev/to-no-rumo-racismo-estrutural/>

4 - Racismo estrutural parte 2:

<https://quebra.dev/to-no-rumo-racismo-estrutural-pt-2/>

5 - Entrevista com o pedagogo Silvio Bock

<https://quebra.dev/to-no-rumo-entrevista-com-silvio-bock/>

Site *Grundtvig Freire*

Produzido a partir da pesquisa "Grundtvig, pensamento e influência no campo da Educação de Adultos nos países do Norte: ampliando o debate sobre educação popular" e inspirado no formato amigável dos "stories" do Instagram, o site divulga os resultados da pesquisa e convida o público a conhecer estes dois autores, a pesquisa realizada, os estudos de caso e o material bibliográfico, além do inédito e-book publicado pela Ação Educativa.

Disponível em: <https://grundtvigfreire.acaoeducativa.org.br/>

Site *Centenário Paulo Freire*

Criado com o objetivo de ser uma mostra das várias ações que realizamos como instituição e em parcerias com outras organizações que têm o pensamento freiriano presente como parte das inúmeras atividades nacionais e internacionais que celebram o centenário de nascimento de Paulo Freire.

Disponível em: <https://centenariopaulofreire.acaoeducativa.org.br/>

Vídeo 2ª edição - *Edital Igualdade de Gênero na Educação Básica*

A segunda edição do Edital focou em propostas para a Educação Infantil e para a Educação de Jovens e Adultos, em parceria com o Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB) e integrantes de Fóruns de Educação de Jovens e Adultos do país. Para o lançamento, foi divulgado um vídeo animação nas redes sociais da Ação Educativa, que obteve 5,9 mil visualizações.

<https://www.facebook.com/generoeeducacao/videos/410707463973338>

A segunda edição do Edital recebeu 50 propostas para a Educação de Jovens e Adultos e 30 para a Educação Infantil.

Videoaulas Tô no Rumo

As videoaulas são um conjunto de 5 vídeos produzidos em parceria com a Viração Educomunicação e a produtora Caramuja – Pesquisa, Memória e Audiovisual, para utilização junto a espaços educativos formais e não formais que atuam com jovens da rede pública de educação. Ela foi realizada com envolvimento direto de 10 jovens, como uma prática de educomunicação que contribuiu para que esse grupo fosse co-produtor dos conteúdos. Assim, após um conjunto de 5 oficinas formativas sobre temas relacionados ao Tô no Rumo e sobre a linguagem audiovisual, o grupo de jovens elaborou os roteiros dos vídeos e participou da sua realização, apresentando cada um dos episódios. Os temas foram definidos pelas e pelos jovens: o acesso ao primeiro emprego, o desemprego juvenil, as desigualdades de gênero e raça e o empreendedorismo.

As videoaulas estão disponíveis em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLLGen0q3sl-odzg2qfB7W3A8BrYjrEAJO>

Violações ao direito à alimentação escolar na pandemia de Covid-19: casos do estado do Rio de Janeiro e do município de Remanso (Bahia)

Relatório de missão de direitos humanos da Plataforma Dhesca que investigou as consequências da interrupção do fornecimento de refeições nas escolas, levando a um real risco de fome e insegurança alimentar e nutricional, além da perda de renda para a agricultura familiar, em um momento de grave crise econômica com aumento do desemprego e da pobreza.

Disponível em <https://www.plataformadh.org.br/relatorias/relatorios/violacoes-ao-direito-a-alimentacao-escolar-na-pandemia-de-covid-19-casos-do-estado-do-rio-de-janeiro-e-do-municipio-de-remanso-bahia/>

5. Promoção de eventos

Nome do evento	Parceiros	Total de participantes	Local	Data	Descrição e resultados
Combater a crise ambiental, as desigualdades e o autoritarismo: uma mesma luta contra Bolsonaro - Roda de conversa no Fórum Social Mundial 2021	Coletivo 660 e Diálogo Global por Mudança Sistêmica	704 (FB)	virtual	28 de janeiro	Atividade autogestionada organizada pelo Coletivo 660 em parceria com o Diálogo Global por Mudança Sistêmica no âmbito do Fórum Social Mundial 2021 com o tema "Combater a crise ambiental, as desigualdades e o autoritarismo: uma mesma luta contra Bolsonaro". Tratou-se de uma roda de conversas com interação dinâmica e troca de perspectivas entre diferentes atores envolvidos nesta luta

					no Brasil, na América Latina e na Europa. com a participação de Edgardo Lander (Venezuela), Livia Reis (Brasil), Monica di Sisto (Italia), Oded Grajew (Brasil), Luiz Marques (Brasil) e a mediação de Moema Miranda (Brasil).
Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e gestão participativa - "Seminário um mapa dos desafios para o estado de São Paulo"	Coletivo 660	234 (FB) 79 (YT)	virtual	9 de fevereiro	Primeiro encontro do Seminário um mapa dos desafios para o estado de São Paulo sobre o tema "Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e gestão participativa", com a participação de Jorge Abrahão e Ana Cláudia Teixeira. Integrou o seminário de planejamento referente ao projeto de emenda "Inovação, desenvolvimento e resiliência nas políticas públicas em São Paulo: um mapa para os desafios entre 2020-2030".
Desigualdades - "Seminário um mapa dos desafios para o estado de São Paulo"	Coletivo 660	172 (FB) 28 (YT)	virtual	18 de fevereiro	Segundo encontro do "Seminário um mapa dos desafios para o estado de São Paulo" sobre o tema "Desigualdades", com a participação Débora Dias e Oded Grajew. Integrou o seminário de planejamento referente ao projeto de emenda "Inovação, desenvolvimento e resiliência nas políticas públicas em São Paulo: um mapa para os desafios entre 2020-2030".
Macrometrópole e Saúde e Sustentabilidade - "Seminário um mapa dos desafios para o estado de São Paulo"	Coletivo 660	289 (FB) 23 (YT)	virtual	23 de fevereiro	Terceiro encontro do "Seminário um mapa dos desafios para o estado de São Paulo" sobre o tema "Macrometrópole e Saúde e Sustentabilidade", com a participação de João Whitaker e Paulo Saldiva. Integrou o seminário de planejamento referente ao projeto de emenda "Inovação, desenvolvimento e resiliência nas políticas públicas em São Paulo: um mapa para os desafios entre 2020-2030".
Reservas naturais e agricultura - "Seminário um mapa dos desafios para o estado de São Paulo"	Coletivo 660	255 (FB) 32 (YT)	virtual	25 de fevereiro	Quarto encontro do Seminário um mapa dos desafios para o estado de São Paulo sobre o tema "Reservas naturais e agricultura", com a participação de Zé Pedro de Oliveira Costa e Ricardo Rodrigues. Integrou o

					seminário de planejamento referente ao projeto de emenda "Inovação, desenvolvimento e resiliência nas políticas públicas em São Paulo: um mapa para os desafios entre 2020-2030".
Vozes da Amazônia: Grito da Floresta	Coletivo 660 organizações da Assembleia Mundial pela Amazônia, Fórum Social Pan-Amazônico, Repam, COICA, Amazon Watch entre outras	Aproximadamente 21.500 visualizações	virtual	26 e 27 de fevereiro	Os povos da Amazônia e suas organizações, ameaçados por uma escalada de pandemias, convocaram, a partir da articulação entre as organizações da Assembleia Mundial pela Amazônia, a qual o Coletivo 660 integra, todos aqueles que sentem o chamado para trabalhar em conjunto na proteção de territórios das crises que os ameaçam, na reunião virtual "O Grito da Floresta: Vozes da Amazônia". Nela, foram analisadas e construídas propostas para lidar com as pandemias do Covid-19, exploração, mudanças climáticas, patriarcado, feminicídios e sistemas políticos que sequestram a democracia.
Dia do Graffiti	Secretaria de Cultura do Município de São Paulo	286 visualizações	Canal do Youtube da Ação Educativa	mar./abr.	O Dia do Graffiti foi comemorado desta vez com uma websérie em três episódios: 1) Como tudo começou, no qual é recuperada a trajetória da Expograffiti na Ação Educativa desde a sua primeira edição em 2004; 2) Territorialização e murais. Neste episódio é tratada da cena atual e da política de murais em empenas de prédios; 3) Mulheres pretas na cena, parte final que mostra a forte presença de grafiteiras negras. Os vídeos foram financiados pela Lei Aldir Blanc, inciso II de apoio a espaços culturais por meio de repasse feito pela SMC/Prefeitura de São Paulo.
Mudanças climáticas e água e saneamento - "Seminário um mapa dos desafios para o estado de São Paulo"	Coletivo 660	154 (FB) 43 (YT)	virtual	2 de março	Quinto encontro do "Seminário um mapa dos desafios para o estado de São Paulo" sobre o tema "Mudanças climáticas e água e saneamento", com a participação de Luiz Marques e Marussia Whately. Integrou o seminário de planejamento referente ao projeto de

					emenda "Inovação, desenvolvimento e resiliência nas políticas públicas em São Paulo: um mapa para os desafios entre 2020-2030".
Educação, juventude e tecnologia - "Seminário um mapa dos desafios para o estado de São Paulo"	Coletivo 660	130 (FB) 30 (YT)	virtual	9 de março	Sexto encontro "Seminário um mapa dos desafios para o estado de São Paulo" sobre o tema "Educação, juventude e tecnologia", com a participação de José Alves e Sérgio Amadeu. Integrou o seminário de planejamento referente ao projeto de emenda "Inovação, desenvolvimento e resiliência nas políticas públicas em São Paulo: um mapa para os desafios entre 2020-2030".
Reconhecimento Público: Igualdade de Gênero na Educação Básica	Geledés, ANPEd, Ação Educativa, Gênero e Educação, Malala Fund	3,1 mil visualizações	virtual	23 de março	Transmissão ao vivo da celebração do Edital Igualdade de Gênero na Educação Básica e apresentação das propostas mais criativas e engajadoras. A cerimônia contou com a presença de Suelaine Carneiro, Fernando Seffner, Paula Beatriz e com a mediação de Denise Carreira e participação especial em vídeo de Ziauddin Yousafzai, pai da ativista Malala Yousafzai
#OrçamentoPelaVida parte 1 e 2 – Votação da lei orçamentária 2021	Coalizão Direitos Valem Mais	128K visualizações	facebook	25 de março	"Transmissão da comissão mista do Congresso Nacional que debateu a Lei Orçamentária Anual, que definiu o montante de recursos disponível para cada política pública em 2021.
Seminário Internacional Direitos Humanos e Reformas Econômicas	Plataforma Dhesca Brasil, Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica do Instituto de Economia da Unicamp, a Fundação Friedrich Ebert Stiftung e a Universidade de Nottingham e a Cecon	38 views	Youtube e facebook	31 de março	A live visou explorar a desconexão entre as áreas de direitos humanos e a economia, observada na aplicação de reformas econômicas e no manejo da política fiscal no Brasil e em outros países do mundo. Frente aos desafios impostos pela pandemia, o debate aponta para a necessidade de que os direitos humanos fundamentem reformas econômicas e políticas fiscais e que essas, por sua vez, sirvam como instrumentos para a garantia dos direitos humanos.

<p>Emergência Amazônica – em defesa da floresta e da vida</p>	<p>Coletivo 660 organizações da Assembleia Mundial pela Amazônia, Fórum Social Pan-Amazônico, Repam, COICA, Amazon Watch entre outras</p>	<p>Aproximadamente 77.000 visualizações</p>	<p>virtual</p>	<p>15 de abril</p>	<p>Um acordo financeiro estava sendo negociado a portas fechadas entre os governos dos Estados Unidos e do Brasil, tornando o governo Biden cúmplice da destruição ambiental do governo Bolsonaro. Organizado a partir da articulação entre as organizações da Assembleia Mundial pela Amazônia, a qual o Coletivo 660 integra, o encontro trouxe a participação da sociedade civil, em defesa da floresta e da vida, com diversas lideranças indígenas e do campo, ambientalistas, artistas e parlamentares em busca da não-assinatura do acordo – que não foi assinado.</p>
<p>Fórum Climático da Amazônia</p>	<p>Coletivo 660, organizações da Assembleia Mundial pela Amazônia, Fórum Social Pan-Amazônico, Repam, COICA, Amazon Watch entre outras</p>	<p>Aproximadamente 10.000 visualizações</p>	<p>virtual</p>	<p>15 de abril</p>	<p>Organizado a partir da articulação entre as organizações da Assembleia Mundial pela Amazônia, a qual o Coletivo 660 integra, o Fórum Climático da Amazônia reuniu um conjunto diversificado de vozes para insistir a Joe Biden e Kamala Harris a agir pela Amazônia e por nosso clima, contra um acordo comercial entre o Brasil e os EUA. Contou com intervenções e participação de diversos representantes e personalidades como Barbra Streisand, Rosario Dawson, membros do Congresso dos EUA, Sonia Guajajara, Joenia Wapichana Gregorio Ayaneni, e influenciadores como Xiyebear. O acordo acabou por não ser assinado.</p>
<p>A Guerra das Vacinas</p>	<p>Coletivo 660, Diálogo Global por Mudança Sistêmica, Global Tapestry of Alternatives</p>	<p>122 (FB)</p>	<p>virtual</p>	<p>27 de abril</p>	<p>Debate organizado pelo Diálogo Global, o qual o Coletivo 660 integra, em associação com o Global Tapestry of Alternatives a respeito da situação da vacinação contra a COVID19 em todo mundo, o desenvolvimento de vacinas, comércio, patentes, direitos, entre outras questões. Contou com um debate entre Dorothy Guererro (Global Justice Now! – Reino Unido), Fatima Hassan (Health Justice Initiative - África do Sul), Gonzalo Basile (CLACSO, Argentina), Jorge Bermudez (Fiocruz – Brasil),</p>

					Susana Barria (People's Health Movement - Índia).
Alimentação é direito! Audiência popular com relator da ONU, Michael Fakhri	Plataforma Dhesca Brasil, Defensoria Pública do RJ, Passeata das Mães, Jurista Déborah Duprat	94 visualizações	youtube	04 de maio	A audiência foi parte das ações da missão sobre violações ao direito à alimentação escolar na pandemia, promovida pela Plataforma Dhesca Brasil e coordenada pela relatora de direitos humanos, Mariana Santarelli.
Primeira mesa de debate - Seminário Emergência Socioambiental e resiliência em São Paulo	Coletivo 660	197 (FB) 131 (YT)	virtual	18 de maio	Primeira parte do seminário temático "Emergência Socioambiental e resiliência em São Paulo" com a presença de Tasso Azevedo e Luiz Marques, sobre os três eixos fundamentais que compõem a emergência socioambiental no estado de São Paulo, a emergência climática, a perda e degradação da biodiversidade e a poluição químico-industrial da atmosfera, das águas e dos solos, e deficiências no tratamento dos resíduos, com consequente intoxicação e outros danos aos organismos e ao meio ambiente em geral. O seminário integra o projeto de emenda "Inovação, desenvolvimento e resiliência nas políticas públicas em São Paulo: um mapa para os desafios entre 2020-2030".
Segunda mesa de debate - Seminário Emergência Socioambiental e resiliência em São Paulo	Coletivo 660	118 (FB) 105 (YT)	virtual	20 de maio	Segunda parte do seminário temático "Emergência Socioambiental e resiliência em São Paulo" com a presença de Cristina Kitty Azevedo e Emilia Rutkowski, sobre os três eixos fundamentais que compõem a emergência socioambiental no estado de São Paulo, a emergência climática, a perda e degradação da biodiversidade e a poluição químico-industrial da atmosfera, das águas e dos solos, e deficiências no tratamento dos resíduos, com consequente intoxicação e outros danos aos organismos e ao meio ambiente em geral. O seminário integra o projeto de emenda "Inovação, desenvolvimento e resiliência nas políticas públicas em São

					Paulo: um mapa para os desafios entre 2020-2030”.
Roda de conversa - Seminário Emergência Socioambiental e resiliência em São Paulo	Coletivo 660	12 particip antes	virtual	20 de maio	Terceira parte do seminário temático “Emergência Socioambiental e resiliência em São Paulo”, uma roda de conversa com a participação das/os especialistas que debateram ao longo do seminário, o Coletivo 660 e o público em geral para discutir sugestões de políticas públicas. O seminário integra o projeto de emenda “Inovação, desenvolvimento e resiliência nas políticas públicas em São Paulo: um mapa para os desafios entre 2020-2030”.
Encontro Estéticas das Periferias LAB	Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo	939 visualizações	Canal do Youtube da Ação Educativa	jun./ago.	Edição extra do Encontro Estéticas das Periferias que consiste em uma mostra de vídeos. O projeto foi financiado pela Lei Federal de Emergência à Cultura Aldir Blanc. Exibição de 20 vídeos em formato curta nos quais os coletivos dos 20 territórios articulados no Evento Estéticas das Periferias puderam exibir a cena cultural local, inspirados no tema gerador: “o que faz da minha quebrada um território cultural. Além disso há seis vídeos de apresentações artísticas com fusão de linguagens (samba + hip hop, dança e cinema e assim por diante.
Primeiro painel “Como deter os incêndios na Amazônia Chiquitania, Cerrado, Pantanal e Chaco”	Coletivo 660	463 (FB)	virtual	2 de junho	A articulação da Assembleia Mundial pela Amazônia se reuniu para discutir como conter os incêndios na Amazônia, Chiquitania, Cerrado, Pantanal e Chaco. Neste 1º painel, foram contextualizadas as diferenças de tipos de incêndio. O encontro foi moderado pelo jornalista João Serva e contou com a participação de Gilberto Lima (Agro é fogo), Ima Vieira (Museo Geodli, Brasil), Avanilson Ijuraru Dias Karaja (COICA), Pablo Solón (Fundación Solón), Andréa Echeverry (Censat), Magali Estrada (Ojopublico), Tina Oliveira-Miranda (Wataniba), Guillermo Achucarro (Base IS)

					e Rafael Colombo (Asociación Argentina de Abogados/as Ambientalistas).
Segundo painel "Como deter os incêndios na Amazônia Chiquitania, Cerrado, Pantanal e Chaco"	Coletivo 660, organizações da Assembleia Mundial pela Amazônia, Fórum Social Pan-Amazônico, Repam, COICA, entre outras	364 (FB)	virtual	9 de junho	A articulação da Assembleia Mundial pela Amazônia se reuniu pela segunda vez para discutir como conter os incêndios na Amazônia, Chiquitania, Cerrado, Pantanal e Chaco. Neste 2º painel foram discutidas e apresentadas as medidas para enfrentamento dos incêndios nas regiões afetadas. Os painelistas foram: do Brasil, Gilberto Lima (Agro é fogo); do Peru, Cesar Gamboa (Dar); da Bolívia, Tomas Candia (Cidob); do Paraguai, Perla Britez (líder indígena del CONAMURI), do Brasil, Lola Rebollar (OPAN), da Bolívia, Nazario Surubi (CFJ Monte Verde).
WEBINÁRIO Os impactos do subfinanciamento educacional na evasão e no abandono escolar	Oxfam Brasil	68 views (Fb) + 58 views (YT) = 126 views	On line Youtube e Facebook da Iniciativa De Olho Nos Planos e Oxfam Brasil	15 de junho	O evento foi realizado pela Iniciativa De Olho Nos Planos como parte da Semana de Ação Mundial (SAM), e teve o objetivo de debater os efeitos do subfinanciamento educacional na evasão e no abandono escolar; quem são as/os mais afetadas/os; e as ações para reverter esse processo. <u>Participantes:</u> Ednéia Gonçalves (Ação Educativa) Alexandre dos Santos (INEP) Benilda Brito (Fundo Malala) Mediação: Claudia Bandeira (Ação Educativa)
Desigualdades, saúde e justiça social	Coletivo 660	93 (FB) 262 (YT)	virtual	22 de julho	Primeiro encontro do seminário temático sobre saúde do projeto "Inovação, desenvolvimento e resiliência nas políticas públicas em São Paulo: um mapa para os desafios entre 2020-2030". Integrando a programação do Julho das Pretas de 2021 da Ação Educativa, recebemos a Altamira Simões, o André Mota, a Karla Recife, a Matuzza Sankofa e o Oded Grajew para uma conversa sobre saúde, desigualdades e justiça social.

Clube de Leitura Mulheres Negras na Biblioteca - edição Teresa Cárdenas	Coletivo Mulheres Negras na Biblioteca	270 (views)	Virtual	26 de julho	Em parceria com o Coletivo Mulheres Negras na Biblioteca, o Centro de Formação e o Centro de Eventos da Ação Educativa realizaram uma edição do clube de leitura especial Teresa Cárdenas. O evento contou com alguns vídeos enviados por Teresa Cárdenas, a participação da poeta e doutora em teoria literária Lívia Natália e a mediação do Coletivo MNB.
Diferenças: outras saúdes possíveis	Coletivo 660	262 (FB) 451 (YT)	virtual	29 de julho	Segundo encontro do seminário temático sobre saúde do projeto "Inovação, desenvolvimento e resiliência nas políticas públicas em São Paulo: um mapa para os desafios entre 2020-2030". Recebemos Alana Moraes, Ailton Krenak, Moema Miranda, Lucely Pio, Charles Trocate e Jean Tible para uma conversa sobre outras saúdes possíveis.
O Grito da Selva: 529 anos de luta e resistência	Coletivo 660, organizações da Assembleia Mundial pela Amazônia, Fórum Social Pan-Amazônico, Repam, COICA, entre outras	204 (FB)	virtual	9 de agosto	Evento "O Grito da Selva: 529 anos de luta e resistência" organizado a partir da Assembleia Mundial pela Amazônia e suas organizações parceiras pela Coordenadoria de Organizações Indígenas da Bacia Amazônica – COICA, no âmbito do Dia Internacional dos Povos Indígenas e com o objetivo de levantar a voz dos povos indígenas da Amazônia e tornar visível sua importância na proteção e defesa da maior floresta tropical do mundo.
Webinário "Os Desafios de Biden"	Coletivo 660, Diálogo Global Por Mudança Sistêmica	226 (FB) 46 (YT)	virtual	2 de setembro	Primeira parte da série de webinários "A Nova Roupa do Imperador", realizada pela rede Diálogo Global Por Mudança Sistêmica, que o Coletivo660 integra pela Ação Educativa, que debateu "Os Desafios de Biden" com Edgardo Lander, Ashely Smith, Phyllis Bennis e Chico Botelho.
Webinário "A Saúde da Amazônia em Crise"	Coletivo 660, organizações da Assembleia Mundial pela Amazônia,	656 (FB)	virtual	8 de setembro	Webinário realizado pela Assembleia Mundial pela Amazônia e organizações parceiras no âmbito da Semana de Ação Mundial com o tema "Covid-19: Impactos, Soluções e Ações". O evento

	Fórum Social Pan-Amazônico, Repam, COICA, entre outras				debateu como a pandemia impactou a saúde dos povos indígenas e possibilidade de apoio aos povos.
Webinário Os Estados Unidos, a China e a Nova Guerra Fria	Coletivo 660, Diálogo Global Por Mudança Sistêmica	108 (FB) 60 (YT)	virtual	9 de setembro	Segunda parte da série de webinários "A Nova Roupa do Imperador", realizada pela rede Diálogo Global Por Mudança Sistêmica, que o Coletivo660 integra pela Ação Educativa, que pensou Os Estados Unidos, a China e a Nova Guerra Fria em um debate com a participação de Martine Bullard (Le Monde diplomatique) e Walden Bello (Focus on the Global South).
Mesa de debate: Plataformas digitais: o que incentivar, o que limitar e o que vetar	Coletivo 660	125 (FB) 546 (YT)	virtual	24 de setembro	A mesa de debate discutiu "Plataformas digitais: o que incentivar, o que limitar e o que vetar", com Cláudio Penteadó, André Lemos (UFBA), Rafael Grohman (Digital Labour), Larissa Parker (Grain AL), Helena Martins (Telas UFC). Parte do seminário temático "Tecnologia no Brasil 2020-2030: plataformação, IA e soberania de dados", que integra o projeto de emenda "Inovação, desenvolvimento e resiliência nas políticas públicas em São Paulo: um mapa para os desafios entre 2020-2030".
Mesa de debate: Inteligência local, soberania digital e soberania de dados	Coletivo 660	125 (FB) 546 (YT)	virtual	24 de setembro	A mesa de debate discutiu "Inteligência local, soberania digital e soberania de dados", com: Jerônimo Pellegrini, Rafael Evangelista (Unicamp), Sergio Amadeu (UFABC), Nina da Hora (Computação Antirracista), Fernanda Rosa (Virginia Tech). Parte do seminário temático "Tecnologia no Brasil 2020-2030: plataformação, IA e soberania de dados", que integra o projeto de emenda "Inovação, desenvolvimento e resiliência nas políticas públicas em São Paulo: um mapa para os desafios entre 2020-2030".
PegaAVisão Especial #PauloFreire100A nos: Diferentes	Ação Educativa, Coletivo 660	98 (FB) 117 (YT)	virtual	25 de setembro	Edição especial do Pega a Visão que trouxe um diálogo com bell hooks, N.F.S. Grundtvig, Paulo Freire e Pilar Ubilla a partir de falas de

olhares sobre a Educação Popular					Edneia Gonçalves (Ação Educativa), Sergio Haddad (Ação Educativa), Camilo Alvarez, do Instituto Martin Luther King, em parceria com a Ceaal e Sara Mortensen, da Danish Folk High Schools.
WEBINÁRIO Os impactos da Reforma Administrativa na Educação	ADUFABC e Oxfam Brasil	277 views (FB) + 112 views (YT AE) + 30 views (YT ADUFA BC) = 419 views	On line Youtube e Facebook da Iniciativa De Olho Nos Planos, ADUFABC e Oxfam Brasil	28 de setembro	O evento foi realizado pela Iniciativa De Olho Nos Planos e teve o objetivo de debater a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 32, da Reforma Administrativa e seus impactos na educação. Participantes: Salomão Ximenes (ADUFABC) Roseli Faria (Assecor) Fátima Silva (CNTE) Mediação: Claudia Bandeira (Ação Educativa)
Mesa de debate Devemos apostar em tecnologias livres diante das infraestruturas de IA?	Coletivo 660	124 (FB) 220 (YT)	virtual	14 de outubro	A mesa de debate discutiu se "Devemos apostar em tecnologias livres diante das infraestruturas de IA?" com Nelson Pretto (UFBA), Jader Gama (Naea - UFPA), Fernanda Campagnucci (Open Knowledge Brasil), Wagner Meira (UFMG) e moderação de: Juliane Cintra, Ação Educativa. Parte do seminário temático "Tecnologia no Brasil 2020-2030: plataformação, IA e soberania de dados", que integra o projeto de emenda "Inovação, desenvolvimento e resiliência nas políticas públicas em São Paulo: um mapa para os desafios entre 2020-2030".
Mesa de debate Inteligência Artificial, democracia e regulação	Coletivo 660	124 (FB) 220 (YT)	virtual	14 de outubro	A mesa de debate discutiu "Inteligência Artificial, democracia e regulação" com a participação de Fernanda Bruno (UFRJ), Tarcízio Silva (Mozilla, Ação Educativa), Sivaldo Pereira da Silva (UNB), e Débora Salles (ECO-UFRJ). Moderação de: Glenda Dantas, Conexão Malunga. Parte do seminário temático "Tecnologia no Brasil 2020-2030: plataformação, IA e soberania de dados", que integra o projeto de emenda "Inovação, desenvolvimento e resiliência nas políticas

					públicas em São Paulo: um mapa para os desafios entre 2020-2030".
"#NãoéCriseÉProjeto"#NãoéCriseÉProjeto Estudo analisa os efeitos das Reformas do Estado entre 2016 e 2021 na educação."	Plataforma Dhesca Brasil, Campanha Nacional pelo Direito à Educação, ActionAid Brasil, CNTE, Coalizão Direitos Valem Mais.	387 visualizações	facebook	14 de outubro	Divulgar estudo que demonstra que, últimos cinco anos, as reformas que reduziram o papel do Estado brasileiro na garantia dos direitos humanos, econômicos, sociais, culturais e ambientais (DHESCA) impactaram negativamente nos avanços nas áreas sociais conquistados nas últimas décadas e precarizaram os serviços públicos. https://www.facebook.com/watch/?v=253475153459361
WEBINÁRIO Reconhecimento Público De olho Nos Planos: valorizando as experiências e os legados dos Planos de Educação	Campanha Nacional Pelo Direito à Educação, Undime, Uncme, Anpae, Unicef e Oxfam Brasil	469 views (FB) e 396 views (YT) = 865 views	On line Youtube e Facebook da Iniciativa De Olho Nos Planos, CNDE e Oxfam Brasil	19 de outubro	O evento foi realizado pela Iniciativa De Olho Nos Planos e teve o objetivo valorizar e dar visibilidade às experiências aprovadas no Edital Público "PLANOS DE EDUCAÇÃO VIVOS: vamos contar as suas histórias!" <u>Participantes:</u> Ação Educativa Campanha Nacional Pelo Direito à Educação ANPAE Uncme Undime Unicef
Cerimônia de abertura - Encontro de Saberes Amazônia e Mudanças Climáticas – evento preparatório para o X FOSPA (Décimo Fórum Social Pan-Amazônico)	Coletivo 660, FOSPA (Fórum Social Pan-Amazônico), Assembleia Mundial pela Amazônia, Repam, entre outras	803 (FB)	virtual	20 de outubro	Cerimônia de abertura do Encontro de Saberes Amazônia E Mudanças Climáticas. Nela, participaram Ailton Krenak (líder indígena, ambientalista, filósofo, poeta e escritor brasileiro da etnia indígena crenaque). Dom Erwin Krautler, Bispo do Xingu, Presidente do Conselho Indígena Missionário (CIMI); Moema Viezzer, escritora, socióloga e militante feminista brasileira.
Crisis de Derechos Humanos y Democracia en Nicaragua	Plataforma Dhesca Brasil e Centro de Formação da Ação Educativa e Coletivo 660	80 views	Youtube e facebook	21 de outubro	Evento debateu a crise democrática na Nicarágua e o processo eleitoral do país, com lideranças políticas locais, como Ana Quirós, fundadora da rede de oposição Unidade Azul e Branco (UNAB) e Mónica Baltodano, comandante guerrilheira da Revolução

					Popular Sandinista, e representantes de órgãos internacionais, como Paulo Abrão, brasileiro e Ex-Secretário da CIDH e Ex-Secretário Nacional de Justiça e Maria Luisa Gómez Comi, advogada para Nicarágua no Instituto Internacional sobre Raza, Igualdad y Derechos Humanos (Raza e Igualdad). A mediação foi realizada por conta de Rodnei Jericó, representante da coordenação da Plataforma Dhesca e do Geledés"
Círculo II - Encontro de Saberes Amazônia e Mudanças Climáticas - evento preparatório para o X FOSPA (Décimo Fórum Social Pan-Amazônico)	Coletivo 660, FOSPA (Fórum Social Pan-Amazônico), Assembleia Mundial pela Amazônia, Repam, entre outras	342 (FB)	virtual	21 de outubro	Segundo círculo de debates do Encontro de Saberes Amazônia E Mudanças Climáticas, evento preparatório para o X FOSPA (Décimo Fórum Social Pan-Amazônico) a com o tema "O Estado das Coisas: perspectivas para a humanidade", com a participação de Luciana Gatti, Zélia Amador, Alfredo Wagner, Márcia Kambera e Jurandir Novaes.
Ação em Debate Crise de direitos humanos e democracia na Nicarágua	Ação Educativa, Coletivo 660	87 (FB) 171 (YT)	virtual	21 de outubro	Ação em Debate sobre a crise democrática na Nicarágua e o processo eleitoral do país. Participaram do debate Ana Quirós, fundadora da rede de oposição UNAB e Branco (UNAB), Paulo Abrão, brasileiro e Ex-Secretário da CIDH e Ex-Secretário Nacional de Justiça, Mônica Baltodano, comandante guerrilheira da Revolução Popular Sandinista e Maria Luisa Gómez Comi, advogada para Nicarágua no Instituto Internacional sobre Raza, Igualdad y Derechos Humanos (Raza e Igualdad).
Seminário internacional sobre o conceito e a prática do cuidado	Coletivo 660, Diálogo Global por Mudança Sistêmica, Transform!Europe, Grupo FemmSdc (rede italiana feminista com mais de 400	104 (FB) 319 YT	virtual	23 e 24 de outubro	Seminário internacional que aconteceu uma semana antes do encontro do G20 sobre o conceito e a prática do cuidado. Foi uma oportunidade para expressar avaliações críticas e perspectivas a fim de fortalecer as relações internacionais entre os diferentes feminismos - o feminismo vem destacando o "paradigma do cuidado" que se instalou, assumindo o significado de um novo

	organizações)				paradigma para transformar o mundo. Proposta pelo Grupo FemmSdc (grupo feminista que atua na Società della Cura, uma rede italiana de mais de 400 associações). Apoio do Diálogo Global por uma Alternativa Sistêmica, do qual o Coletivo 660 faz parte, e do Transform!Europe.
Inova Educação: um olhar crítico para a política dirigida ao ensino médio público	REPU – Rede Escola Pública e Universidade / Grupo Escola Pública e Democracia (GEPUD) - Unifesp	60 síncronos e 304 visualizações	Virtual, via YouTube da Ação Educativa e REPU	26 de outubro	<p>Debate marcou o lançamento da pesquisa sobre o Programa Inova Educação e discutiu políticas educacionais para ensino médio.</p> <p>A mesa contou com a participação: da Vanessa Cândida Lourenço, licenciada em Ciências Sociais pela UNIFESP e assistente de projetos na Ação Educativa; da Profa. Débora Cristina, do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIFESP, integrante da Rede Escola Pública e Universidade e da Campanha Nacional pelo Direito à Educação; da Profa. Dra. Maria Carla Corrochano, do Departamento de Educação da Pós Graduação da UFSCar Sorocaba; e do Prof Dr. Silvio Carneiro, da graduação e pós graduação da Universidade Federal do ABC (UFABC).</p>
Encontro Estéticas das Periferias	Itaú, Proac edita/ Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo	5.000	Redes Sociais da Ação Educativa e equipamentos da prefeitura de SP	31 de outubro a 07 de novembro	<p>O evento, em sua 11ª edição, contou com mais de 80 atividades realizadas, a maioria por grupos da cidade de São Paulo, das mais diversas linguagens artísticas e relacionadas aos 05 eixos curatoriais do projeto.</p> <p>O evento aconteceu de forma híbrida, contando com apresentações presenciais e apresentações online através dos canais da Ação Educativa</p>
Assembleia Mundial sobre a Amazônia e a Crise Climática	Coletivo 660, organizações da Assembleia Mundial pela Amazônia, Fórum Social Pan-Amazônico,	3.600 visualizações (FB)	virtual	9 de novembro	Assembleia Mundial sobre a Amazônia e a Crise Climática, que se realizou virtual e presencialmente, em paralelo à COP 26 (UNFCCC, Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima), no âmbito da Cúpula dos Povos em Glasgow, Escócia.

	Repam, Amazon Watch, entre outras				
Audiência pública Desemprego juvenil e políticas públicas para jovens no município de São Paulo	Câmara Municipal de São Paulo, terre des hommes Alemanha	50 síncronos e 504 visualizações	Virtual, via YouTube da Câmara Municipal de São Paulo	12 de novembro	Audiência pública realizada a partir da Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara Municipal de São Paulo para debater o acesso a trabalho pela juventude, especialmente as jovens mulheres negras. O documento contou com a participação de jovens trabalhadoras/es, da Coordenação de Políticas para Juventude de São Paulo e da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo de São Paulo, além de mandatos e organizações parceiras.
Live de lançamento do curso "Educação Quilombola: vivências, concepções e caminhos"	Ação Educativa (Projeto Educação e Relações Raciais Maranhão e Centro de Formação)	180 (views)	Virtual	22 de novembro	A live marcou o início do curso de mesmo nome e compôs a programação do Novembro Negro da Ação Educativa. Contou com a participação de Ednéia Gonçalves, Givânia Maria, Jocenilson Costa e Ricardo Henriques. O curso "Educação Quilombola: vivências, concepções e caminhos" foi voltado prioritariamente para profissionais de educação do Maranhão, mas aberto para todas/os as/os interessadas/os.
Mesa de debate Panorama da educação escolar no estado de São Paulo	Coletivo 660	73 visualizações (FB) visualizações 79 (YT)	virtual	23 de novembro	Parte do seminário "Educação, cultura e trabalho para as juventudes", promovido pelo Coletivo 660, parte do projeto de emenda "Inovação, desenvolvimento e resiliência nas políticas públicas em São Paulo: um mapa para os desafios entre 2020-2030" com o objetivo de pensarmos políticas para a juventude para São Paulo. A mesa teve o objetivo de discutir o cenário de desmonte da educação nacional e o impacto da pandemia no ensino, com a participação de Salomão Ximenes (UFABC); Sérgio Stoco (Unifesp) e Edneia Gonçalves (Ação Educativa).
Mesa de debate Juventude, ensino médio e trabalho	Coletivo 660	41 visualizações	virtual	23 de novembro	Parte do seminário "Educação, cultura e trabalho para as juventudes", promovido pelo

no estado de São Paulo		(FB) 94 visualizações (YT)			Coletivo 660, parte do projeto de emenda "Inovação, desenvolvimento e resiliência nas políticas públicas em São Paulo: um mapa para os desafios entre 2020-2030" com o objetivo de pensarmos políticas para a juventude para São Paulo. A mesa debateu o tema "Juventude, ensino médio e trabalho no estado de São Paulo", com a Profª Maria Carla Corrochano (UFSCAR); a professora da rede pública de SP, Gisele Augusto e o pesquisador Daniel Sousa (UFABC), que fala sobre o acesso ao trabalho para jovens mulheres negras.
Webnário: Durban+20 Contra o Racismo Aqui e Agora -	Coalizão Negra por Direitos, Plataforma Dhesca e Cultne	Aproximadamente 400 visualizações em cada evento	facebook	23 e 30 de novembro, 08 de dezembro	"A III Conferência Mundial Contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerâncias Correlatas, realizada em 2001, na cidade de Durban (África do Sul), foi um marco global no debate sobre o racismo e o papel dos Estados e da sociedade civil na sua eliminação. O movimento negro brasileiro e seus ativistas tiveram importante atuação nesse resultado e no processo preparatório de organização.]
Mesa de debate Juventude: cultura e auto-organização social	Coletivo 660	78 visualizações (FB) 102 visualizações (YT)	virtual	30 de novembro	Parte do seminário "Educação, cultura e trabalho para as juventudes", promovido pelo Coletivo 660, parte do projeto de emenda "Inovação, desenvolvimento e resiliência nas políticas públicas em São Paulo: um mapa para os desafios entre 2020-2030" com o objetivo de pensarmos políticas para a juventude para São Paulo. O evento integrou a programação do #NovembroNegro da Ação Educativa. Com a participação de: Ingrid Sateré Mawé, liderança indígena; Gil Marçal, produtor cultural; Vanessa Raposo Mendes e Gustavo Soares, articulação cultural; Luiz Bugarelli, cursinhos populares; com a mediação de Fernanda Nascimento (Ação Educativa).

Desafios na inserção de jovens mulheres negras no mercado de trabalho	Terre des Hommes Alemanha e Câmara de Comércio Brasil Alemanha (AHK)	40 síncronos e 164 visualizações	Virtual, via YouTube da Ação Educativa	7 de dezembro	Webnário do projeto Mude Com Elas, debateu as desigualdades de condições para o acesso ao mercado de trabalho pelas jovens mulheres negras contou com a participação de Maria Sylvia, do Instituto Geledés, Ana Minuto, do projeto Potências Negras e Stephanie Felício, do núcleo Uneafro, além de duas jovens formadas pelo projeto, Paula Keren e Camila Eduarda.
Pedido de Impeachment do Ministro Paulo Guedes	Plataforma Dhesca Brasil, Coalizão Direitos Valem Mais e a Coalizão Negra por Direitos	29 (8,6 mil views no facebook)	Câmara dos Deputados	09 de dezembro	Atividade gerou um fato político para anunciar o protocolo do pedido de impeachment do Ministro da Economia, e contou com o apoio de lideranças de movimentos sociais, organizações de direitos humanos e lideranças dos partidos de oposição. O principal ponto da acusação é que o ministro Paulo Guedes deixou de prever em 2020, na proposta do orçamento de 2021 enviada ao Congresso Nacional, recursos para o enfrentamento da Covid-19 neste ano, que concentra até dezembro mais de 616 mil mortes.
Celebração Chico Whitaker 90 anos	Coletivo 660	116 visualizações (FB) 229 visualizações (YT)	virtual	21 de dezembro	Celebração dos 90 anos de Chico Whitaker, membro do Coletivo 660. Atividade pensada no sentido de recuperar sua trajetória de lutas e trazer falas inspiradoras que construíssem essa memória e o apoiassem a compartilhar sua história conosco - trazendo a luz e a inspiração de seus projetos para nós e para o público mais jovem. Com a participação de Daniel Seidel e Funari da CBJP, Maria Helena Arrochelas, Luciano Santos, Lucio Gregori, João Whitaker, Xixo Piragino, Jorge Abrahão e diversas outras pessoas.

6. Participação em eventos

Internacionais

Nome	Promotor	Local	Data	Tipo de intervenção	Total de participantes
Diálogo: EPJA.EP y Paulo Freire - Educaciones Populares en EPJA e incidencia en políticas educativas	Grupo do CEAAL "Educaciones Populares en EPJA e incidencia en políticas educativas"	Atividade virtual	19 de maio	Mesa de Debate	280 visualizações no Youtube
"Cien voces por los cien años de Freire"	Cooperativa de Educadorxs e Investigadorxs Populares Histórica (CEIPH), Centro Internacional de Investigacion es Otras voces en Educación (CIIOVE) y Centro Magisterio por la Autonomía Educativa, Emancipadora y Comunitaria de México (MAEEC)	Atividade virtual	29 de maio	Mesa de Debate	1.537 visualizações no Youtube
BR: Situación de los derechos humanos en Brasil en el contexto de la pandemia de COVID-19	CIDH Plataforma Dhesca, Oxfam Brasil, Justiça Global, Coalizão Negra por Direitos, Repam e Artigo 19	virtual	07 de julho	Participação	341 views

Conferência: Celebrar Paulo Freire: diversidade no exercício da democracia e direito à educação para jovens, adultos e idosos	II Colóquio Internacional Aprendizados ao longo da vida	Atividade virtual	1 de setembro	Conferencista	Dado indisponível
Lançamento do batalla de ideias - Entrevista a Sergio Haddad escritor del libro "Paulo Freire. Perfil de un educador"	Batalla de Ideas	Atividade virtual	20 de setembro	Entrevista	24 visualizações no Youtube
Mesa-redonda sobre os desafios da educação	Consulado da França	Atividade virtual	14 de outubro	Mesa de debate	Dado indisponível
Situación de personas defensoras de derechos humanos y ambientales en Brasil"	CIDH - , Plataforma Dhesca, Justiça Global, Rede Brasileira de Justiça Ambiental, Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos (Conaq) e Comissão Guarani Yvyrupa (CGY).	virtual	22 de outubro	Participação	340 views
Homenagem ao centenário de Paulo Freire: a relação entre a universidade e a municipalidade	Congresso Luso Brasileiro de divulgação científica UFF	Atividade virtual	2 de dezembro	Mesa de debate	1.771 visualizações no Youtube

Nacionais

Nome	Promotor	Local	Data	Tipo de intervenção	Total de participantes
No Chão da Escola: Desafios e Aprendizagens no Ensino Remoto e Presencial - Parte 2	Instituto Alana	Atividade virtual	27 de janeiro	Participação	6>3757
Centenário Paulo Freire: Leão Serva recebe Sérgio Haddad e Mário Sergio Cortella	Tv Cultura	São Paulo, Tv Cultura	24 de fevereiro	Entrevista	73.656 visualizações no Youtube e público da rede de televisão
Semana Pororocas – Paulo Freire: as utopias e distopias em transformação	Binah Espaço de Arte	Atividade virtual	25 de fevereiro	Mesa de debate	508 visualizações no Youtube
Paulo Freire, Presente! III Seminário Arte, Palavra e Leitura – Por uma educação transformadora	Itaú Social, , SESC-SP, Comunidade Educativa CEDAC e Instituto Emília	Atividade virtual	16 de março	Mesa de debate	327 visualizações no Youtube
Conferência: O Educador: um perfil de Paulo Freire	Faculdade de Educação Universidade Federal de MG	Atividade virtual	18 de março	Painelista	4.229 visualizações no Youtube
A educação crítica e libertadora em Paulo Freire: atualidade e desafios	ATEMPA – Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Educação do Município de Porto Alegre e outros	Atividade virtual	31 de março	Painelista	261 visualizações no Youtube e 500 visualizações no Facebook

Entrevista para Paulus Editora coluna na ECA/USP e Congresso Intercom	Paulus Editora ECA/USP e Congresso Intercom	Atividade virtual	1 de abril	Entrevista	Dado indisponível
Importância de Paulo Freire Curso Educação na Saúde	Faculdade de Medicina da USP	Atividade virtual	10 de abril	Palestra	Dado indisponível
O Educador: Vida e obra de Paulo Freire - Entrevista para o Instituto Edésio Passos	Instituto Edésio Passos	Atividade virtual	14 de abril	Entrevista	158 visualizações no Youtube
Mesa Redonda 1 - Educação Escolar em Tempos Fascistas: o gênero bate na porta	VII Simpósio Internacional de Educação Sexual	Virtual	15 de abril	Participação	509 (views)
Paulo Freire, o educador do povo - Aula inaugural do Curso de Realidade Brasileira - Pensamento de Paulo Freire	MST/Levante	Atividade virtual	22 de abril	Palestra	1.955 visualizações no Youtube
Rádio Cidadania - Episódio 3, 2a temporada - Sérgio Hadadd (Ação Educativa)	Universidade da Cidadania da UFRJ, vinculada ao fórum da cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro	Atividade virtual	27 de abril	Entrevista	Dado indisponível
Dez perguntas para Sérgio Haddad	Itaú Social	Atividade virtual	28 de abril	Entrevista	Dado indisponível

Conferência de Abertura: Educação como prática da liberdade Abertura das comemoração do centenário de PF	Paulo Freire: 100 Anos de Práxis Libertadora, UNIFESP Escola de Filosofia Letras e Ciências Humanas Guarulhos	Atividade virtual	6 de maio	Palestra	368 visualizações no Facebook
Ato de lançamento de "Cem anos Paulo Freire: um projeto de esperança"	Escola Nacional Paulo Freire - Levante Popular da Juventude	Atividade virtual	7 de maio	Palestra	3.276 visualizações no Youtube
Assessoria sobre centenário de Paulo Freire junto com Gadotti e Gilberto Carvalho	Fundação Perseu Abramo	Atividade virtual	13 de maio	Assessoria	Dados indisponíveis
Entrevista para alunos do jornalismo da Casper Líbero	Jornalismo - Casper Líbero	Faculdade Casper Líbero	20 de maio	Entrevista	Dado indisponível
"Reflexões sobre o futuro da Educação no Brasil" - Debate de conjuntura educacional	Coletivo Educadores Universidade Caxias do Sul	Atividade virtual	2 de junho	Mesa de Debate	115 visualizações no Youtube
O Professor do Mundo - Entrevista para a revista Apartes Digital da Câmara Municipal de São Paulo	Revista Apartes Digital da Câmara Municipal de São Paulo	Atividade virtual	7 de junho	Entrevista	Dado indisponível
Palestra: História e Formação do Pensamento de Paulo Freire	III Ciclo de Palestras Multieja e Movimento Alagoano Paulo Freire, Pró-Reitoria	Atividade virtual	10 de junho	Palestra	744 visualizações no Youtube

	de Extensão da UFAL				
A Educação e a Desigualdade Social Brasileira	Brazil Forum UK 2021	Virtual	12 de junho	Participação	444 (views) Tradução (inglês) + Versão Brasil
Educação Popular e o centenário de Paulo Freire	Mirantes da FACS - Universidade Federal do Pará UFPA	Atividade virtual	18 de junho	Entrevista	199 visualizações no Youtube
Conferência Ethos	Instituto Ethos	virtual	17 de junho	Palestrante	122 visualizações (online)
Educação Antirracista	Escola Superior do MPSP	Atividade virtual	17 de junho	Palestrante	1.101 visualizações
I Seminário Nacional EMpesquisa - A Reforma Neoliberal do Ensino Médio: tempos difíceis para a escola pública	Faculdade de Educação/Unicamp	Unicamp/SP (virtual)	29 de junho a 01 de julho	Apresentação de trabalho "Projeto de vida e protagonismo juvenil no programa inova educação: novos e velhos olhares para a juventude estudante"	28 participantes
Pedagogo universal: No centenário do nascimento de Paulo Freire, pesquisadores debatem o legado	FAPESP	Atividade virtual	julho	Entrevista	Dado indisponível

de seu projeto intelectual					
La pedagogía crítica latinoamericana: Opresión, liberación y humanización en Paulo Freire Sergio Haddad; Mg. María Alejandra Olivera, NEES-FCH-UNCPBA	Universidade de Passo Fundo Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires	Atividade virtual	2 de julho	Mesa de Debate	Dado indisponível
Palestra "Paulo Freire: o educador" no V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública" da UEMS UFGD	GEPPEF UEMS-UFGD	Atividade virtual	15 de julho	Palestra	1.095 visualizações no Youtube
Paulo Freire: por que o pensador brasileiro mais citado no Exterior é o mais polêmico no País -	Jornal O Povo de Fortaleza	Atividade virtual	20 de julho	Entrevista	Dado indisponível
"Experiências da vida do menino que lia o mundo": a vida de Freire e da sua experiência em Angicos	Estudantes de licenciaturas da UFRN e dos cursos de Pós-graduação do Centro de educação, professores da UFRN e de outras IES e professores da educação básica	Atividade virtual	28 de julho	Mesa de Debate	541 visualizações no Youtube
Painel de abertura do Ciclo de Diálogos "Paulo Freire 100 anos" - Paulo Freire: vida e obra	Fundação Perseu Abramo	Atividade virtual	2 de agosto	Mesa de debate	1.144 visualizações no Youtube

Vida e obra de Paulo Freire	Sesc Mato Grosso do Sul	Atividade virtual	5 de agosto	Mesa de Debate	321 visualizações no Youtube
Grande Encontro da Educação – Habilidades para um mundo incerto - DIA 1	Revista Educação	Atividade virtual	9 de agosto	Mesa de Debate	2.413 visualizações no Youtube
ENCONTRO #2: Educação como prática da liberdade: de Angicos ao golpe de 1964	Rede Emancipa Movimento Social de Educação Popular e UFABC	Atividade virtual	12 de agosto	Mesa de Debate	17.184 visualizações no Youtube
Conversa sobre Paulo Freire e Grundtvig	Grupo de estudos de EJA do Departamento de Educação da UFOP	Atividade virtual	17 de agosto	Entrevista	Dado indisponível
Opinião Pernambuco - Paulo Freire: Biografia	Programa Opinião Pernambuco TVUniversitaria UFPE	Atividade virtual	19 de agosto	Entrevista	63 visualizações no Youtube
Paulo Freire: biografia de um educador Círculos dialógicos: centenário de Paulo Freire (1921-2021)	UFBA	Atividade virtual	19 de agosto	Entrevista	471 visualizações no Youtube
Freire na África, luta anticolonial e antirracismo	Emancipa	Atividade virtual	26 de agosto	Participação	Dados indisponíveis
Fórum das Licenciaturas UFRB - Conferência de abertura: "Desafios das licenciaturas em contexto distópico: refletir, resistir e esperar"	VII Seminário Institucional do PIBID UFRB e II Seminário Institucional da RP da UFRB e tem como tema	Atividade virtual	1 de setembro	Conferencista	2.148 visualizações no Youtube
A Pedagogia do Esperançar - Entrevista para a revista cultural Continente de Pernambuco	Revista cultural Continente de Pernambuco	Atividade virtual	1 de setembro	Entrevista	Dado indisponível
Brasil Popular - Crise na educação pública brasileira	Brasil 247	Virtual	1 de setembro	Participação	625 (views)
Podcast Eduquê #05 - Sérgio Haddad - Centenário Paulo	Campanha Nacional pelo Direito à Educação	Atividade virtual	1 de setembro	Entrevista	Dado indisponível

Freire: "O Educador"					
Conferência de Encerramento - III Ciclo de Leitura e Estudos do Pensamento de Paulo Freire	III Ciclo de leituras e estudos do pensamento de Paulo Freire UFPR, IFPR, Núcleos Sindicais	Atividade virtual	4 de setembro	Conferencista	1.204 visualizações no Youtube
Atualidade do pensamento de Paulo Freire	Plataforma TDH	Plataforma TDH	8 de setembro	Conferencista	Dado indisponível
Entrevista Universidade de Brasília - Memórias sobre Paulo Freire: Reaprendendo o Brasil na volta do exílio	Universidade de Brasília (UnB)	Atividade virtual	9 de setembro	Entrevista	80 visualizações no Youtube
Entrevista para o Instituto Unibanco	Instituto Unibanco	Atividade virtual	9 de setembro	Entrevista	Dado indisponível
Entrevista para o G1	G1	Atividade virtual	9 de setembro	Entrevista	Dado indisponível
Acciones transformadoras para abordar la violencia de género en el ámbito escolar	UNESCO	Virtual	9 de setembro	Participação	1115 (views)
Lançamento do pós-graduação sobre Paulo Freire	Abertura do curso de pós-graduação CENSUPEG/C EAA	Atividade virtual	10 de setembro	Palestra	110 participantes
Entrevista para TVE	TVE	Atividade virtual	13 de setembro	Entrevista	Dado indisponível
Entrevista Estado de São Paulo	Estado de São Paulo	Atividade virtual	14 de setembro	Entrevista	Dado indisponível
IV Café com Paulo Freire Nacional - 12 meses para reler Paulo Freire	Café com Paulo Freire	Atividade virtual	14 de setembro	Mesa de Debate	845 visualizações no Youtube
Paulo Freire 100 anos Histórias e legados	Instituto Unibanco Escola do Parlamento	Atividade virtual	15 de setembro	Mesa de Debate	3.214 visualizações no Youtube
Diálogo de Encerramento - Círculo de Cultura, uma conversa com Sérgio Haddad	NEFI - UERJ UFF	Atividade virtual	15 de setembro	Mesa de Debate	202 visualizações no Youtube
Audiência pública debate instituição da Política Nacional de Direitos das Populações	Plataforma Dhesca e PFDC	virtual	15 de setembro	Participação	1132 views

Atingidas por Barragens					
Audiência pública debate instituição da Política Nacional de Direitos das Populações Atingidas por Barragens	Plataforma Dhesca e PFDC	virtual	15 de setembro	Participação	1132 views
Conferência de Encerramento: 100 anos de Paulo Freire - XXX Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação	ANPAE Nacional - Associação Nacional de Políticas e Administração da Educação	Atividade virtual	17 de setembro	Mesa de Debate	564 visualizações no Youtube
Freire E Sua Contribuição Para A Educação Médica Na Atualidade - Mesa de Abertura do 59º Congresso Brasileiro de Educação Médica	ABEM – Associação Brasileira de Educação Médica	Atividade virtual	18 de setembro	Mesa de Debate	Dado indisponível
Documentário "Paulo Freire, 100 Anos"	Tv Cultura	Atividade virtual	18 de setembro	Entrevista	Dado indisponível
Seminário "100 anos de Paulo Freire, o Patrono da Educação Brasileira" - Mesa 3: A atualidade do pensamento de Paulo Freire	Câmara dos Deputados	Atividade virtual	20 de setembro	Mesa de Debate	1.028 visualizações no Youtube
Centenário Paulo Freire UFPE – TVU "A pernambucanidade de Paulo Freire"	Tv Universitária Universidade Federal de Pernambuco	Atividade virtual	20 de setembro	Entrevista	Dados da Universidade indisponíveis + 21 visualizações no Facebook
[III Congresso] 100 anos de Paulo Freire - Aspectos da obra de Paulo Freire e o cenário atual	UFABC	Atividade virtual	21 de setembro	Mesa de Debate	263 visualizações no Youtube
A Obra e o Legado de Paulo Freire com Dinho Lima Flor, Sergio Haddad e Fabiana Ivo	VII FELIZS - Feira Literária da Zona Sul	Atividade virtual	22 de setembro	Mesa de Debate	155 visualizações no Youtube
Conferência: Paulo Freire e o Esperançar nos dias de hoje	Centro de Artes UFF	Atividade virtual	22 de setembro	Conferencista	245 visualizações no Youtube

Educação Popular em tempos de pandemia: a atualidade do pensamento do educador Paulo Freire	CRP-MG Conselho Regional de Psicologia-Minas Gerais	Atividade virtual	23 de setembro	Mesa de Debate	741 visualizações no Youtube
Curso de Extensão IFRG - Em defesa da escola: as Pedagogias da Educação Pública na disputa pela democracia "Paulo Freire: da leitura do mundo à leitura da palavra"	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense - IFRG	Atividade virtual	23 de setembro	Palestra	1.132 visualizações no Youtube
Café CECIP - Inédito Viável - Comemoração do Centenário de Paulo Freire	CECIP Centro de Criação de Imagem Popular	Atividade virtual	28 de setembro	Mesa de Debate	328 visualizações no Youtube
O Centenário de Paulo Freire e o Seu Legado para a Educação Brasileira - Aula Inaugural PPGE/UFRR	Universidade Federal de Roraima (UFRR) Programa de Pós-Graduação em Educação	Atividade virtual	30 de setembro	Palestra	187 visualizações no Youtube
Conferência - A importância do ato de ler Paulo Freire	Itaú Cultural, Ocupação Paulo Freire Quartas com Paulo Freire	Atividade virtual	6 de outubro	Conferencista	Dado indisponível
100 anos de Paulo Freire	Cebes, Centro Brasileiro de Estudos de Saúde	Atividade virtual	11 de outubro	Palestra	83 visualizações no Youtube
Homenagem à Paulo Freire: patrono da educação no Brasil	Unesp Franca - FCHS	Atividade virtual	13 de outubro	Mesa de debate	458 visualizações no Youtube
Paulo Freire: A trajetória do educador e seu impacto para a educação brasileira	Grupo Autêntica	Atividade virtual	14 de outubro	Mesa de debate	364 visualizações no Youtube
Diálogos sobre Paulo Freire - Podcast do Itaú Social sobre Paulo Freire	Itaú Social	Atividade virtual	18 de outubro	Entrevista	Dado indisponível
EJA no Horizonte - Minha experiência com Paulo Freire	Centro Pedagógico UFMG	Atividade virtual	22 de outubro	Mesa de debate	364 visualizações no Youtube

Entrevista para o Brasil de Fato	Brasil de Fato	Atividade virtual	25 de outubro	Entrevista	Dado indisponível
Cultura e Educação em Paulo Freire	Estéticas da Periferia – Casa das Rosas	Casa das Rosas	4 de novembro	Mesa de debate	Dado indisponível
23º Semana da Pedagogia - UFSJ Mesa: "Freire 100: O Esperançar em Tempos de Ódio"	IIº Congresso Internacional de Educação Centro Madalena Freire - SEMAPE UFSJ	Atividade virtual	5 de novembro	Mesa de debate	287 visualizações no Youtube
Webnário sobre o Concurso Negro e Educação	ANPED/ GT21	Atividade virtual	11 de novembro	Participação	Dado indisponível
Como avaliar a implementação da LDB alterada pela lei 10.639/2003	Educação Diversidade FEUSP	Atividade virtual	11 de novembro	Participação	306 visualizações no Youtube
Educação Antirracista	Fundação Santillana	Atividade virtual	18 de novembro	Palestrante	35 participantes
"Paulo Freire, sua vida, seu pensamento"	Secretaria Municipal de Araraquara	Atividade virtual	24 de novembro	Mesa de debate	1.381 visualizações no Youtube
Ano 100 com Paulo Freire na FEUSP: "Diálogo com um biógrafo de Paulo Freire"	USP	Atividade virtual	25 de novembro	Entrevista	465 visualizações no Youtube
Educação Antirracista	UNICASA	Atividade virtual	2 de dezembro	Palestrante	200 visualizações
VIII Café com Paulo Freire	CEP Paulo Freire – Newton Paiva	Atividade virtual	15 de dezembro	Mesa de debate	274 visualizações no Youtube

Regionais / Estaduais / Municipais

Nome	Promotor	Local	Data	Tipo de intervenção	Total de participantes
Seminários Algo de Negro - RACISMO ESTRUTURAL, O PASSADO DETERMINA O PRESENTE?	Galpão do Folias	Virtual	22 de junho	Participação de Denise Carreira	227 visualizações
Sessão Conversa 06 - Amici Curiae/Atuação articulada para barrar o conservadorismo	Anped	Virtual	15 de setembro	Participação de Denise Carreira	334 visualizações

Branquitude e educação antirracista - Diálogos pra NÃO passar em branco	Afroeducação e Instituto Ella Criações Educativas	Virtual	17 de setembro	Participação de Denise Carreira	109 visualizações (Facebook Afroeducação e Youtube Instituto Ella Criações Educativas)
Lançamento do Relatório "Ofensivas antigênero no Brasil"	SPW	Virtual	20 de outubro	Participação de Denise Carreira	364 visualizações
Círculo de Cultura: Paulo Freire e a utopia como opção política	UNIFESP	Virtual	4 de novembro	Participação de Denise Carreira	107 visualizações
5º Encontro de Educação para as Relações Étnico-Raciais da Feusp - Mesa 5: Como avaliar a implementação da LDB alterada pela lei 10.639/2003	FEUSP	Virtual	11 de novembro	Mediação de Denise Carreira	303 visualizações
5º Encontro de Educação para as Relações Étnico-Raciais da Feusp - Mesa 6: Balanço da Lei de Cotas e ações afirmativas no ensino superior	FEUSP	Virtual	11 de novembro	Mediação de Denise Carreira	272 visualizações
Lançamento do curso Diretrizes Curriculares para Educação Escolar Quilombola	SEDUC-MA	SEDUC-MA	dezembro	Participação Edneia Gonçalves	160 participantes

7. Participação em redes, fóruns, articulações intersetoriais e conselhos de representantes

Nome	Resultados no período
Ação Brasileira de Combate à Desigualdade	Em 2021, a ABCD manteve suas reuniões mensais e realizou alguns webinários temáticos.
Assembleia Mundial pela Amazônia	Articulação internacional de parceiros, instituições e indivíduos que se organizaram de modo a lançar uma iniciativa global pela Amazônia a partir da articulação do Coletivo 660 com o Diálogo Global por Mudança Sistêmica, que ajudou a formulá-la, e continua a acompanhá-la de perto, organizando encontros, seminários, GTs e outras atividades – neste contexto, fazemos parte dos GTs de mobilização, boicote, brasileiro, paulista e carioca.

<p>Articulação contra o Ultraconservadorismo na Educação</p>	<p>Continuidade ao processo de articulação de entidades e redes que atuam contra o movimento Escola Sem Partido e grupos religiosos fundamentalistas. A Ação Educativa seguiu conduzindo um grupo de litígio estratégico no âmbito do Supremo Tribunal Federal (STF).</p> <p>O grupo seguiu acompanhando a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 5668 e as Arguições de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPFs) 462, 466, 522 e 578 no âmbito do Supremo Tribunal Federal. As ações 578, 462 e 522 entraram em pauta no Supremo Tribunal Federal em novembro de 2020, mas foram retiradas da pauta antes da conclusão do julgamento. Já as ações 5668 e 466 foram pautadas em junho de 2021, receberam alguns votos favoráveis, mas, antes da finalização do julgamento, foram tiradas de pauta por pedido de destaque do novo ministro Nunes Marques. As entidades do grupo admitidas como amicus curiae nessas ações protocolaram petições para reinclusão de pauta.</p> <p>O grupo acompanhou o avanço da militarização das escolas públicas no país. Em maio de 2021, a Ação Educativa apoiou o lançamento do Observatório das Escolas Militarizadas feito a partir de uma live que obteve 4 mil visualizações.</p> <p>Acompanhamento da situação dos PL 3262/2019 e PL 3179/2012 que propõem a descriminalização e regulamentação da educação domiciliar no Brasil. O grupo de litígio estratégico dedicou-se à produção de subsídios técnicos e à articulação com parlamentares para barrar a tramitação dos PLs. Destaca-se a realização de uma reunião da articulação com a deputada Luisa Canziani (PTB - PR), relatora do substitutivo ao PL 3179/12, e a criação e disseminação de um posicionamento público contra a descriminalização e a regulamentação da educação domiciliar, que recebeu 428 assinaturas.</p> <p>A Ação Educativa impulsionou a realização de 2 tuitos, que tiveram uma média de 70 participantes por ação e um alcance da tag de 521 pessoas. Foram produzidas 21 peças de redes sociais, suas postagens alcançaram 13 mil pessoas via Facebook.</p> <p>Foi realizada uma nota pública contra a segregação por gênero em escolas. O documento decorreu de um caso noticiado, em que duas escolas do Distrito Federal haviam organizado o retorno híbrido às aulas separando estudantes de acordo com o gênero. 26 assinaturas foram coletadas</p> <p>O grupo de litígio impulsionou duas ações contra as alterações no edital do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2023. A primeira ação se origina pela exclusão de cláusulas que eliminavam obras que violassem direitos humanos. A segunda, sobre a seleção de obras para alfabetização, que favoreciam exclusivamente o método fônico.</p>
<p>CEAAL - Conselho de Educação Popular</p>	<p>Compomos o movimento de educação popular, que funciona como rede, atuando e acompanhando processos de transformação educativa, social, política, cultural e econômica, nos cenários regional, nacional e internacional. A Ação Educativa compõe o coletivo Brasil.</p>
<p>Chamado para uma Transição Ecosocial no Brasil</p>	<p>Articulação nacional de parceiros, instituições e indivíduos que se organizaram de modo a lançar um texto manifesto que leve à construção coletiva de uma transição ecosocial no Brasil. A participação nesta articulação é por meio do Coletivo 660, que ajudou a formulá-la, construir o texto e continua a acompanhá-la de perto, organizando encontros, GTs e atividades. Este é</p>

	<p>um chamado inicial para a construção coletiva de um projeto de profunda transição ecossocial no Brasil, que formule alternativas capazes de interromper o longo ciclo de destruição comandado pelo capitalismo global e nacional baseado nos combustíveis fósseis, e reconstruir um horizonte de futuro, perdido em nosso trágico presente. Esse projeto deve resultar da convergência de diferentes protagonistas, num mosaico capaz de imaginar e construir alternativas reais, levando em conta toda nossa diversidade. Buscamos uma formulação capaz de articular as diversas dimensões que envolvem a crise ecossocial, em um processo de transformação das relações de produção e reprodução da vida, em propostas e programas concretos de ação, em todos os níveis e com todos os/as agentes envolvidos/as, cada qual com seu grau de responsabilidade pelos problemas e correspondentes soluções.</p>
Coalizão Direitos Valem Mais	<p>Mandado de segurança sobre a ausência de participação da sociedade civil sobre o orçamento de 2021, twitaço "auxíliosimdesmontenão sobre a PEC emergencial, protocolo do pedido de impeachment contra o Min. Paulo Guedes no STF e na Câmara dos Deputados, incidência no orçamento 2022 quanto ao piso mínimo emergencial em 4 áreas sociais. Acompanhamento da PEC 23/21. Apoio a 3 mobilizações da sociedade civil organizada sobre política econômica e contra o teto de gastos.</p>
Coalizão Pela Vida	<p>A Rede criada em abril desenvolveu ações de rua, nas redes sociais, lobby no parlamento municipal e junto à Prefeitura de São Paulo na defesa de medidas de prevenção como distribuição gratuita de máscaras, testagem em massa e vacinação com prioridade para os mais pobres. Formulou um projeto de lei que está em tramitação na Câmara Municipal que cria um Programa Municipal de Prevenção e Combate ao Covid.</p>
Coletivo 660	<p>Envolvidos no processo Fórum Social Mundial no início dos anos 2000, os membros do Coletivo e as instituições por eles representadas acumularam experiências conjuntas na organização de eventos, seminários, debates visando a produção e difusão de conhecimento, publicando coletâneas, papers e livros, no espaço da Ação Educativa. Nestas duas décadas, o grupo articulou diversas atividades com instituições e parceiros internacionais, formando uma rede de atores com importante acúmulo na formulação de alternativas sistêmicas. Nos últimos dois anos, o Coletivo 660 tem tido como foco temático a crise sistêmica, a emergência socioambiental e a necessidade de se desenvolver alternativas, promovendo seminários e debates, com parceiros nacionais e internacionais, e publicando material inédito no Brasil de forma a disseminar conhecimento e ampliar a consciência a respeito dessas temáticas. No ano de 2021, articulou um grande número de atividades virtuais e colaborou na construção de diversas redes como o Diálogo Global por Mudança Sistêmica, a Assembleia Mundial pela Amazônia, o Chamado para uma Transição Ecossocial no Brasil, entre outras.</p>
Diálogo Global por Alternativa Sistêmica	<p>Rede de parceiros e instituições de diversos países que surgiu no contexto da pandemia a partir da articulação do Coletivo 660. Estamos vivendo uma crise global sem precedentes. Precisamos dialogar, refletir e repensar em profundidade entre ativistas, organizações e movimentos sociais ao redor do mundo para construir estratégias que nos permitam enfrentar a crise atual e nos preparar para o que está por vir. Mais do que nunca, precisamos compartilhar análises, experiências, ideias e alternativas às crescentes crises sociais, econômicas, políticas, ambientais e de saúde. O objetivo do Diálogo Global para a Mudança Sistêmica é apoiar estes processos,</p>

	fortalecendo a interação entre grupos ativistas, movimentos e organizações sociais na África, Ásia, América do Sul e do Norte, e Europa.
Fórum da Juventude pela Educação	Participação em encontros de articulação liderados pelo Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) para debater com outras organizações uma agenda comum de propostas acerca de educação, formação e trabalho para a juventude brasileira. Contribuímos nos debates, na leitura crítica do documento produzido e realizamos uma apresentação acerca dos desafios para o acesso a trabalho pelas jovens mulheres negras.
Folk High Schools	Trata-se de uma rede internacional de pesquisadores sobre Folk High Schools baseada na University of South-Eastern na Noruega
Frente Estadual da Cultura/SP Fórum Paulista de Pontos de Cultura	Essas duas redes seguiram muito ativas durante o ano em função da implementação da Lei Aldir Blanc de ajuda emergencial ao setor cultural e na elaboração e mobilização para a aprovação da Lei Paulo Gustavo.
Grupo promotor da segunda edição do Edital Igualdade de Gênero na Educação Básica - Educação Infantil e Educação de Jovens e Adultos	No segundo semestre de 2021 a segunda edição do edital Igualdade de Gênero na Educação Básica contou novamente com a promoção de mais de 50 entidades, redes e núcleos de pesquisa parceiros. Para divulgação, além de uma animação, foram produzidas 17 peças para as redes sociais, que alcançaram mais de 19,7 mil usuários nas redes do Facebook da Ação Educativa. O edital recebeu 80 propostas de planos de aula, práticas positivas, relatos de experiências e sequências didáticas – 50 para Educação de Jovens e Adultos, 30 para a Educação Infantil A formação do comitê de seleção, composto por profissionais da educação e especialistas da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Infantil, ficou programada para acontecer no início de 2022.
Pacto pelas cidades justas	Articulação de ONGs, fundações e movimentos sociais em torno da ideia do urbanismo social que defende ações de urbanismo tático, governança compartilhada, articulações intersetorial das políticas públicas, planejamento participativos e outras formas de gestão local nos territórios. Em parceria com a Prefeitura de São Paulo desenvolve ações em três territórios da Capital no entorno de unidades dos CEUs: Parque Novo Mundo, Pinheirinho (Brasilândia) e Jardim Lapena (este a base é o Galpão ZL, da Fundação Tide Setúbal)
Plataforma Dhesca	Recebimento de 2 novas filiações, composição da presidência do Conselho Nacional de Direitos Humanos, manutenção do site da iniciativa Memória Popular da Pandemia, início da missão sobre o Sistema socioeducativo feminino nos estados do CE, RJ e SP, missão de seguimento sobre o massacre de Altamira, missão sobre despejos forçados em parceria com Campanha Despejo Zero e Fórum Nacional de Reforma Urbana, edital da Memória Popular da Pandemia para seleção de organizações nas regiões norte, sul e centro-oeste. Assinatura de 30 notas em apoio a pedidos de organizações de direitos humanos parceiras.
Programa Cidade Solidária	A Ação Educativa seguiu participando do comitê de gestão deste Programa da Prefeitura de São Paulo por meio do qual foram distribuídas mais de 6 milhões de cestas básicas para população mais vulnerável como medida de reparo aos danos causados pela pandemia. A lógica da distribuição de cesta em 2021 passou a ser por meio da plataforma 156 da Prefeitura. Passamos a mobilizar os coletivos artísticos e outras organizações das periferias para se cadastrarem. A própria Ação Educativa fez seu cadastro e organizou a entrega de 600

	cestas básicas na periferias da Zona Norte por meio da Casa Cultural do Hip Hop do Jaçanã; Casa do Meio do Mundo, do Jardim Brasil e Associação Prato Verde do Jardim Filhos da Terra.
O Candeeiro	Criação de O Candeeiro, um espaço de intercâmbio a serviço de uma rede de iniciativas autônomas, mas interligadas, visando estimular a informação e a formação para a cidadania na base da sociedade da qual participamos pelo Coletivo 660. A plataforma foi lançada pelo Núcleo de Reflexão e Ação "Todos pelo Bem Comum", associado ao CEBI - Centro de Estudos Bíblicos, junto com um número crescente de entidades e organizações que vêm apoiando a sua criação. Trata-se de um grupo de amigos, de vários lugares do Brasil, alguns se conhecendo de longa data, que resolveram se reunir virtualmente uma vez por semana, por meio dos instrumentos de intercomunicação que a pandemia os fez conhecer. O objetivo do Candeeiro é estimular a multiplicação de núcleos de pessoas "sem poder" como este - é uma crença do grupo que, se surgirem por todo o Brasil muitos "núcleos de reflexão e ação", o tecido social ganhará a densidade necessária para fazer frente à barbárie.
ABONG	Como membro da diretoria regional da Abong, a Ação Educativa contribuiu especialmente na construção do vídeo institucional da campanha de adesão de novas organizações paulistas e nos trabalhos dos GTs Antirracista e Internacional.

8. Inserções na mídia

Tema: Biografia Paulo Freire

N.	Veículo	Abrangência	Data	Título da matéria	Mídia	Observação
1	Revista Educação	Nacional	17/03	100 anos de Paulo Freire: ler o mundo antes das palavras	Internet	Centenário Paulo Freire/ Sérgio Haddad
2	FEUSP	Nacional	05/05	Curso "100 anos de Paulo Freire: esperar em tempos de barbárie"	Internet	Centenário Paulo Freire
3	UFABC	Nacional	04/11	Intervenção Artística celebra 100 anos de Paulo Freire, 10 anos da ADUFABC e 15 anos da UFABC	Internet	Centenário Paulo Freire

Tema: Educação, Gestão Pública e Desigualdades

N.	Veículo	Abrangência	Data	Título da matéria	Mídia	Observação
1	BNC Amazonas	Nacional	05/02	Pandemia pode colapsar educação brasileira	Internet	Cita Denise Carreira

2	EuEstudante	Nacional	24/03	Professoras são premiadas com projeto sobre gênero e igualdade na escola	Internet	Edital Igualdade de Gênero na Educação Básica
3	Nexo Jornal	Nacional	09/04	Ednéia Gonçalves: avanços e desafios para uma educação antirracista	Internet	Cita a Ednéia Gonçalves
4	Gênero e Educação	Nacional	11/04	Edital Igualdade de Gênero na Educação Básica: nova edição seleciona propostas de educação infantil e de educação de jovens e adultos	Internet	Edital Igualdade de Gênero na Educação Básica
5	SBEnBio	Nacional	11/04	Divulgada a 2ª edição do Edital Igualdade de Gênero na Educação Básica!	Internet	Edital Igualdade de Gênero na Educação Básica
6	ANPED	Nacional	12/04	Nova edição do Edital Igualdade de Gênero seleciona propostas de educação infantil e de educação de jovens e adultos	Internet	Edital Igualdade de Gênero na Educação Básica
7	Plurais Revista Multidisciplinar	Internacional	26/04	La complejidad de la educación de adultos en las cárceles de Chile, Brasil y Argentina	Internet	Cita o Roberto Catelli
8	Diversa ORG	Nacional	05/07	Série de vídeos aborda impactos negativos do ensino domiciliar	Internet	Cita a Coalizão Brasileira pela Educação Inclusiva, Denise Carreira e Ednéia Gonçalves
9	Folha de São Paulo - AGORA	Nacional	17/07	Capital paulista tem 100 mil alunos da rede municipal com dificuldade de acesso à Internet	Internet	
10	Folha de São Paulo - AGORA	Nacional	17/07	Capital paulista tem 100 mil alunos da rede municipal com dificuldade de acesso à Internet	Impresso	
11	Site Instituto Unibanco	Nacional	06/08	Instituto Unibanco e Ação Educativa lançam coleções sobre gestão escolar, relações étnico-raciais e educação quilombola	Internet	Cita o lançamento da metodologia "Indiques - Relações Raciais na Escola"
12	IstoÉ	Nacional	22/08	Pressão por inclusão faz escolas de elite buscarem alunos e professores negros	Internet	Cita Denise Carreira
13	Prefeitura Municipal de São Vicente	Nacional	16/09	PhD em educação aborda o tema 'EJA - desafios e possibilidades de uma educação emancipadora' em	Internet	Cita o Roberto Catelli

				live nesta quinta-feira (16)		
14	Fundação Casa	Nacional	06/10	1ª Semana da Educação: Links disponíveis na INTRANET para as palestras desta quinta (07/10)	Internet	Cita Ednéia Gonçalves
15	Correio do Povo	Nacional	07/10	STF recebe pedido de impeachment de Paulo Guedes		Cita Coalizão Direitos Valem Mais
16	Rede Brasil Atual	Nacional	08/10	Redes de entidades pedem impeachment de Paulo Guedes	Internet	Cita Coalizão Direitos Valem Mais
17	Observatório 3 Setor	Nacional	21/10	Educação e leitura no Brasil	Internet	Cita o Roberto Catelli
18	Folha de São Paulo - AGORA	Nacional	26/10	Estudo vê falhas em iniciativa de reforma no ensino médio em São Paulo	Internet	Estudo sobre Programa Inova Educação
19	Yahoo!	Nacional	26/10	Estudo vê falhas em iniciativa de reforma no ensino médio em São Paulo	Internet	Cita Estudo sobre Programa Inova Educação
20	Observatório 3 setor	Nacional	29/10	Professores de SP não receberam formação para novo Ensino Médio	Internet	Cita Estudo sobre Programa Inova Educação
21	FOLHA de SP - Monica Bergamo	Nacional	03/11	Ação Educativa lança edital para promover igualdade de gênero no ensino básico	Internet	Edital Igualdade de Gênero na Educação Básica
22	Outras Palavras	Nacional	03/11	Descolonizar escola, nova batalha de bell hooks	Internet	Cita publicação de bell hooks e Ednéia Gonçalves
23	FOLHA de SP - Monica Bergamo	Nacional	03/11	Ação Educativa lança edital para promover igualdade de gênero no ensino básico	Jornal impresso	Edital Igualdade de Gênero na Educação Básica
24	Conectas	Nacional	11/11	Relatório analisa políticas antigênero e o avanço das pautas conservadoras no Brasil	Internet	Cita o relatório "Ofensivas antigênero no Brasil: políticas de Estado, legislação, mobilização social"
25	Carta Capital	Nacional	12/11	Uma ação importante para igualdade de gênero contra a censura nas escolas	Internet	Edital Igualdade de Gênero na Educação Básica
26	Nexo Jornal	Nacional	19/11	Avaliação das políticas de ação afirmativa no ensino superior no Brasil: resultados e desafios	Internet	Cita Denise Carreira e Grupo de

				futuros		Pesquisa sobre a Lei de Cotas
27	CENPEC	Nacional	01/12	Edital recebe propostas pedagógicas sobre questão de gênero até 6/12	Internet	Edital Igualdade de Gênero na Educação Básica
28	Congemas	Nacional	09/12	Paulo Guedes - Coalizão protocola pedido de impeachment na Câmara	Internet	Cita Coalizão Direitos Valem Mais
29	SinproDF	Nacional	10/12	Coalizão da sociedade civil entra com pedido de impeachment de Paulo Guedes na Câmara dos Deputados	Internet	Cita Coalizão Direitos Valem Mais
	Nós, Mulheres da Periferia	Nacional	13/12	O Valor da Escola: no Ensino Médio, educação se faz no coletivo	Internet	Cita Ednéia Gonçalves
30	Editora Elefante	Nacional	23/12	Lançamento de Ensinando comunidade, de bell hooks, com Ednéia Gonçalves e Vinícius da Silva	Internet	Cita lançamento do livro de bell e Ednéia Gonçalves

Práticas Antirracistas na Tecnologia

N.	Veículo	Abrangência	Data	Título da matéria	Mídia	Observação
1	Conexão Malunga	Nacional	27/07	Conexão Malunga participa de painel sobre desafios e oportunidades às mulheres negras na Internet	Internet	Cita "Diálogos Antirracistas sobre Tecnologia" TECLA
2	Observatório 3 setor	Nacional	12/09	Pesquisa aponta que inteligência artificial pode reforçar racismo	Internet	Cita a pesquisa 'Prioridades Antirracistas sobre Tecnologia e Sociedade'
3	Tais Oliveira (BLOG)	Nacional	23/09	Curadoria: 10 materiais para inspirar debates sobre ciência, tecnologia e sociedade	Internet	Cita a pesquisa 'Prioridades Antirracistas sobre Tecnologia e Sociedade'
4	VEJA	Nacional	29/11	Pesquisa mapeia o racismo em algoritmos e inteligência artificial no país	Internet	Cita a pesquisa 'Prioridades Antirracistas sobre Tecnologia e Sociedade'

Tema: Gênero, raça e educação

N.	Veículo	Abrangência	Data	Título da matéria	Mídia	Observação
1	Lugar de Troca	Nacional	11/04	Portal colaborativo para compartilhar informação sobre gênero e raça na Educação :)	Internet	Portal que divulga iniciativas voltadas para Gênero e Raça na Educação

2	Gife	Nacional	19/04	Cartilha aponta boas práticas para enfrentamento ao racismo institucional nas organizações da sociedade civil	Internet	Cita Juliane Cintra, ABONG e Julho das Pretas
3	FINEDUCA	Nacional	08/05	Racismo e Equalização: o Novo Fundeb e o Direito à Educação Escolar Indígena e Quilombola e em Territórios de Vulnerabilidade Social	Internet	Artigo Denise Carreira
4	Gênero e Educação	Nacional	26/07	Julho das Pretas: conheça cinco propostas para trabalhar a valorização da mulher negra e a história e cultura afro-brasileira na escola	Internet	Cita Campanha Julho das Pretas
4	Nova Escola	Nacional	29/09	Educação antirracista: como a escola pode combater as desigualdades educacionais entre negros e brancos?	Internet	Cita Ednéia Gonçalves
5	Porvir	Nacional	23/10	Iniciativa brasileira prevê primeiro plano Nacional antirracista do mundo	Internet	Cita AE como finalista do Desafio de Equidade Racial 2030
6	#Colabora	Nacional	08/12	ONGs lançam projeto para promover educação antirracista nas escolas públicas	Internet	Cita lançamento Projeto SETA
7	Política Livre	Nacional	08/12	Dia dos Direitos Humanos: Salvador e cinco cidades terão projeções para chamar atenção para urgência da educação antirracista no Brasil	Internet	Cita lançamento Projeto SETA
8	Muita Informação	Nacional	08/12	Salvador e outras cinco cidades terão projeções para alertar sobre importância da educação antirracista	Internet	Cita lançamento Projeto SETA
9	Contee	Nacional	09/12	Dia dos Direitos Humanos: projeções chamam atenção para urgência da educação antirracista no Brasil	Internet	Cita lançamento Projeto SETA
10	Maré de Notícias	Nacional	09/12	Dia dos Direitos Humanos: projeções chamam atenção para urgência da educação antirracista no Brasil	Internet	Cita lançamento Projeto SETA
11	Grupo SulNews	Nacional	10/12	Dia dos Direitos Humanos: projeções chamam atenção para urgência da educação antirracista no Brasil	Internet	Cita lançamento Projeto SETA
12	Notícia Preta	Nacional	11/12	Organizações da sociedade civil lançam Projeto SETA para educação antirracista	Internet	Cita lançamento Projeto SETA
13	Educação Integral	Nacional	13/12	Edital "Meninas que vão além" fomenta projetos de equidade de raça e gênero na educação	Internet	Edital Meninas Que Vão Além

Tema: Juventudes, Raça e Formação Política

N.	Veículo	Abrangência	Data	Título da matéria	Mídia	Observação
1	Valor - Globo	Nacional	18/02	Projeto irá fornecer formação a jovens mulheres negras	Internet	Cita Mude Com Elas
2	Alma Preta	Nacional	13/05	1º Festival de Juventudes nas Cidades promove inclusão econômica e formação política	Internet	Cita Juventudes nas Cidades
3	Notícia Preta	Nacional	13/05	Afrolatinas promove o 1º Festival Juventudes nas Cidades	Internet	Cita Juventudes nas Cidades
4	Rede Brasil Atual	Nacional	14/05	Festival 'Juventudes nas Cidades' reúne jovens negros em defesa da inclusão econômica	Internet	Cita Juventudes nas Cidades
5	Agência Jovem	Nacional	20/05	'MUDE com ELAS': jovens negras e acesso ao trabalho	Internet	Cita pesquisa sobre jovens negras e acesso ao trabalho
6	Segs	Nacional	05/08	Empresas investem na formação de jovens mulheres negras com o apoio da Câmara Brasil-Alemanha de São Paulo	Internet	Cita Mude Com Elas
7	BrasilAlemanha News	Internacional	06/08	Empresas investem na formação de jovens mulheres negras com o apoio da Câmara Brasil-Alemanha de São Paulo	Internet	Cita Mude Com Elas
8	Brasil247	Nacional	06/08	Entidades, professoras e jovens lançam nota em protesto contra MP 1.045, que precariza acesso da juventude ao trabalho	Internet	Nota Contra a implementação da MP 1.045/2021
9	Instituto Pólis	Nacional	06/08	A juventude brasileira quer trabalho decente e não mais precarização do trabalho	Internet	Nota Contra a implementação da MP 1.045/2021
10	Jornal do Comércio do Ceará	Nacional	08/08	Organizações e pesquisadores do campo da juventude lançam nota conjunta em defesa do acesso de jovens a trabalho decente, em risco com a MP 1.045/2021	Internet	Nota Contra a implementação da MP 1.045/2021
11	Site ALESP	Nacional	12/11	Audiência Pública trata de políticas públicas para o trabalho na juventude	Internet	Cita Mude Com Elas
12	Câmara Municipal de São Paulo	Nacional	12/11	Audiência Pública trata de políticas públicas para o trabalho na juventude	Internet	Cita Mude Com Elas
13	BrasilAlemanha	Nacional	22/11	Empresas e jovens mulheres negras se reúnem para discutir a inclusão no mercado de trabalho	Internet	Cita Mude Com Elas
14	Alma Preta	Nacional	09/12	Projeções alertam para urgência da educação antirracista no Brasil	Internet	Cita lançamento Projeto SETA
15	Educação e	Nacional	13/12	Webinário discute dificuldades encontradas por mulheres	Internet	Cita Mude Com Elas

	Território			negras para ingressar no mercado de trabalho		
--	------------	--	--	--	--	--

Tema: Redução Penal e Literatura

N.	Veículo	Abrangência	Data	Título da matéria	Mídia	Observação
1	FOLHA de SP	Nacional	13/06	Apenas 1% das reduções de pena em SP se dão por meio da leitura, diz estudo	Internet	Coluna Monica Bergamo
2	FOLHA de SP	Nacional	13/06	Apenas 1% das reduções de pena em SP se dão por meio da leitura, diz estudo	Jornal impresso	Coluna Monica Bergamo
3	Conjur	Nacional	14/06	Apenas 1% das reduções de pena em SP se dão por meio da leitura, diz estudo	Internet	Cita Estudo realizado pelo Educação nas Prisões
4	Cultura-Fund. Padre Anchieta	Nacional	16/06	Remição de pena por leitura é usada por 1% dos presos no Brasil, mostra estudo	Internet	Cita Estudo realizado pelo Educação nas Prisões
5	Agência Brasil	Nacional	19/06	Leitura pode reduzir a pena na prisão, mas ainda há desafios	Internet	Cita Estudo realizado pelo Educação nas Prisões

Tema: Cultura

N.	Veículo	Abrangência	Data	Título da matéria	Mídia	Observação
1	Nexo Jornal	Nacional	16/01	O historiador indica cinco livros que discutem os avanços e desafios da cultura na gestão pública brasileira de décadas recentes	Internet	Cita Eleílson
2	Casa das Rosas	Nacional	23/03	A LITERATURA PRODUZIDA NO CONTEXTO DOS SARAUS E SLAMS NA PERIFERIA DE SÃO PAULO	Internet	Curso, cita o Eleílson
3	Zona Suburbana	Nacional	25/03/2021	AÇÃO EDUCATIVA CELEBRA DIA DO GRAFITE E OFERECE PROGRAMAÇÃO VIRTUAL SOBRE O TEMA	Internet	Cita Dia do Graffiti
4	Jornal Do Rap	Nacional	26/03/2021	AÇÃO EDUCATIVA CELEBRA DIA DO GRAFITE E OFERECE PROGRAMAÇÃO VIRTUAL SOBRE O TEMA	Internet	Cita Dia do Graffiti
5	Terre des Hommes	Nacional	06/04	PROJETO REGIONAL INTERPAZ: NOVOS POLOS DE FUTEBOL DE RUA6 abril, 2021	Internet	Cita Projeto Interpaz
6	Resenhand o	Nacional	20/07	"Modernismo 22+100": podcast discute os rumos da Semana de 1922	Internet	Podcast com participação do Eleílson
7	FESPSP	Nacional	30/08	Produção literária das periferias foi tema de aula aberta. Assista!	Internet	Curso, cita o Eleílson

Tema: Estéticas das Periferias

N.	Veículo	Abrangência	Data	Título da matéria	Mídia	Observação
1	Jornal Do Rap	Nacional	11/06	ESTÉTICAS DAS PERIFERIAS SEGUE ATÉ DOMINGO COM ATRAÇÕES GRATUITAS	Internet	Cita programação do Estéticas e Centenário Paulo Freire
2	Nós Mulheres da Periferia	Nacional	27/08	Dicas da semana: celebre o orgulho de ser preta e periférica	Internet	Cita programação do Estéticas
3	FOLHA de SP	Nacional	17/10	Encontro Estéticas das Periferias homenageará mulheres negras que constroem a cultura	Internet	Cita programação do Estéticas
4	Segs	Nacional	26/10	Sesc São Paulo Divulga Agenda de 26 a 31 de Outubro	Internet	Cita Espetáculo de Abertura do Estéticas
5	Prefeitura de São Paulo	Nacional	28/10	Estudo sobre Programa Inova Educação	Internet	Cita programação do Estéticas
6	Agência Mural	Nacional	29/10	Halloween na quebrada e papo sobre filmes de terror: confira as indicações de rolê da semana	Internet	Cita programação do Estéticas
7	IMS	Nacional	31/10	ESTÉTICAS DAS PERIFERIAS 2021	Internet	Cita programação do Estéticas
8	FESPSP	Nacional	08/11	Estéticas das Periferias 2021: confira como foi a nossa participação!	Internet	Parceria Espaço Cultural Sociologia e Política da FESPSP com Estéticas
9	Ipiranga News	Nacional	08/11	Estéticas das Periferias 2021: confira como foi a nossa participação!	Internet	Grupo Casulo Viajante na programação do Estéticas
10	Metrô	Nacional	19/11	11 Festival Estéticas nas Periferias, durante todo o dia	Impresso	Cita programação do Estéticas